



**Universidade Federal de São Paulo**  
**Pró-Reitoria de Graduação**  
**Campus São Paulo**



# **ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**  
**GRADUAÇÃO em ENFERMAGEM**  
**SÃO PAULO**  
**2023**

Reformulação homologada no Conselho de Graduação de outubro de 2022. Atualização em maio de 2023.

## **Reitora da Unifesp**

Prof. Dr. Nelson Sass

## **Pró-Reitora de Graduação**

Profa. Dra. Ligia Ajaime Azzalis

## **Diretor Acadêmico do Campus São Paulo**

Prof. Dr. Ramiro Anthero de Azevedo

## **Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem-Bacharelado**

Profa. Dra. Lúcia Marta Giunta da Silva - **Coordenador**

Profa. Dra. Cássia Regina Vancini Campanharo - **Vice-Coordenador**

## **COMISSÃO DE CURSO**

**Coordenadora do curso:** Profa. Dra. Lúcia Marta Giunta da Silva

**Vice Coordenadora:** Profa. Dra. Cássia Regina Vancini Campanharo

**Coordenadora 1ª série:** Profa. Dra. Camila Cicconi Paccola

**Vice Coordenadora 1ª série:** Profa. Dra. Soraia Buchorn

**Coordenadora 2ª série:** Profa. Dra. Tânia Arena Moreira Domingues

**Vice Coordenador 2ª série:** Prof. Dr. Thiago da Silva Domingos

**Coordenadora 3ª série:** Profa. Dra. Danielle Castro Janzen

**Vice Coordenadora 3ª série:** Profa. Dra. Magaly Cecília Franchini Reichert

**Coordenadora 4ª série:** Profa. Dra. Paula Hino

**Vice Coordenadora 4ª série:** Profa. Dra. Geisa Colebrusco de Souza Gonçalves

**Representante da Câmara de Graduação:** Profa. Dra. Meiry Fernanda Pinto Okuno

**Vice-Representante da Câmara de Graduação:** Profa. Dra. Erika S. V. Abuchaim

**Representante DASSE:** Profa. Dra. Vanessa Ribeiro Neves

**Vice-Representante DASSE:** Profa. Dra. Elena Bohomol

**Representante DECC:** Profa. Dra. Carla Roberta Monteiro Miura

**Vice-Representante DECC:** Profa. Dra. Cassiane Dezoitte da Fonseca

**Representante DESC:** Profa. Dra. Karen Mendes Jorge de Souza

**Vice-Representante DESC:** Profa. Dra. Ana Lúcia de Moraes Horta

**Representante DESM:** Profa. Dra. Rosely Erlach Goldman

**Vice-Representante DESM:** Profa. Dra. Karla Oliveira Marcacine

**Representante DEP:** Profa. Dra. Lucía Silva

**Vice-Representante DEP:** Profa. Dra. Andreia Cascaes Cruz

**Representante TAE:** Cibelli Rizzo Cohrs

**Vice-Representante TAE:** Eliana Cavalari Tearaoka

**Representante Discente 1ª série** – Victória Castilho Bartolomeu

**Vice-Representante Discente 1ª série** – João Paulo Oliveira Braga

**Representante Discente 2ª série** – Alessandra Fumie Tsujino

**Vice-Representante Discente 2ª série** – Laura Alves

**Representante Discente 3ª série** – Sophia Costa Rossetto

**Vice-Representante Discente 3ª série** – Letícia Hessel Motta Verdi

**Representante Discente 4ª série** – Kiana Alexandra Rei Gray

**Vice-Representante Discente 4ª série** – Amanda Medinilha Bega

**Representante Centro Acadêmico** – Anni Lei

**Vice-Representante Centro Acadêmico** – Esther dos Santos Ferreira

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)** instituído em conformidade com a Portaria da Reitoria/Unifesp nº 1.125, de 29 de abril de 2013.

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	17
1.1 Nome da Mantenedora.....	17
1.2 Nome da Instituição de Ensino Superior .....	17
1.3 Lei de Criação .....	17
1.4 Perfil e Missão .....	17
2. DADOS DO CURSO .....	18
2.1 Nome .....	18
2.2 Grau .....	18
2.3 Forma de Ingresso .....	18
2.4 Número total de vagas .....	18
2.5 Turno de funcionamento .....	18
2.6 Carga horária total do curso .....	18
2.7 Regime do Curso .....	18
2.8 Tempo de integralização .....	18
2.9 Situação Legal do Curso .....	20
2.10 Endereço de funcionamento do curso .....	20
2.11 Conceito Preliminar de Curso - CPC e Conceito de Curso - CC .....	20
2.12 Resultado do ENADE no último triênio .....	20
3. HISTÓRICO .....	21
3.1 A Instituição Unifesp.....	21
3.2 O Campus São Paulo.....	22
3.3 O Curso de Graduação em Enfermagem.....	23
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA .....	25
4.1 Pressupostos Epistemológicos / Teóricos .....	27

5. OBJETIVOS DO CURSO .....	29
5.1 Objetivo Geral .....	29
6. PERFIL DO EGRESSO .....	29
6.1 Habilidades e Competências .....	29
6.2 Áreas de Atuação do Egresso .....	31
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	31
7.1 A Prática Profissional como Eixo Norteador do Projeto Pedagógico .....	31
7.2 Projeto Pedagógico: estrutura e organização .....	32
7.3 Unidades Curriculares: estrutura e organização .....	34
7.4 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.....	36
7.5 Acessibilidade e Inclusão .....	36
7.6 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) .....	38
7.4 Matriz Curricular .....	40
7.5 Ementas e Bibliografia .....	45
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	99
8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem .....	99
8.2 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso .....	105
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	107
10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	108
11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO.....	108
12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	109
13. APOIO AO DISCENTE .....	110
14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO .....	110
14.1 Coordenação de Curso .....	110
14.2 Comissão de Curso .....	111
14.3 Núcleo Docente Estruturante .....	112

14.4 Câmara de Graduação .....	112
14.4.1 Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP-EPE.....	113
14.5 Unidades Acadêmicas (Departamentos) .....	114
14.6 Congregação da EPE .....	114
15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO .....	115
15.1 A Graduação e a Pós-Graduação: histórico e frutos desta união .....	115
15.2 A Graduação em Enfermagem e a Extensão Universitária .....	116
16. INFRAESTRUTURA .....	118
17. CORPO SOCIAL .....	120
17.1 Docentes .....	120
17.2 Técnicos Administrativos em Educação .....	123
17.3 Docentes vinculados a outros Departamentos .....	125
17.4 Equipe de Apoio .....	128
18. REFERÊNCIAS .....	129
ANEXOS	

## APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem (EPE) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) foi norteado pelas Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem<sup>1</sup>, e está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unifesp<sup>2</sup>.

No ano de 2007 o curso de Graduação em Enfermagem da Unifesp inseriu-se no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde)<sup>3</sup>. O desenvolvimento curricular do curso vem buscando melhorias a fim de formar profissionais de saúde para atuarem na sociedade com ética, com respeito ao ser humano e saber cuidar com técnicas que visem qualidade e segurança.

Essa discussão levou-nos à análise do currículo representada por documentos oficiais da Instituição: o Projeto Pedagógico do Curso; a Prova Progresso de 2006, 2007, 2008 e 2009; o projeto e o relatório do Pró-Saúde.

O PPC, portanto, resultou da construção coletiva produzida durante o período de março a junho de 2011 em encontros, oficinas, reuniões e plenárias, dos quais participaram docentes, técnicos administrativos em educação (TAEs) e discentes sob a coordenação de uma comissão constituída para o estudo do currículo de Enfermagem (CECE) composta pela coordenadora, diretora acadêmica, representantes discentes de cada série, do Centro Acadêmico, docentes representantes de cada Departamento da EPE e coordenadores de séries. Assim, esta construção buscou refletir o desejo dos docentes, TAEs e discentes em fazer parte de um Curso de Enfermagem com ênfase nas diferentes áreas do conhecimento inseridas na perspectiva da integralidade, flexibilidade, diversidade e humanização da assistência, tendo como alicerce o Sistema Único de Saúde, visando promover competências e habilidades do desenvolvimento intelectual e profissional no estudante e formar um profissional comprometido com a realidade regional e brasileira.

No ano de 2015 o PPC, bem como toda a estrutura acadêmica da EPE foram avaliados por docentes integrantes da Comissão de avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e

Documentos/Ministério da Educação (INEP/MEC), para fins de renovação do reconhecimento. O resultado desvelou fragilidades que precisavam ser revistas no PPC e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) da EPE comprometeu-se a fazê-lo. Assim, no ano de 2016, reuniões foram realizadas com o objetivo de aprimorar o PPC e adequá-lo às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (2001)<sup>1</sup>. Algumas etapas deste processo, principalmente a discussão de cargas horárias de disciplinas, foram compartilhadas com os departamentos, por meio da Técnica Delphi para validação do conjunto de alterações realizadas.

A técnica Delphi é uma ferramenta de pesquisa que objetiva o consenso de um grupo de especialistas qualificados (peritos) a respeito de um problema complexo ou polêmico. É constituída por fases. Na fase preliminar ocorre o preparo do documento; na fase exploratória, há o envio para os peritos, num processo de envio-recebimento-ajuste-envio; na fase final dá-se o preparo do documento final, justificado quali-quantitativamente.<sup>4-5</sup>

Esta técnica permitiu estruturar, de forma processual e democrática, a comunicação entre os cinco departamentos da EPE-Unifesp, possibilitando que partilhassem o debate sobre o PPC. O desenho do processo seguiu as fases operacionais da Técnica Delphi, assim, preparou-se o documento (PPC) para a primeira consulta aos departamentos (1ª rodada Delphi), tendo por balizadores a avaliação recebida da Comissão de Avaliação do INEP/MEC e as orientações da Pró-Reitoria de Graduação da UNIFESP. Uma vez realizada as inserções e subtrações no documento, em cada subitem do PPC, foi acrescentado um quadro de avaliação contendo: Quais conteúdos devem permanecer? Quais conteúdos devem ser excluídos? Quais conteúdos devem ser incluídos? Quais conteúdos necessitam ser modificados? Especificar suas sugestões. Quais conteúdos devem ser trocados de lugar? Especificar suas sugestões.

As chefias dos departamentos foram instruídas para retornarem um único documento consenso dos integrantes do departamento. A partir das 5 respostas obtidas, o NDE realizou a primeira análise quanti-qualitativa, reformulou o PPC, realizando os ajustes acordados com a Comissão de Avaliação do MEC, quando da visita em 2015. Deste acordo, os dois pontos fundamentais foram a adequação da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e o alinhamento do PPC de forma a refletir o atendimento às políticas inclusivas vigentes no Brasil, no presente momento. Os ajustes no corpo do PPC, referentes ao alinhamento histórico

do Curso de Graduação, com a proposta didático-pedagógica, processo de avaliação e intersecções com a Extensão Universitária e com o Programa de Pós-Graduação também foram considerados, uma vez que, apesar de não terem sido motivo de correção obrigatória, foram citados na avaliação como carentes de aprofundamento nas articulações.

A seguir, o PPC foi novamente enviado a cada departamento para a segunda consulta (2ª rodada Delphi), com as alterações sugeridas e ponderações a respeito. Nesta segunda rodada houve concordância das alterações, sendo findado o processo.

Esta revisão finalizada pelo NDE em 2017, analisada e aprovada pela Comissão de Curso, Câmara de Graduação e Congregação da EPE ateu-se a realizar as atualizações no texto do PPC, a fim de explicitar as adequações recomendadas por ocasião da avaliação externa presencial, para Renovação de Reconhecimento de Curso, ocorrida no período de 22/11/15 a 25/11/15 pelo INEP/MEC, a saber:

- Atendimento ao Parecer CNE/CP 003/2004, referente a Resolução N°1 de 17 de Junho de 2004<sup>6</sup> que *“Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”*; e da Lei N° 10.639 de 09 de janeiro de 2003<sup>7</sup> que Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996<sup>8</sup> *“para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.”* Os temas supracitados constam dos planos de ensino das Unidades Curriculares de Antropologia e Sociologia, e das relevantes parcerias com instituições e projetos dedicados à população em geral atendendo aos requisitos da referida legislação de forma teórico-prática.
- Justificativa da integralização do Curso de Graduação em Enfermagem da EPE-Unifesp em quatro anos, considerando a carga horária total de 4.652 horas, conforme Resolução N°4 de 06 de Abril de 2009<sup>9</sup> que *“Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.”*
- Adequação da Carga Horária do Estágio Curricular Supervisionado para

atendimento a Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001 que “*Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem*”<sup>1</sup>, que devem perfazer 20% do total da carga horária do Curso de Graduação em Enfermagem da EPE-Unifesp que, portanto, deveria totalizar 932h. Destaca-se que, para alcançar esta carga horária para o ECS, nenhuma Unidade Curricular (UC) foi suprimida, os ajustes foram realizados por meio da transferência, para o ECS, de 152 horas cedidas da carga horária total de diferentes UCs, com a anuência dos Departamentos e Docentes responsáveis, após as reuniões conduzidas pelo NDE. As horas transferidas para o ECS foram deduzidas da carga horária teórica das UCs abaixo discriminadas, com exceção da UC de Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem III, que entendeu ser possível ceder suas horas de atividades práticas, passando a desenvolvê-las no ECS sem prejuízo para o aproveitamento dos estudantes (Quadro 1).

**Quadro 1. Distribuição das cargas horárias transferidas para o ECS e UCs que as cederam, para a Matriz 2019.**

Série	Unidade Curricular	Carga Horária Original	Horas Transferidas para o ECS*	Carga Horária Final da UC
1 <sup>a</sup>	Bioquímica	72	4	68
	Biofísica	54	2	52
	Biologia do Desenvolvimento	54	4	50
	Filosofia	54	8	46
2 <sup>a</sup>	Fundamentos do Cuidado em Enfermagem II	216	16	200
	Psicologia	72	4	68
	Enfermagem Clínica	126	2	124
	Enfermagem Cirúrgica	126	2	124
	Enfermagem em Saúde Mental	126	2	124
3 <sup>a</sup>	Integralidade da Assistência à Saúde	72	18	54
	Legislação e Ética	54	18	36
4 <sup>a</sup>	Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem III	108	72	36
	Estágio Curricular Supervisionado	780		932
Total de Horas Transferidas para o ECS			152	

- Revisão da redação e formatação do texto, ajustando-o ao documento orientador para elaborações e atualização de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação - ProGrad-Unifesp, que tomou como referencial o

Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presenciais e a distância (IACG), do INEP/MEC, versão de abril/2016.

A opção da Comissão de Curso, após as alterações realizadas em 2017, foi oferecer uma única Matriz Curricular, com as devidas equivalências, que deverá ser cursada por todos os estudantes matriculados.

Esta versão do PPC, denominada *Matriz 2018*, foi aprovada pelos colegiados da EPE-Unifesp, a saber: Comissão de Curso – reunião de 09/05/17; Câmara de Graduação – reunião de 17/05/17 e Congregação – reunião de 25/05/17 e no Conselho de Graduação da Unifesp – reunião de 20/09/17.

Considerando que a revisão do PPC realizada em 2017 focou, especificamente, os reajustes recomendados pelos avaliadores do INEP-MEC e tendo em vista o disposto no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024<sup>10</sup> que estabelece, dentre as estratégias da Meta 12, os seguintes itens:

- 12.3) *elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para 90% (noventa por cento),[...]*
- 12.7 *“assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social; [...]*”
- 12.17) *estimular mecanismos para ocupar as vagas ociosas em cada período letivo na educação superior pública; [...]*

E considerando a Resolução CONSU 139 de 11 de outubro de 2017<sup>11</sup>, que *“Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)”*, os docentes do curso de Enfermagem entenderam que novos ajustes do PPC seriam necessários para que

- 1) se iniciasse a inserção da curricularização da extensão nas unidades curriculares;
- 2) fossem analisados e reduzidos os eventuais fatores determinantes de retenção e de ocupação das vagas ociosas do curso derivadas da organização da Matriz Curricular; e

- 3) reorganizar a relação professor–estudante nos diferentes cenários de prática com vistas a melhoria da qualidade do ensino.

Desta forma, após um processo de discussão nos colegiados da EPE-Unifesp, a saber: Núcleo Docente Estruturante, Comissão de Curso; Câmara de Graduação e Congregação, a Comissão de Curso deliberou, em reunião de 12 de dezembro de 2017, ser necessário a formação de uma subcomissão, denominada Grupo de Trabalho de Revisão do PPC (GT-PPC), com o objetivo de elaborar uma proposta de PPC que contemplasse as questões acima descritas.

Assim, a Comissão de Curso, em conformidade com seu Regimento,

*Art.3º - A Comissão do Curso de Enfermagem poderá designar subcomissões para aperfeiçoar o planejamento, a execução e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, bem como suas atualizações*

designou o GT-PPC que contou com as seguintes representações, na forma de integrantes efetivos ou *ad hoc*:

- Departamentos da EPE: DASSE; DECC; DEP; DESM e DESC
- Discentes do Curso de Graduação 2ª; 3ª; 4ª Séries e Centro Acadêmico
- Núcleo Docente Estruturante
- Câmara de Graduação
- Comissão de Curso
- Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS)

O GT-PPC realizou seis reuniões entre 27/03/2018 e 05/06/2018 em que se debateram os ajustes necessários e como realizá-los, tendo em vista o equilíbrio das CH totais de cada série; a distribuição das UCs em conformidade com os Eixos Temáticos e Competências.

Ao longo de todo processo, as sínteses das discussões de cada reunião foram enviadas às representações a fim de que fossem debatidas e refinadas em suas áreas, resultando nas alterações da Matriz Curricular que se apresenta a seguir (Quadro 2).

**Quadro 2. Síntese das Alterações de UCs realizadas no PPC na Revisão de 2018.**

Unidade Curricular		Série	CH Original			Série	CH Alterada		
		Original	Teoria	Prática	Total	Proposta	Teoria	Prática	Total
Fundamentos Cuidado em Enfermagem I		1 <sup>a</sup>	72	108	180	2 <sup>a</sup>	46	40	86
Fundamentos Cuidado em Enfermagem II		2 <sup>a</sup>	56	144	200	2 <sup>a</sup>	44	88	132
UCs que integravam FCE I e FCE II	História da Enfermagem	1 <sup>a</sup>	-----	-----	-----	1 <sup>a</sup>	36 <sup>1</sup>	0	36 <sup>1</sup>
	Suporte Básico de Vida	1 <sup>a</sup>	-----	-----	-----	1 <sup>a</sup>	16 <sup>1</sup>	20 <sup>1</sup>	36 <sup>1</sup>
	Educação, Comunicação e Saúde [Curricularização]	-----	-----	-----	-----	2 <sup>a</sup>	14 <sup>1</sup>	60 <sup>1</sup>	74 <sup>1</sup>
Metodologia Pesquisa I		2 <sup>a</sup>	54	0	54	1 <sup>a</sup>	54	0	54
Metodologia Pesquisa II		3 <sup>a</sup>	36	0	36	2 <sup>a</sup>	36	0	36
Legislação Ética		3 <sup>a</sup>	36	0	36	1 <sup>a</sup>	36	0	36
Enfermagem Gerontológica		2 <sup>a</sup>	36	0	36	3 <sup>a</sup>	36	0	36
Recebe 12h de FCE	Enf. Cirúrgica	2 <sup>a</sup>	34	90	124	2 <sup>a</sup>	46 <sup>1</sup>	90	136 <sup>1</sup>
Psicologia [divide-se em 2 e recebe 4h de FCE]	Psicologia I	2 <sup>a</sup>	68	0	68	2 <sup>a</sup>	36 <sup>1</sup>	0	36 <sup>1</sup>
	Psicologia II					3 <sup>a</sup>	36 <sup>1</sup>	0	36 <sup>1</sup>
ADM/ECON [absorvida por 2]	GSSE I	2 <sup>a</sup>	54	0	54	2 <sup>a</sup>	72 <sup>2</sup>	0	72 <sup>2</sup>
	GSSE III	4 <sup>a</sup>	36	0	36	4 <sup>a</sup>	54 <sup>2</sup>	0	54 <sup>2</sup>
<sup>1</sup> CH total de FCE I e FCE II redistribuída = 162h									
<sup>2</sup> CH total de ADM/ECON redistribuída = 36h									

Esta revisão e consequente reorganização das UCs, possibilitou melhor distribuição dos conteúdos a serem ministrados, de acordo com a progressão do estudante nas séries, a saber:

- **Reorganização da UC Fundamentos do Cuidado em Enfermagem I e II (FCE I e FCE II),** cujas alterações foram:
  - transferência de carga horária e conteúdos para criação de três UCs distintas:
    - História da Enfermagem (HE);
    - Suporte Básico de Vida (SBV) e
    - Educação, Comunicação e Saúde;
  - alocação de FCE I na 2<sup>a</sup> série.

Tais alterações foram possíveis mediante a compreensão de que os conteúdos sobre HE e SBV extrapolavam os objetivos específicos de FCE I e II, além de serem ministrados por professores especialistas de outros departamentos que poderiam assumir estas UCs e seus conteúdos.

A proposta atual de FCE I e II, fundamenta-se no racional de que uma vez alocadas de forma independente na 2ª série e sem prejuízo de conteúdo para os estudantes, permite a redução da CH total de FCE I e II de forma que a CH remanescente seja realocada em diferentes UCs favorecendo:

1) o aproveitamento do estudante, posto que FCE I e II serão ministradas sequencialmente na 2ª série e sem distanciamento temporal entre si, permitindo a continuidade das atividades práticas e o desenvolvimento de habilidades de forma progressiva e sem interrupções;

2) conteúdos anteriormente abordados em FCE I e II, porém mais afeitos às UCs Saúde Mental e Enfermagem Cirúrgica, que também são ministradas na 2ª série, poderão ser estudados pelo aluno nestas UCs, tendo esta última recebido 12h adicionais de FCE I e II;

3) a redução da carga horária de FCE I e II, possibilitou a criação da UC de Educação, Comunicação e Saúde que será ministrada com a premissa de iniciar a curricularização da extensão, com foco nas ações extensionistas de educação em saúde;

4) dada a importância de estudar a História da Enfermagem para compreender o significado da profissão, construir a memória coletiva e fortalecer a identidade profissional desde o início do curso, estes conteúdos passam a ser desenvolvido em uma UC própria na 1ª série, o que também aproximará o estudante de sua escolha profissional;

4) espera-se que favoreça o processo de transferência externa e ocupação de vagas ociosas uma vez que, pela sua grande carga horária na 1ª série, FCE I impactava negativamente este processo, ao contribuir para que o percentual máximo de carga horária que o estudante, uma vez transferido deveria cursar, superasse os 30% das UCs previstas na matriz curricular do primeiro ano letivo.

- **Reorganização das UCs Administração e Economia; Gerenciamento de**

**Serviços de Saúde e Enfermagem (GSSE) II e III**, cujas alterações foram:

- Incorporação dos conteúdos e transferência da carga horária de 36h, exclusivamente teórica, da UC Administração e Economia pelas UCs GSSE I e GSSE III, que passam de 54h para 72h e de 36h para 54h respectivamente.

Estas alterações fundamentam-se no seguinte racional:

- A UC Administração Geral e Economia, originalmente ministrada no 1º semestre da 2ª série, ao ter 50% sua carga horária transferida para GSSE I ministrada no 2º semestre da 2ª série, abre espaço no cronograma para que FCE I e II sejam realocadas, sem que haja impacto negativo na CH total da série. Ademais, seus conteúdos (Princípios gerais de economia. Princípios básicos da administração e Processo administrativo) serão estudados após a inserção do estudante nos campos de prática, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado com o papel profissional do futuro enfermeiro.
  - A UC GSSE III, ministrada no 1º semestre da 4ª série, com foco nas competências gerenciais, ao absorver parte da CH de Administração e Economia poderá desenvolver, com mais pertinência, as habilidades necessárias para o estudante vivenciar o papel do enfermeiro como líder de equipe e gestor do cuidado. Além disso, serão contextualizados os conteúdos de economia aplicada à saúde, mercados de atuação e inovação, como parte do desenvolvimento da competência Visão Sistêmica.
- **Reorganização das UCs Metodologia da Pesquisa I e II**, cujas alterações foram:
- alocação da UC Metodologia da Pesquisa I na 1ª Série
  - alocação da UC Metodologia da Pesquisa II na 2ª Série

Com a realocação, as UCs Metodologia da Pesquisa I e II, originalmente ministradas nas 2ª e 3ª séries respectivamente, serão ofertadas desde os primeiros anos da graduação, com o objetivo de instrumentalizar

precocemente o estudante sobre os princípios metodológicos da pesquisa em enfermagem, com vistas ao Trabalho de Conclusão de Curso e a favorecer o aprendizado ao longo da trajetória profissional e a prática baseada em evidências.

Esta decisão foi tomada a partir das avaliações discentes sobre as unidades curriculares, realizadas nos anos de 2014-2017, cujos relatos apontavam que os Programas de Iniciação Científica dentro da Universidade já eram iniciados sem que as UCs oferecessem o aporte teórico necessário.

- **Reorganização da UC de Psicologia**, cujas alterações foram:
  - Originalmente ministrada na 2ª série com carga horária total de 68h, esta UC tem sua CH aumentada para 72h, com 4h absorvidas de FCE I e II e passa a ser ministrada como duas UCs distintas, a saber:
    - Psicologia I – alocada na 2ª Série, com CH de 36h
    - Psicologia II – alocada na 3ª Série, com CH de 36h

Estas alterações foram realizadas, considerando que os conteúdos a UC de Psicologia exercem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem do aluno, ao proporcionar subsídios teóricos do campo das ciências humanas e sociais para que este possa pensar sobre si, o outro e a sociedade e desta forma exercer sua profissão de forma integral e crítica, considerando subjetividade do indivíduo a ser cuidado.

A UC Psicologia I será voltada para os processos psíquicos envolvidos no processo saúde e doença tendo como ementa: Instâncias Psíquicas. Mecanismos de Defesa, Estratégias de Enfrentamento da Doença, Processo Saúde e Doença, Comunicação de Más Notícias, Cuidados Paliativos, A Morte e o Morrer e Saúde Mental do Trabalhador da Saúde. Estes conteúdos proporcionarão subsídios teóricos para que o aluno possa fazer a articulação destes saberes com os das ciências biológicas e de enfermagem desenvolvidos na 2ª série, além de desenvolver competências e habilidades no cuidado de enfermagem, considerando o indivíduo em sua singularidade e integralidade, com base nos direitos humanos e na bioética, na relação

consigo e com o outro, inseridos nos diversos contextos histórico, sociocultural e político.

Na 3ª série, a UC Psicologia II permitirá aos alunos conhecer aspectos psíquicos, afetivos, cognitivos e comportamentais que norteiam o desenvolvimento humano no ciclo vital e que devem subsidiar os cuidados de enfermagem nas diversas fases maturativas do indivíduo. Esta UC permitirá uma interlocução com as unidades curriculares desenvolvidas na 3ª série e relacionadas ao cuidado do neonato, criança, adolescente e mulher nos diversos níveis de saúde, pois desenvolverá conteúdos relacionados ao desenvolvimento da criança, adolescente, adulto e idoso, saúde mental perinatal e sexualidade humana.

#### ▪ **Reorganização da UC Legislação e Ética**

- Alocação na 1ª Série

Esta mudança fundamenta-se nos impactos da era da informação no comportamento social, com o surgimento de novas demandas técnicas e éticas.

Na enfermagem há, sem dúvida, um comprometimento dos cursos com os aspectos éticos da formação profissional, expresso pela inserção dos conteúdos de legislação; ética profissional e bioética nos currículos das universidades e com os avanços em relação à capacitação dos docentes no tema.

Nesta perspectiva, em 2017, o Conselho Federal de Enfermagem aprovou duas novas Resoluções relevantes e de impacto neste domínio de conhecimento:

- a de Nº 554 de 17/07/2017<sup>12</sup> em que *estabelece critérios norteadores das práticas de uso e de comportamento dos profissionais de enfermagem, em meio de comunicação de massa: na mídia impressa, em peças publicitárias, de mobiliário urbano e nas mídias sociais.*

- a de Nº 564 de 06/11/2017<sup>13</sup> em que *Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem*

Estes documentos legais buscam acompanhar as mudanças sociais e balizar a condutas profissionais atuais. As atividades práticas são desenvolvidas pelos estudantes desde a 1ª Série até a 4ª Série do curso de graduação nos diferentes equipamentos de saúde, e abrangem atividades de gerenciamento do processo de cuidado; a abordagem dos indivíduos em diferentes situações do processo saúde-doença; a interação com outros profissionais de saúde; a realização de procedimentos técnicos, muitas vezes invasivos, a partir dos quais tem acesso ao prontuário do paciente e a outras informações de caráter sigiloso e confidencial.

Em vista desta aproximação do estudante com esses conteúdos e práticas, entendeu-se que a UC Legislação e Ética, oferecida o mais precocemente possível, subsidiaria o estudante sobre os direitos do paciente e limites da prática profissional, particularmente na esfera atitudinal.

Adicionalmente, o estudante desenvolve trabalhos acadêmicos que demandam o conhecimento formal de aspectos éticos e legais sobre autoria, plágio, conflitos de interesse e coautoria espúria em trabalhos e publicações acadêmicas, também descritos no novo código de ética da enfermagem.

- **Reorganização da UC Enfermagem Gerontológica**

- Alocação na 3ª Série

O entendimento do GT-PPC em alocar a UC na 3ª Série, foi oferecer aos estudantes subsídios teóricos para a análise crítica das bases conceituais e instrumentais que fundamentam o processo de envelhecimento humano, individual e populacional, bem como a sua inter-relação com a área da Saúde. Esta UC poderá articular-se com as demais UCs desta série focadas em especialidades e programas em torno dos quais se organiza o SUS.

- **Inclusão da UC Educação, Comunicação e Saúde**

A opção pela inclusão desta UC fundamenta-se nos eixos temáticos estratégicos da extensão universitária que, quando desenvolvidos na prática, ampliam, responsabilizam e promovem os saberes de domínio da academia de maneira inter-relacionada com as demandas e saberes da sociedade. Sua inserção na 2ª Série, tem o objetivo de aproximar o estudante da realidade social e permitir o desenvolvimento de práticas que tem como eixo conteúdos desenvolvidos na 1ª Série. A UC permitirá uma atuação dos estudantes em equipe multiprofissional e de forma interdisciplinar, considerando as complexidades inerentes às comunidades, setores e grupos sociais.

A opção da Comissão de Curso, face as alterações realizadas nesta revisão, foi de oferecer duas Matrizes Curriculares, de acordo com o ano de ingresso dos estudantes no curso.

Esta versão do PPC, denominada *Matriz 2019*, foi aprovada pela Comissão de Curso em reunião de 07 de junho de 2018; pela Câmara de Graduação em 20 de junho de 2018 e pela Congregação da EPE-Unifesp e 21 de junho de 2018.

Em 2020, em vista da pandemia da COVID-19 no Brasil e da emergência sanitária decretada em 06 de fevereiro de 2020 pela [Lei Nº 13979](#) que “Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019”. Esta medida determinou o [Comunicado No 2 da Unifesp](#) sobre a Suspensão das aulas de graduação a partir do dia 16/03/2020; A retomada das aulas na Unifesp ocorreu no Campus São Paulo no dia 05 de julho de 2020, tendo como fundamentos a [Portaria MEC nº544/20](#) que “ Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - Covid-19 e à [Portaria ProGrad nº3294/20](#) que trata “Define e normatiza a realização das atividades acadêmicas dos cursos de graduação no segundo semestre de 2020, excepcionalmente, em regime de Atividades Domiciliares Especiais (ADEs), e orienta sobre as atividades de estágios obrigatórios e não-obrigatórios, durante a suspensão das atividades presenciais devido à pandemia da Covid-19”. Desta forma, foi enviado à ProGrad o “Plano Estratégico para Regime de Especial de Estudo - Atividades Domiciliares do Curso de Graduação em Enfermagem” aprovado na Reunião da Comissão de Curso de 24 de abril de 2020 – processo SEI nº 23089.107176/2020-16, bem como foi apensado ao Projeto Pedagógico do Curso de

Enfermagem, após avaliação da CPAP - Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Pedagógico, o plano de ensino de duas unidades curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem, cujas práticas foram desenvolvidas no formato de ADEs – processo SEI nº 23089.001927/2021-72.

Em 2022 foi realizada uma reformulação do PPC vigente (2019), para inserção da Matriz Curricular com carga horária de extensão curricularizada, a fim de atender ao disposto nos documentos abaixo discriminados<sup>‡</sup>:

- Resolução CNE/CES No. 7 de 18/12/2018<sup>1</sup>, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na estratégia 12.7 (Meta 12) da Lei 13.005/2014<sup>2</sup>, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024)
- Resolução CNE/CES No. 1/2020<sup>3</sup>, de 29 de dezembro de 2020, que, em razão da pandemia da Covid-19, determinou a prorrogação, por mais doze meses, do prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN);
- Resolução CONSU No. 139 de 11/10/2017<sup>4</sup>, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).
- Resolução CONSU Nº 192 de 2021<sup>§</sup>, que dispõe sobre a alteração parcial da Resolução 139, de 11/10/2017.

Para tanto, a Comissão de Curso da EPE-Unifesp em reunião ordinária realizada em 11/08/2021 estabeleceu um cronograma de atividades e criou um grupo de trabalho, composto por representações, indicadas pelos pares, de Departamentos Acadêmicos, Coordenações de Séries, Discentes, Câmara de Graduação, Câmara de Extensão, NDE, NAP e Coordenação do Curso, que foram aprovados em reunião ordinária realizada em 08/09/2021, a fim de conduzir o processo de reformulação do PPC (Tabela 1).

---

<sup>‡</sup> 1 [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)

2 [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)

3 [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=167921-rces001-20&category\\_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167921-rces001-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192)

4 [https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o/Resolucao139\\_curricularizacao.pdf](https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o/Resolucao139_curricularizacao.pdf)

<sup>§</sup> [https://www.unifesp.br/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_192\\_SEI\\_23089.000992.2021-81\\_0594703.pdf](https://www.unifesp.br/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolu%C3%A7%C3%A3o_192_SEI_23089.000992.2021-81_0594703.pdf)

**Tabela 1 – Integrantes do Grupo de Trabalho de Reformulação do PPC 2023**

n	Representações	Titular/Suplente
1	DEP	Profa. Dra. Maria das Graças Barreto Silva
2	DECC	Profa. Dra. Girliani Silva de Souza
3	DESM	Profa. Dra. Camilla Pontes Bezerra
4	DASSE	Profa. Dra. Patrícia Bover Draganov
5	DESC	Profa. Dra. Odete Monteiro
6	Coordenação 1ª Série	Profa. Dra. Camila Paccola Profa. Dra. Paula Costa
7	Coordenação 2ª Série	Profa. Dra. Tânia Arena Prof. Dr. Thiago Domingues
8	Coordenação 3ª Série	Profa. Dra. Odete Oliveira Profa. Dra. Danielle Janzen
9	Coordenação 4ª Série	Profa. Dra. Vanessa Ribeiro Profa. Dra. Paula Hino
10	Representação Discente	Michele Macena (turma 81)
11	Representação Discente	Laura Alves (turma 82)
12	Representação NDE	Profa. Dra. Rita Simone L. Moreira
13	Representação NAP	Prof. Dr. Vinicius B. Santos
14	Representação Câmara Graduação	Profa. Dra. Meiry Okuno Profa. Dra. Érika Abuchaim
15	Câmara de Extensão	Karen M. J. Souza / Hugo Fernandes
16	Coordenação do Curso	Lúcia Giunta / Cássia Campanharo

As diversas discussões e avaliações das UCs que poderiam curricularizar horas de extensão foram conduzidas nos colegiados citados e ao fim de cada rodada as propostas eram enviadas para o grupo de trabalho, que as consolidava e apresentava em reuniões da Comissão de Curso, NDE e Câmara de Graduação. Além disso, foi realizada uma reunião conjunta destes colegiados com a CPAP para apresentação do trabalho realizado e sugestões. Esta etapa se desenvolveu durante o período de setembro de 2021 até maio de 2022, quando foi atingido o percentual de 10,51% da carga horária total do curso, distribuídas em um total de 32 UCs. A partir daí, o texto do PPC foi revisado para descrever o processo realizado e a contribuição da extensão à formação do egresso do Curso de Graduação da EPE-Unifesp; atualizar a Matriz Curricular e Ementas de UCs.

Em 11/05/2022 foi realizada uma reunião conjunta do NDE, Comissão de Curso e Câmara de Graduação para aprovação do cadastramento na Pasta Verde das 25 UCs ofertadas em 2022 com horas extensionistas curricularizadas - na fase de

experiência\*\* , para que estas horas constassem dos históricos de discentes em curso, pois já totalizavam 9,14% (425h) da CH total do curso. As 07 UCs restantes serão ofertadas a partir de 2023 e adicionarão 64h de extensão curricularizadas, completando a meta de 10%.

Assim, considerando que em 2022 25 UCs já ofertaram CH extensionista nas quatro séries, com inclusão desta carga horária na Pasta Verde e, portanto, constariam do histórico de discentes em curso e, ainda, que não havia pendências da Matriz 2018 já encerradas no ano de 2021 – não havendo estudantes vinculados à matriz anterior, a opção da Comissão de Curso face as alterações realizadas nesta reformulação, foi ofertar uma única Matriz Curricular, com início em 2023, para todos(as) estudantes em curso e ingressantes das chamadas SISU de 2023. Situações ou casos excepcionais em que estudantes não integram o curso de forma regular (retenções, trancamento de matrícula e outros), serão analisados individualmente pela Comissão de Curso e Câmara de Graduação para as adequações necessárias à Matriz Curricular 2023.

Esta versão do PPC, denominada *Matriz 2023*, após parecer favorável do NDE em 30/06/2022, foi aprovada pela Comissão de Curso em reunião realizada em 07/07/2022; pela Câmara de Graduação em 13/07/2022 e aprovada *Ad Referendum* pela Congregação da EPE-Unifesp em 18/07/2022 e homologada em reunião ordinária da Congregação da EPE-Unifesp em 18/08/2022.

---

\*\* Em conformidade com o disposto no [“Guia para curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo](#), que Dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo” - ver nota 25, pág. 25 - III. FASE DE CURRICULARIZAÇÃO (2016-2019).

## 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

**1.1 Mantenedora:** Universidade Federal de São Paulo

**1.2 Instituição de Ensino Superior:** Universidade Federal de São Paulo

**1.3 Lei de Criação:** Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994<sup>14</sup>

**1.4 Perfil e Missão:**

O perfil da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) é oferecer condições de excelência para a formação de profissionais qualificados, que atuarão na sociedade de maneira crítica e reflexiva. Tem como objetivo formar indivíduos que, além da aquisição do conhecimento, adquiram a capacidade de autoaprendizagem e desenvolvam atitudes e habilidades que possibilitem um desempenho profissional competente, crítico e ético, com perspectivas humanísticas. A Instituição de Ensino Superior (IES) tem como missão administrar um ensino público gratuito, formação integral do indivíduo, inclusão social, produção do conhecimento, ensino ético, estabelecimento de igualdade, interesse pelas causas públicas, respeito à diversidade, responsabilidade pelo social, atender aos anseios da comunidade, aperfeiçoar os processos de gestão acadêmica e administrativa, promover uma gestão democrática e a transparência<sup>15</sup>.

A afirmação do caráter público e socialmente relevante da Unifesp, fundamento contido no PDI 2021-2025<sup>2</sup>, aprovado pelo [Conselho Universitário \(CONSU\) em reunião ordinária de 03 de fevereiro de 2021](#), permite situar o papel da Unifesp na escala dos âmbitos regional, nacional e internacional e delinea uma identidade em construção que se assenta em elementos permanentes estabelecidos como princípios fundamentais, e em elementos dinâmicos designados como eixos estruturantes, a saber<sup>2</sup>:

**Princípios:** ética; democracia, transparência, equidade; qualidade e relevância; unidade e diversidade; e sustentabilidade, bem viver social e ambiental.

**Eixos Estruturantes:** processo instituinte; governança participativa; temas estratégicos de ensino, pesquisa, extensão e avaliação continuada; e estrutura intercampi e convergente.

O intuito primordial da Unifesp é contribuir de modo incisivo para o processo de construção de uma realidade social mais equânime, por meio da promoção do

conhecimento, do fomento de ações transformadoras e da formação de quadros tecnicamente habilitados nas mais diversas áreas – egressos conscientes da sua inserção na cidadania, críticos em relação à realidade do país, informados das demandas da sociedade e das necessidades do Estado, preparados para intervir na realidade<sup>1</sup>. E, ainda, contribuir para produção de conhecimento teórico e prático, para a formação do discernimento e compreensão do tempo presente com vistas à transformação social, à satisfação do interesse coletivo e ao desenvolvimento equitativo e sustentável, estando apta para interferir na realidade social em prol do seu aprimoramento e ser reconhecida como relevante na condução ou formulação dos grandes temas nacionais, regionais e locais<sup>16</sup>.

## 2. DADOS DO CURSO

**2.1. Nome do Curso:** Bacharelado em Enfermagem

**2.2. Grau:** Bacharelado

**2.3. Forma de Ingresso:** Vestibular Anual – Sistema de Seleção Unificada (SISU). Sendo 44 (quarenta e quatro) vagas destinadas a ampla concorrência e 44 (quarenta e quatro) vagas destinadas ao sistema de cotas, conforme legislação vigente.

**2.4. Número Total de Vagas:** 88 (oitenta e oito) vagas

**2.5. Turno de Funcionamento:** integral (manhã e tarde)

**2.6. Carga Horária Total do Curso:** 4.652 horas

**2.7. Regime do Curso:** Anual

**2.8. Tempo de Integralização** – mínimo de 04 (quatro) anos, o tempo máximo será calculado em conformidade com o Art. 120 do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação<sup>17</sup>.

O limite de 04 (quatro) anos, estabelecido como mínimo para integralização do Curso de Graduação em Enfermagem da EPE/Unifesp foi definido pelo NDE e pela Comissão de Curso e, embora distinto daquele previsto na Resolução do Conselho de Nacional de Educação – Câmara de Ensino Superior (CNE/CES) 4/2009<sup>9</sup> justifica-se, uma vez que o Curso é de regime integral anual; respeita os 200 dias

letivos de trabalho acadêmico efetivo e contabiliza a carga horária total curricular em horas (60 minutos) estando, portanto, em conformidade com o disposto nas orientações dos Art. 2º. e 3º da supracitada Resolução, bem como em documentos correlatos, por ela apontados, a saber: Art. 2º da Resolução CNE/CES 2/2007<sup>18</sup> e no Parecer CNE/CES Nº 8/2007<sup>19</sup>; além do disposto no Parecer CNE/CES 213/2008<sup>20</sup>; Parecer CNE/CES 261/2006<sup>21</sup> e Parecer CNE/CES 575/2001<sup>22</sup>.

O Parecer CNE/CES 8/2007<sup>19</sup> prevê, ainda, que:

- os limites mínimos para integralização “são indicativos, podendo haver situações excepcionais, seja por conta de rendimentos especiais de alunos, seja em virtude do desenvolvimento de cursos em regimes especiais, como em turno integral, os quais devem ser consistentemente justificados nos Projetos Pedagógicos[...].” (grifo nosso).
- “[...] de forma complementar ao item anterior, a integralização distinta das desenhadas nos referidos cenários pode ser praticada, como por exemplo, no caso de curso ofertado em turno integral, desde que o projeto pedagógico seja adequadamente justificado o que deverá ser observado e registrado por ocasião da avaliação ‘in loco’” (grifo nosso).
- “[...] atendam os períodos letivos fixados na Lei nº 9.394/96: no mínimo duzentos dias letivos para o ano letivo/série [...]”.

Adicionalmente, a análise sobre o tempo para formatura dos alunos concluintes no período de 2009-2013 e situação acadêmica dos alunos em curso até maio de 2014, divulgada no Relatório Final da Comissão de Integralização (ProGrad), demonstra que dos 329 estudantes matriculados no Curso de Enfermagem 96% encontravam-se dentro do tempo estabelecido para conclusão do curso. Os estudos de evasão, realizados pela ProGrad Unifesp, para os anos de 2008-2014, evidenciam uma taxa de 7,7%, considerando o contingente de estudantes de 557 formandos, 249 em curso, 873 ingressantes e 67 desistentes no período. A análise de dados do ano de 2014, isoladamente, mostra uma taxa de 1,6%, o que posiciona o Curso de Graduação em Enfermagem da EPE-Unifesp, entre os de menor evasão da Unifesp e, ainda, das demais IES Federais consideradas no estudo de 2014 (UNB; UFBA; UFMG; UFPE; UFSCAR; UFPA e UFRGS)<sup>16</sup>.

Considerando o exposto acima, considera-se que este limite é passível de ser

cumprido sem prejuízo para o processo ensino-aprendizagem do aluno e atende ao previsto na legislação vigente.

## **2.9 Situação Legal do Curso**

**2.9.1 Criação:** Decreto 9.101 de 24 de março de 1942, publicado no D.O.U. de 01/04/1942<sup>23</sup>, que “*Concede equiparação à Escola de Enfermeiras do “Hospital São Paulo”, com sede na Capital do Estado de São Paulo*”. A EPE foi federalizada pelo Decreto Nº 79.656 de 4 de maio de 1977<sup>24</sup> (publicado no D.O.U de 05/05/1977) que a incorporou à Escola Paulista de Medicina (federalizada pela Lei Nº 2.712 de 21 de janeiro de 1956, publicada no D.O.U. de 21.1.1956<sup>25</sup>, posteriormente transformada em autarquia de regime especial e vinculada ao Ministério da Educação e Cultura pela Lei Nº 4.421 de 29 de setembro de 1964<sup>26</sup>, publicado no D.O.U. de 5.10.1964). A EPM, bem como todos os cursos a ela vinculadas, inclusive a EPE, foi transformada em Universidade Federal de São Paulo, pela Lei Nº 8.957 de 15 de dezembro de 1994<sup>27</sup> (publicada no D.O.U de 16.12.1994).

**2.9.2 Renovação de Reconhecimento:** Portaria Nº 133, de 1º de março de 2018<sup>28</sup>, publicada no D.O.U. Nº 42, de 2 de março de 2018, Seção 1, páginas 58-60. Portaria Nº 764, de 21 de julho de 2017<sup>29</sup>, publicada no D.O.U. Nº 140, de 24 de julho de 2017, Seção 1, páginas 13-14. [Portaria Nº 111, de 04 de fevereiro de 2021](#), publicada no D.O.U. Nº 25, de 05 de fevereiro de 2021, Seção 1, páginas 136 e 147.

**2.10 Endereço de funcionamento do curso:** Rua Napoleão de Barros, 754, Vila Clementino, São Paulo, SP, CEP: 04024-002.

**2.11 Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC) – [Conceito Preliminar de Curso – 4,0 \(2019\); Conceito de Curso – 5,0 \(2018\)](#).**

**2.12 Resultado do Exame Nacional de Ensino (ENADE):** Conceito ENADE = 5 ([Portaria Nº 575, de 20 de outubro de 2020](#)<sup>30</sup>, publicada no Diário Oficial da União Nº 202, de 21 de outubro de 2020; Seção 1, páginas 31 e 49).

## 3. HISTÓRICO

### 3.1 A Instituição Unifesp

A Unifesp tem sua origem a partir da criação da Escola Paulista de Medicina (EPM) em 1933, à época instituição privada de ensino superior. Em 1956, a EPM passou a integrar o sistema público federal de ensino superior como uma escola federal isolada de natureza autárquica, sendo o Hospital São Paulo oficializado como hospital de ensino da EPM, com gestão da Sociedade Paulista para o Desenvolvimento de Medicina (SPDM).

Ao longo de sua trajetória, a EPM incorporou novos cursos de graduação – quais sejam: Enfermagem, Ciências Biológicas – modalidade médica (atual Biomedicina), Fonoaudiologia e Ortóptica (atual Tecnologia Oftálmica) – e pôde implantar programas de pós-graduação, devido à qualificação de seu corpo docente e à relevância de sua produção científica. O desdobramento das atividades da EPM resultou, ainda, na criação de centros de estudo, sociedades e fundações.<sup>31</sup>

A transformação da EPM na Universidade Federal de São Paulo ocorreu em dezembro de 1994. Para atender às necessidades de ampliação do número de vagas no ensino superior, a Unifesp integrou-se, em 2008, ao programa de expansão das universidades federais (REUNI), propondo-se a atuar em três frentes principais: criação de cursos superiores – especialmente nas áreas de Ciências Exatas e Humanidades – introdução do sistema de cotas e implantação de cursos em todos os turnos (integral, matutino, vespertino e noturno).<sup>31</sup>

A instalação de novos *campi* em outros municípios representou a mobilização de recursos humanos capazes de articular as ações necessárias, exigiu o aporte de verbas consideráveis e motivou a abertura de concursos públicos para a admissão de docentes e técnicos administrativos. A Unifesp – até então especializada em ciências da saúde – redirecionou-se para atingir a universalidade do conhecimento.<sup>15</sup>

A Unifesp constitui hoje uma das mais importantes instituições dedicadas à formação de profissionais em diversas áreas do conhecimento, à investigação científica e à prestação de serviços à comunidade. Sua finalidade é desenvolver, em nível de excelência, atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa e

extensão, conforme prevê o artigo 2.º do estatuto em vigor.<sup>15</sup>

A infraestrutura da Unifesp constitui-se de 07 (sete) Unidades Acadêmicas, 07 (seis) *campi*, e um Hospital Universitário. Dos seus 1.589 docentes, 1.185 atuam em tempo integral com dedicação exclusiva; 374 em tempo integral sem dedicação exclusiva e 30 em tempo parcial, dos quais, 1.540 com Doutorado e 42 com Mestrado, além de 4.000 Técnicos Administrativos em Educação (TAEs). Oferece 96 Cursos de Graduação Presenciais, com 13.713 alunos matriculados, tendo formado mais de 20.000 profissionais desde seu início. Sua Pós-Graduação *stricto sensu* conta com 52 Programas de Doutorado, 58 de Mestrado Acadêmico e 10 de Mestrado Profissional, que já formaram 46.984 alunos. Nos Programas *lato sensu* contabiliza 1.400 alunos nos 96 Programas de Residência Médica e 09 Programas de Residência Multiprofissional. Oferece, ainda, 165 Cursos de Especialização presenciais e 16 na modalidade Ensino a Distância (EaD). Sua produção científica no período 2005-2018, totalizou 30.742 produções, das quais 20.244 são artigos em periódicos<sup>32</sup>. E, ainda, oferece 01 Curso de Graduação em EAD, o curso Designer em Educação, único curso de graduação a distância da Unifesp.<sup>32</sup>

### 3.2. O Campus São Paulo

O Campus São Paulo constituiu-se, oficialmente, em 2010 com a mudança de estruturas acadêmicas e administrativas do nível central da universidade para instalações próprias. Integra duas Unidades Universitárias – EPE e EPM. A EPM congrega os cursos de Ciências Biológicas – Modalidade Médica; Fonoaudiologia; Medicina; Tecnologia em Informática em Saúde; Tecnologia Oftálmica e Tecnologia Radiológica<sup>31,33</sup>.

Em relação à pós-graduação *stricto sensu*, houve – desde a criação dos primeiros programas, em 1970 – um expressivo crescimento das atividades didáticas e de pesquisa, aliado ao reconhecimento nacional e internacional da EPM como centro de excelência na formação de mestres, doutores e pós-doutores. A EPM e a EPE oferecem 36 programas de doutorado, 35 de mestrado acadêmico e 4 de mestrado profissional, nos quais estão inscritos cerca de 2.800 alunos.<sup>31</sup>

Na área de extensão, são desenvolvidos 16 programas e 109 projetos, dos quais 08 e 48 estão curricularizados. E, ainda, são ministrados cursos em nível de pós-

graduação na modalidade *lato sensu*, que compreendem tanto a residência médica e a quanto à capacitação profissional (especialização, aperfeiçoamento e atualização). Vinculado ao Campus São Paulo e em funcionamento desde 2011, a Unidade de Extensão Universitária de Santo Amaro busca atender às demandas dos moradores da zona sul do município de São Paulo, no âmbito da qualificação profissional e do aprimoramento cultural.<sup>31</sup>

A estrutura física do Campus São Paulo compreende diversas edificações de grande porte, como o de Ciências Biomédicas, os de Pesquisa I e II e o Instituto Nacional de Farmacologia e Biologia Molecular (Infar), com destaque para a presença do Hospital São Paulo – o Hospital Universitário (HU) da Unifesp. Inaugurado entre 1936 e 1940, foi o primeiro hospital-escola do país construído com essa finalidade. As atividades de ensino, pesquisa e extensão – que se desenvolvem em um conjunto aproximado de 115 imóveis, próprios ou alugados, na Vila Clementino, atualmente conhecida como Bairro Universitário – articulam-se ao HU, congregando 607 docentes e cerca de 1.200 TAE, além do corpo discente. Esse tipo de ocupação funcional traz um desafio suplementar aos gestores do campus, que é construir novas edificações e elaborar um plano que inclua áreas de convívio e lazer para a comunidade universitária e a população que mora, trabalha e estuda na região.<sup>31</sup>

### **3.3. O Curso de Graduação em Enfermagem**

O curso de Graduação em Enfermagem pertence à EPE, Unifesp, está situada no Campus São Paulo, é uma unidade universitária que exerce atividades de ensino, pesquisa, assistência e extensão. Durante sua história de 83 anos, a EPE tem contribuído para o avanço da ciência da Enfermagem por meio de pesquisas inovadoras, aprendizado prático e um firme compromisso com a comunidade.

Seu primeiro curso, de Graduação de Enfermagem Obstétrica, ministrado em período integral e com duração de quatro anos, foi criado em 1938, com autorização da Divisão de Ensino Superior, por solicitação do Diretor da Escola Paulista de Medicina. Em 1939 a mesma Divisão autoriza a instalação do Curso de Enfermagem. Assim, passaram a funcionar, concomitantemente, os Cursos de Enfermagem e de Enfermagem Obstétrica.

A Escola Paulista de Medicina conjugou esforço com a Arquidiocese de São Paulo, ficando a Congregação das Franciscanas Missionárias de Maria encarregada da organização da escola, posteriormente denominada Escola Paulista de Enfermagem, servindo também aos propósitos da Arquidiocese de formar religiosas enfermeiras.

O corpo docente dos cursos de enfermagem e de obstetrícia era constituído pelos professores catedráticos e professores adjuntos da Escola Paulista de Medicina para as disciplinas básicas e clínicas. As disciplinas de enfermagem eram ministradas por professoras francesas e outras religiosas da mesma ordem Franciscana, que estabeleceram como lema “*não viver senão para servir*”.

Em 1977 a EPE foi federalizada e incorporada à EPM como Departamento de Enfermagem, condição que se manteve após a transformação em Universidade Federal de São Paulo (1994) e perdurou até 31 de março de 2010, quando em reunião extraordinária do Conselho Universitário da Universidade Federal de São Paulo, a Escola Paulista de Enfermagem passou a ser uma Unidade Universitária do Campus São Paulo/Unifesp, constituída por quatro Departamentos Acadêmicos (Departamentos): Clínica Cirúrgica (DECC); Administração e Saúde Coletiva (DASC); Enfermagem na Saúde da Mulher (DESM) e Enfermagem Pediátrica (DEP).

Atualmente, após decisão da Douta Congregação da EPE reunida em Sessão Ordinária realizada em 10 de novembro de 2016, em conformidade com o Estatuto e Regimento Geral Unifesp e Regimento Interno da EPE, a EPE conta com cinco Departamentos Acadêmicos, a partir da divisão do DASC em dois Departamentos distintos, a saber: Enfermagem em Saúde Coletiva (DESC) e Administração em Serviços de Saúde e Enfermagem (DASSE).

Ao longo de sua história a EPE, seja como Departamento de Enfermagem ou como Escola Paulista de Enfermagem, buscou responder às diferentes políticas públicas de saúde e atender às necessidades de recursos humanos qualificados para esta área, formando enfermeiros com perfil generalista, para a consolidação do Sistema Único de Saúde, evidenciada pela titulação de seu corpo docente e atividades de pesquisa e extensão na área da saúde.

A EPE mantém como filosofia o valor do cuidado ao ser humano, respeitando sua dignidade e integralidade, pautado no conhecimento científico e na competência,

respaldada pela ética. Torna-se imprescindível preparar os discentes para a inovação, a reflexão, a crítica construtiva e a busca da autodeterminação profissional.

## **4. PERFIL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E JUSTIFICATIVA**

O curso de Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp dedica-se à formação de enfermeiros com capacidade de atuar profissionalmente respeitando os princípios da universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização que norteiam o Sistema Único de Saúde do país.

O Curso de Graduação em Enfermagem da Unifesp é desenvolvido na Região Metropolitana de São Paulo, que concentra 39 municípios e uma população aproximada de 21,4 milhões de habitantes, sendo mais de 12 milhões no município de São Paulo<sup>9</sup>. Estima-se que 382 mil domicílios do município estejam localizados em comunidades, e em sete distritos a concentração é mais elevada - Jabaquara, Sacomã e Sapopemba (Sudeste); Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim São Luís e Vila Andrade (Sul), contando com 16.191 e 25.127 domicílios, com índices significativos de vulnerabilidade social<sup>34-36</sup>.

As necessidades de saúde da população são cobertas, fundamentalmente, pelo SUS, com uma estimativa de 71,8% de habitantes usuáries habituais. Especialmente entre a população de baixa renda, em que 55,6% não possuem plano privado de saúde, dependendo exclusivamente do SUS<sup>34-36</sup>.

Neste cenário, o Hospital Universitário-Hospital São Paulo, é um dos três estabelecimentos federais cadastrados na cidade de São Paulo<sup>36</sup>. Além disso, a Unifesp oferece serviços especializados para atendimento de usuários do SUS referenciados e de demanda espontânea.

O Curso de Graduação em Enfermagem da EPE está inserido nesta realidade e procura estar sempre engajado para manter um currículo adequado às mudanças pelas quais a sociedade vem passando, priorizando a assistência sistematizada de

enfermagem ao indivíduo, família e comunidade.

A filosofia do Curso de Graduação em Enfermagem da EPE está pautada no valor do cuidado ao ser humano, em sua dignidade e integralidade; no conhecimento científico; na construção de competências e habilidades, subsidiadas pela ética, em prol da prática profissional reflexiva, crítica e transformadora.

O Curso de Graduação em Enfermagem da EPE-Unifesp reconhece que a produção dos serviços de saúde é, também, determinada pela formação em saúde, e tem se empenhado em manter o compromisso ético, filosófico, político-social e técnico científico, junto à sociedade, desde sua criação até o presente momento, procurando resgatar princípios de resolutividade, integralidade e isonomia, no atendimento à população, reafirmando assim, as proposições do Sistema Único de Saúde e, mantendo este compromisso junto à sociedade, desde sua criação até o presente momento, adequa sua matriz curricular às mudanças sociais.

Por ser parte da rede pública de ensino, o Curso de Graduação em Enfermagem da EPE-Unifesp causa grande impacto econômico e social, não apenas na região em que está inserido, mas também, no país, uma vez que é reconhecido como de excelência na produção de conhecimento, por meio da pesquisa; na formação de recursos humanos de Enfermagem para a realidade político-social de saúde nacional, e no desenvolvimento de programas de extensão à comunidade.

A mobilidade acadêmica dos alunos da Graduação em Enfermagem da EPE é estimulada e favorecida por diversos programas, entre eles o Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional entre as universidades federais. A partir de 2009, por meio da Assessoria de Relações Externas e Inovação da Escola Paulista de Enfermagem em parceria com a Assessoria de Assuntos Internacionais da UNIFESP, busca-se a internacionalização do Curso de Enfermagem, propiciando aos estudantes um ambiente multicultural, e justifica-se pela crença de que o intercâmbio contribui para o enriquecimento da formação acadêmica e do despertar de novos interesses e saberes.

O intercâmbio, seja nacional ou internacional, poderá ampliar o conhecimento acadêmico e profissional diferenciado no aprendizado dos conteúdos, nas práticas de pesquisa e nas atividades profissionalizantes além de ampliar as perspectivas pessoais e acadêmicas, criar *networks*, e vivenciar a cultura brasileira em todas as suas dimensões.

Atualmente a Unifesp conta com diversos acordos de cooperação com instituições de 17 países: Alemanha, Austrália, Canadá, Chile, Coréia do Sul, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Honduras, Índia, Itália, Líbano, Portugal, Reino Unido, Rússia e Suíça. Já a EPE possui acordo de cooperação com a Universidade do Porto - Portugal.

#### **4.1 Pressupostos Epistemológicos / Teóricos**

Nas palavras de Perrenoud<sup>37</sup>, competência é a “*capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles*”. Os objetivos educacionais construtivistas são um campo fecundo para o ensino por competências, por agregarem o desenvolvimento de capacidades cognitivas, motoras, de equilíbrio e autonomia (afetivas), de relação interpessoal e de inserção e atuação profissional.

A concepção construtivista é um conjunto articulado de princípios que propiciam diagnosticar, julgar e tomar decisões fundamentais sobre o ensino. Do ponto de vista pedagógico, constitui um instrumento para a análise das situações educativas e, ao mesmo tempo, uma ferramenta para a tomada de decisão sobre o planejamento, aplicação e avaliação do ensino. Do ponto de vista humano, o construtivismo traz referenciais que conciliam aprendizagem, cultura, ensino e desenvolvimento, integrando suas participações numa explicação articulada<sup>37-38</sup>.

Essas capacidades se, por um lado, promovem o desenvolvimento pessoal e das relações consigo, com os outros e com a realidade, por outro lado (e também em decorrência de) favorecem a relação do indivíduo com as expectativas de uma atuação profissional que atenda a demanda do trabalho em equipe, da flexibilidade, da autonomia de pensamento e ação.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o cenário essencial para a aquisição construtivista de habilidades e competências no projeto pedagógico da EPE-UNIFESP. Está em consonância com os pressupostos e as concepções que respeitam os valores de docentes e discentes orientados para o compromisso com a assistência de Enfermagem. A produção do conhecimento valoriza a indissociabilidade entre a teoria e a prática e, por meio da práxis vivenciada em diferentes cenários do SUS os estudantes são estimulados a refletir sobre o seu papel como universitário e membro da sociedade brasileira num contexto de pluralismo e diversidade social. Valoriza a interseção entre diferentes áreas do

conhecimento, resgatando pensadores clássicos e refletindo sobre a produção do conhecimento contemporâneo, suas tendências e objetos.

O processo de produção e disseminação do conhecimento pauta-se no equilíbrio entre a excelência científica e técnica e a relevância, impacto social e compromisso com a equidade no cuidado à Saúde/ Enfermagem. Está fundamentada em princípios humanísticos que entendem o ser humano como cidadão, com direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital. Além de basear-se nas crenças e valores abaixo descritos:

- a saúde - doença é um processo dinâmico, determinado por múltiplos fatores e pelo contínuo agir do ser humano frente ao universo físico, mental e social em que vive;
- a assistência global à saúde compreende a integração das ações de promoção/prevenção, curativas e de reabilitação enfocadas por diversas profissões, dentre as quais a Enfermagem;
- o enfermeiro é um profissional que participa do atendimento à saúde individual e coletiva, desenvolvendo os processos de trabalho Assistir, Administrar, Ensinar, Pesquisar e Participar politicamente, nos níveis primário, secundário e terciário;
- o enfermeiro atua na equipe interdisciplinar, multiprofissional e de enfermagem, visando atender o ser humano na sua integralidade;
- o enfermeiro deve ter competência técnico-científica e atitude crítica, favorecidas por uma formação geral que considera a situação econômica, social, política e cultural do país e o perfil sanitário e epidemiológico de sua região;
- a formação do enfermeiro é um processo educacional que implica em coparticipação de direitos e responsabilidades de docentes, discentes e profissionais de campo, visando o seu preparo para prestar assistência de enfermagem ao cidadão;
- a educação formal do enfermeiro inicia-se no curso de graduação e deverá ser continuada, de forma institucionalizada ou não, para aprimoramento e aperfeiçoamento profissional.

## **5. OBJETIVOS DO CURSO**

### **5.1 Objetivo Geral**

Formar enfermeiros críticos e reflexivos, por meio do desenvolvimento de competências para atuar, nos diferentes contextos do processo saúde-doença-cuidado, tendo por referências os preceitos humanitários, éticos, científicos e do Sistema Único de Saúde (SUS)

Para o alcance do Objetivo Geral, discriminou-se as habilidades e competências que conformam os Objetivos Específicos do sub-item 6, Perfil do Egresso.

## **6. PERFIL DO EGRESSO**

O enfermeiro graduado pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo é um profissional com formação generalista, humanista, ética, crítica e reflexiva, com competências e habilidades para atuar nos processos de trabalho Assistir, Administrar, Ensinar, Pesquisar e Participar politicamente inerentes ao processo saúde-doença-cuidado do indivíduo, família e comunidade, com conhecimento e respeito aos princípios do Sistema Único de Saúde.

### **6.1 Habilidades e Competências**

Espera-se que o egresso esteja apto a desenvolver ações em todas as fases do processo saúde-doença, nos níveis individual, familiar e coletivo, expressando conhecimentos e habilidades; integrando os conteúdos da aprendizagem na ação; aplicando valores humanos, princípios e ideais éticos; revendo e avaliando a própria atuação.

Na formação do graduando de Enfermagem da EPE-UNIFESP, considera-se que a competência consiste na capacidade de mobilizar conhecimentos e uni-los para uma ação dotada de conteúdos ético e moral, pertinentes ao sistema coletivo<sup>39-41</sup>.

Nesse sentido, propomo-nos a oferecer ao estudante conhecimentos exclusivos para o exercício da profissão, que possa garantir-lhe integrar o próprio grupo profissional

com excelência, como também o conjunto formado por outras profissões existentes num determinado espaço social, ou seja, o contexto interdisciplinar.

Em termos organizacionais e ideativos, a formação na EPE –UNIFESP prima pela construção de competências e habilidades que conformam a prática generalista da profissão, compreendendo que as competências obtidas com a formação profissionalizante possuem uma certa generalidade, permitindo ao indivíduo confrontar a prática com situações de trabalho que, a despeito da singularidade de cada um, poderão ser dominadas a partir da experimentação no decorrer dos anos de formação<sup>39</sup>.

As competências e habilidades que, em síntese, representam a formação do enfermeiro na EPE-UNIFESP são:

- **Competência Clínica/ Assistencial.** Habilidades específicas: realizar cuidados diretos, avaliar necessidades de diferentes ordens: biológicos, psicológicas, religiosas e sociais; saber priorizar a assistência; manter-se atualizado cientificamente; tomar decisões clínicas: avaliar; diagnosticar e agir; estar apto para lidar com emergências assistenciais; administrar os problemas e necessidades do paciente / família; conhecer a dinâmica do relacionamento enfermeiro-paciente; formular e implementar projetos assistenciais para grupos populacionais.
- **Gerenciamento de serviços:** Habilidades específicas: planejar aquisição e garantir o funcionamento de materiais e equipamentos; gerenciar atividades diárias; estar atento às normas e disposições legais (ex. vigilância sanitária); identificar as características organizacionais da instituição de trabalho.
- **Gerenciamento de pessoas.** Habilidades específicas: desenvolver de habilidade emocional nas relações de trabalho; explicitar o papel profissional nas relações com outros profissionais; desenvolver a cooperação entre os integrantes da equipe; administrar a heterogeneidade no âmbito do trabalho em equipe; identificar e administrar situações-problema entre as necessidades do paciente e/ ou familiares na situação de internação/ doença; manter um relacionamento de confiança com as instâncias administrativas superiores para atuar com maior independência
- **Investigação/Pesquisa.** Habilidades específicas: saber procurar e utilizar prudentemente achados científicos; conhecer e saber aplicar os instrumentos da

metodologia da pesquisa para responder às demandas profissionais com autenticidade, segurança e prosperidade científica.

- **Ensino/Educação em Saúde.** Habilidades específicas: conhecer a dinâmica das relações humanas e desenvolver processos de ensino-aprendizagem agregados nos espaços de práticas de saúde para o enfrentamento de vulnerabilidades, agravos e doenças; compreender a responsabilidade do Enfermeiro na construção da literacia em saúde; reconhecer e trabalhar pela valorização da competência educacional na prática profissional do enfermeiro; possuir conhecimentos na área da Pedagogia.

### **6.1.2. Áreas de Atuação do Egresso**

Esta proposta de formação propicia a vivência do estudante e futuro profissional com o Sistema Único de Saúde, atuando na rede assistencial tanto pública quanto privada. Desta forma, o egresso terá como áreas de atuação: hospitais gerais e especializados, clínicas, consultórios, unidades básicas de saúde, escolas, creches, instituições de longa permanência de idosos, centros de reabilitação, centros comunitários, empresas, indústrias e assistência domiciliar, além de atuar na área de pesquisa, de formação de recursos humanos na enfermagem e desenvolvimento de tecnologia e empreendedorismo.

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **7.1.A Prática Profissional como Eixo Norteador do Projeto Pedagógico**

No processo de construção de conhecimento a prática necessita ser reconhecida como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. É da realidade que se retiram os elementos que conferirão significado à estrutura curricular, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem alicerçadas na experiência, na forma em que esta se dá no contexto real das profissões, possibilitando que o processo de construção do conhecimento ocorra contextualizado ao futuro exercício profissional.

## 7.2. Projeto Pedagógico: estrutura e organização

O projeto pedagógico prevê a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento estruturadas em três grandes campos teórico-práticos: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciência da Enfermagem (Figura 1), os quais de forma dinâmica e dialógica conduzem o discente no processo de ensino- aprendizagem, com bases construtivistas e humanistas, por meio de diferentes estratégias pedagógicas, na busca por articular os saberes: o conhecer, o ser, o fazer e o conviver, dentro de pressupostos epistemológicos.

1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série
Anatomia Descritiva e Noções de Topografia	Farmacologia	Integralidade da Assistência à Saúde	Bioética
Biologia do desenvolvimento	Patologia Geral e dos Sistemas	Políticas Públicas na Atenção à Saúde	Elaboração TCC
Biofísica	Vigilância em Saúde	Sistemas e Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde	Enfermagem Cuidados Intensivos
Bioquímica	Educação, Comunicação e Saúde	Psicologia II	Enfermagem em Emergência
Epidemiologia	Antropologia	Sociologia e Política	Gerenciamento de Saúde e Enfermagem III
Fisiologia	Metodologia da Pesquisa II	Enfermagem em Pediatria Clínica e Cirúrgica	Estágio Curricular Supervisionado
Genética	Psicologia I	Enfermagem na Promoção à Saúde da Criança e do Adolescente	
Histologia	Fundamentos do Cuidado Em Enfermagem I	Enfermagem em Saúde Coletiva	
Microbiologia/Micologia/ Imunologia/ Parasitologia	Fundamentos do Cuidado Em Enfermagem II	Enfermagem na Saúde da Mulher e Reprodutiva I	
Princípios, Marcos Conceituais e a Práxis da Saúde coletiva	Enfermagem Clínica	Enfermagem na Saúde da Mulher e Reprodutiva II	
Suporte Básico de Vida	Enfermagem Cirúrgica	Enfermagem na Saúde Neonatal	
Legislação e Ética	Enfermagem Saúde Mental	Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem II	
Filosofia	Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem I	Enfermagem Gerontológica	
Fundamentos, Métodos e Técnicas de Ensino	Nutrição Aplicada à Enfermagem		<b>LEGENDA</b>
Metodologia da Pesquisa I			Ciências Biológicas e da Saúde
História da Enfermagem			Ciências Humanas e Sociais
			Ciência da Enfermagem

Figura 1. Distribuição das UCs por Eixo Temático nas Séries.

### 7.2.1 Objetivos do Eixo Temático - Ciência da Enfermagem:

- Atuar com competência técnica, científica, ética e política no diagnóstico e resolução de problemas na assistência, ensino, pesquisa e gestão de unidades e serviços de enfermagem e de saúde, nos diferentes níveis de atenção; além de órgãos e entidades públicas.
- Planejar, implementar e avaliar a assistência sistematizada de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade;

- Gerenciar os processos de trabalho em enfermagem: Assistir, Administrar, Ensinar, Pesquisar e Participar politicamente.
- Desenvolver ações educativas, de forma integrada, ao indivíduo, família, comunidade e equipe de trabalho.

### **7.2.2 Objetivos do Eixo Temático - Ciências Biológicas e da Saúde:**

- Fundamentar o conhecimento das ciências biológicas e da saúde necessários à compreensão do processo saúde-doença-cuidado.
- Integrar os saberes biológicos e das ciências da saúde para a construção do raciocínio crítico necessário à interpretação do processo de saúde-doença-cuidado.
- Aplicar o conhecimento relacionado aos saberes biológico e das ciências da saúde no desenvolvimento das atividades da prática profissional.

### **7.2.3 Objetivos do Eixo Temático – Ciências Humanas e Sociais**

- Proporcionar subsídios teóricos do campo das ciências humanas e sociais para que o estudante possa pensar sobre si, o outro e a sociedade e desta forma exercer sua profissão de forma integral e crítica;
- Conhecer aspectos maturacionais, psíquicos, afetivos e cognitivos que norteiam o desenvolvimento humano no ciclo vital;
- Estimular a compreensão do ser humano contemporâneo em sua diversidade histórica, sociocultural e política;
- Atuar com competências e habilidades no cuidado de enfermagem com base nos direitos humanos e na bioética, na relação consigo, com o outro, sociedade em diferentes contextos;
- Aplicar os princípios éticos e legais da Enfermagem no exercício profissional em diferentes contextos.

### 7.3. Unidades Curriculares (UCs): estrutura e organização

O currículo do Curso de Graduação em Enfermagem, em seus eixos temáticos, compreende Unidades Curriculares (UCs). Os conteúdos e duração das UCs fixas são aprovados pela Comissão de Curso e homologadas pela Câmara de Graduação e Conselho de Graduação.

As UCs podem ser ministradas nas seguintes categorias:

- **Fixas:** constam da Matriz Curricular e todos os estudantes devem cumprir em sua totalidade para a integralização do Curso.
- **Eletivas:** constam da Matriz Curricular e todos os estudantes devem cumprir, ao longo da segunda e terceira séries, um total de 72h de UCs Eletivas para a integralização do Curso. Os estudantes poderão escolher as UCs Eletivas dentre um elenco de ofertas aprovadas ou autorizadas pela Comissão de Curso, conforme Regimento da Pró-Reitoria de Graduação. São UC regulares do próprio Curso, do Campus São Paulos, de outros cursos de outros *campi* ou de outra Instituição de Ensino Superior conveniadas, inclusive estrangeiras.
- **Atividades Complementares:** conjunto de atividades obrigatórias, constam da Matriz Curricular e todos os estudantes devem perfazer em seu conjunto 128h para a integralização do Curso. As atividades que contabilizam horas de atividades complementares são normatizadas de acordo com a legislação vigente e estão detalhadas em regulamento próprio aprovado pela Comissão de Curso e Câmara de Graduação da EPE-Unifesp.
- **Optativas:** são UCs não obrigatórias, cuja carga horária não será computada para a integralização do curso, ainda que conste do histórico escolar, O estudante poderá cursá-las de acordo com seu interesse e disponibilidade.

As UCs fixas e eletivas do curso poderão ser oferecidas como:

- I - disciplinas: atividades educativas vinculadas a conhecimentos específicos, sob a coordenação de um docente responsável, podendo ser teóricas, teórico-práticas, inteiramente práticas ou de caráter extensionista<sup>11</sup>.
- II – módulos: atividades educativas vinculadas a conhecimentos que

integram mais de uma disciplina, sob a coordenação de um docente responsável, podendo ser teóricas, teórico-práticas ou inteiramente práticas;

- III – Estágios Supervisionados: parte integrante de uma UC fixa, teórico-prática, são atividades desenvolvidas pelos estudantes (atividades práticas), nos diferentes cenários de prática profissional, sob supervisão de um docente ou profissional da área designado pelo docente responsável;
- IV - Estágio Curricular Supervisionado (ECS): é uma UC que contempla atividades eminentemente práticas, com carga horária teórica de 20% da carga horária total do curso, perfazendo 932h. Realizado pelos estudantes no âmbito da prática profissional, sob a supervisão de um profissional da área, seja ele docente ou designado pelo docente responsável, desenvolvidos nos diversos cenários de prática profissional;
- V - Atividades complementares: atividades realizadas pelo estudante nos diferentes contextos e cenários que tenham como objetivo complementar sua formação profissional;
- VI - Atividades diferenciadas: atividades realizadas pelo estudante quando estiverem relacionadas à matriz curricular, exigindo um tratamento didático-pedagógico diferenciado, na medida em que a elas não são atribuídos conceitos, cabendo apenas o registro do seu cumprimento, como, por exemplo, a Prova Progresso e outros itens pertinentes ao cumprimento da matriz curricular.

### **7.3.1. Inserção da Curricularização da Extensão nas Unidades**

#### **Curriculares**

A Curricularização da Extensão inseriu-se como parte da carga horária de UCs fixas, após análise e aprovação conduzidas por representações em seus respectivos colegiados - Departamentos Acadêmicos, Coordenações de Séries, Discentes, Câmara de Graduação, Câmara de Extensão, NDE, NAP e Coordenação do Curso.

A carga horária atribuída à Extensão Curricularizada em cada UC, foi permeada pela análise dos objetivos das UCs em consonância com os objetivos dos eixos

temáticos do Curso, resultando na criação de novos projetos de extensão ou alinhamento com aqueles já existentes, permitindo o alcance do percentual de 10,51% de extensão Curricularizada, em um total de 32 UCs - expressando a ampla adesão do corpo acadêmico à proposta.

#### **7.4. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)**

O ENADE, conforme disposição do art. 5º, § 5º, da Lei nº. 10.861/2004, constitui-se componente curricular obrigatório, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a situação regular com relação a essa obrigação. O estudante selecionado que não comparecer ao Exame estará em situação irregular junto ao ENADE.

#### **7.5. Acessibilidade e Inclusão**

O curso de graduação procura promover um ambiente favorável à construção de uma cultura de inclusão, em conformidade com a legislação vigente (Lei Nº12.711, de 29 de agosto de 2012<sup>42</sup>; Lei Nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012<sup>43</sup> e Lei Nº13.146, de 6 de julho de 2015<sup>44</sup>). Para tanto, conta com as atividades e iniciativas de suporte da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), por meio do Núcleo de Apoio aos Estudantes (NAE) e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) do Campus São Paulo de acordo com a Política Institucional de Acessibilidade e Inclusão ([Resolução Consu nº 164, de 14/112018](#)).

A EPE-Unifesp, desde 2015, aderiu ao Sistema Unificado – SISU, que utiliza os resultados do ENEM como forma de ingresso para o vestibular, e reserva em cada processo seletivo, conforme a Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012<sup>42</sup>: no mínimo, 50% de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação. Destes, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE. E destas, 50% são reservadas para estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita.

Os estudantes ingressantes, tem a oportunidade de responder ao um questionário no qual apontam eventuais restrições de mobilidade, acessibilidade ou deficiência, além de transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação. A partir destas informações, as demandas específicas são identificadas, durante entrevistas realizadas pelo NAE, e podem ser mais bem conduzidas, tanto em suas necessidades educacionais, como no planejamento para alocação de recursos para promoção da acessibilidade, adquiridos por meio do Programa Incluir – lista disponível na página da PRAE.

Algumas ações realizadas para favorecer a acessibilidade e inclusão, no desenvolvimento das UCs, incluem: oferta de Libras como UC optativa, contemplar o tema nas experiências de aprendizagem teórica, prática, teórico-prática e conteúdos de ensinios clínicos – estudo de caso e educação para a saúde; junto aos estudantes é oferecido dilação do tempo para realização de atividades teóricas, práticas e de avaliação; acompanhamento mais próximo do estudante com limitações de qualquer ordem, para favorecer a aquisição de habilidades técnicas inerentes ao exercício profissional do enfermeiro; uso de roteiros estruturados como guia de aprendizagem; realização de provas orais; fornecimento de textos de apoio; encaminhamento ao NAE para avaliações adicionais, a fim de determinar necessidades e recursos necessários de forma individualizada.

Destaca-se, ainda, que o curso atende às resoluções do Conselho Nacional de Educação sobre:

- Educação em Direitos Humanos: Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012: conteúdo abordado nas Unidades Curriculares Legislação e Ética; Políticas Públicas na Atenção à Saúde; Bioética.
- Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004: conteúdo abordado nas Unidades Curriculares Antropologia; Sociologia e Política; História da Enfermagem.
- Educação Ambiental: Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012: conteúdo abordado nas Unidades Curriculares Princípios, Marcos Conceituais e a Práxis da Saúde Coletiva; Vigilância em Saúde Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem II; Enfermagem em Saúde Coletiva.

- Libras – Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005: conteúdo abordado na Unidade Curricular optativa denominada Libras.

Do ponto de vista de acesso às instalações estruturais, como salas de aula, de forma a reduzir as barreiras arquitetônicas, a EPE possui um projeto de reforma de sua área física e, no momento, conta com quatro anfiteatros localizados no piso térreo e de outros distribuídos pelo Campus São Paulo.

Ainda são muitos os desafios, mas a proposta da Unifesp é estabelecer a cultura inclusiva junto à comunidade acadêmica, para isso promove momentos de debate sobre o tema entre seus membros e conta, também, com o Núcleo de Relações Interpessoais e Conflitos um canal para acolher queixas de discriminação ou preconceito. Tais iniciativas são importantes ações para apoiar e favorecer a permanência e efetiva participação no curso.

## **7.6. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)**

As atividades didático-pedagógicas do Curso de Graduação da EPE-Unifesp, desenvolvem-se presencialmente, porém, utiliza as TICs como ferramentas de auxílio à prática pedagógica, para favorecer a execução do projeto pedagógico do curso e garantir a acessibilidade e domínio das TICs pelos estudantes. A UC “Sistemas e Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde”, explora o uso e aplicações das TICs no sistema de saúde, discutindo a tecnologia móvel e o telessaúde; os prontuários eletrônicos e sistemas de informação em saúde, legislação e padrões de registro e documentação no ambiente digital. Além disso, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*, é um importante recurso disponibilizado aos professores e estudantes. Gerenciado pela Secretaria de Educação à Distância – que também oferece suporte e cursos de formação de professores para construção de materiais educacionais, é utilizado principalmente como um ambiente organizador das UCs, mas também permite a disponibilização de materiais de apoio e o desenvolvimento de atividades interativas, em paralelo às aulas presenciais, com o propósito de fixação dos conhecimentos. Seus recursos incluem a agenda de grupo; postagens e recolhimento de tarefas; criação de fóruns de discussão e chats; construção de glossário interativo; entre outros. Os laboratórios de informática são disponibilizados para os estudantes terem acesso

aos computadores, aplicativos e sítios de interesse na Internet. Diversas UCs contam com estes laboratórios para viabilização de seus planos de ensino, seja em atividades intra ou extraclasse, estimulando o uso de recursos como vídeo e webconferências, além de atividades como construção de blogs, *podcasts*, gravação de vídeos e produção de imagens. O curso conta, ainda, com o Centro de Habilidades do Campus São Paulo, para propostas pedagógicas de aquisição e desenvolvimento de habilidades técnicas, por meio de simulação realística, vivência situacionais seguidas de análise e discussões educativas. Estas iniciativas e recursos são fundamentais para desenvolver competências e habilidades colaborativas; digitais; de informação e literacia em dados e informação, de forma a favorecer a inclusão digital, ampliar e diversificar a experiência dos estudantes no processo ensino-aprendizagem.

## 7.7. Matriz Curricular

Categoria		Modalidade	Termo	Carga Horária			CH da UC dedicada à Extensão Curricularizada
F - Fixa	E - Estágio		1ª Série				
EL-Eletiva	D - Disciplina	Unidade Curricular		Teórica	Prática	Total	CH
F	D	Bioquímica		68	0	68	8
F	D	Anatomia Descritiva e Noções de Topografia		54	72	126	0
F	D	Biofísica		52	0	52	0
F	D	Biologia do desenvolvimento		50	0	50	10
F	D	Epidemiologia		36	0	36	8
F	D	Filosofia		46	0	46	16
F	D	Fisiologia		144	0	144	0
F	D	Fundamentos, Métodos e Técnicas de Ensino		36	0	36	4
F	D	Genética		54	0	54	10
F	D	Histologia		36	0	36	0
F	D	História da Enfermagem		36	0	36	12
F	D	Metodologia de Pesquisa I		54	0	54	0
F	D	Microbiologia/Micologia/Imunologia/Parasitologia		72	0	72	7
F	D	Princípios, Marcos Conceituais e a Práxis da Saúde coletiva		54	36	90	40
F	D	Legislação e Ética		36	0	36	9
F	D	Suporte Básico de Vida		16	20	36	0
<b>Total</b>				<b>844</b>	<b>128</b>	<b>972</b>	<b>124</b>

## 7.7 Matriz Curricular (cont.)

Categoria	Modalidade	Termo	Carga Horária			CH da UC dedicada à Extensão Curricularizada
			Teórica	Prática	Total	
F - Fixa	E - Estágio	2ª Série				
EL - Eletiva	D - Disciplina	Unidade Curricular	Teórica	Prática	Total	CH
F	D	Fundamentos do Cuidado em Enfermagem I	46	40	86	7
F	D	Fundamentos do Cuidado em Enfermagem II	44	88	132	13
F	D	Farmacologia	108	0	108	0
F	D	Patologia Geral e dos Sistemas	72	0	72	0
F	D	Nutrição Aplicada à Enfermagem	36	0	36	0
F	D	Antropologia	36	0	36	0
F	D	Psicologia I	36	0	36	0
F	D	Enfermagem Clínica	34	90	124	12
F	D	Enfermagem Cirúrgica	46	90	136	0
F	D	Educação, Comunicação e Saúde [curricularização]	14	60	74	60
F	D	Enfermagem Saúde Mental	34	90	124	10
F	D	Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem I	72	0	72	18
F	D	Metodologia da Pesquisa II	36	0	36	8
F	D	Vigilância em Saúde	54	0	54	16
EL	D	Eletivas	36	0	36	0
<b>Total</b>			<b>704</b>	<b>458</b>	<b>1162</b>	<b>144</b>

## 7.7 Matriz Curricular (cont.)

Categoria	Modalidade	Termo	Carga Horária			CH da UC dedicada à Extensão Curricularizada
			Teórica	Prática	Total	
F - Fixa	E - Estágio	3ª Série				
EL - Eletiva	D - Disciplina	Unidade Curricular	Teórica	Prática	Total	CH
F	D	Sistemas e Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde	36	0	36	0
F	D	Políticas Públicas na Atenção à Saúde	36	0	36	12
F	D	Integralidade da Assistência à Saúde	54	0	54	30
F	D	Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem II	54	90	144	18
F	D	Enfermagem em Saúde Coletiva	54	90	144	16
F	D	Psicologia II	36	0	36	6
F	D	Enfermagem na Saúde da Mulher e Reprodutiva I	36	72	108	62
F	D	Enfermagem na Saúde da Mulher e Reprodutiva II	36	90	126	9
F	D	Enfermagem na Promoção à Saúde da Criança e do Adolescente	36	72	108	10
F	D	Enfermagem em Pediatria Clínica e Cirúrgica	36	90	126	5
F	D	Enfermagem na Saúde Neonatal	36	54	90	9
F	D	Enfermagem Gerontológica	36	0	36	6
F	D	Sociologia e Política	36	0	36	0
EL		Eletivas	36	0	36	0
<b>Total</b>			<b>558</b>	<b>558</b>	<b>1116</b>	<b>183</b>

## 7.7 Matriz Curricular (cont.)

Categoria	Modalidade	Termo	Carga Horária			CH da UC dedicada à Extensão Curricularizada
			Teórica	Prática	Total	
F - Fixa	E - Estágio	<b>4ª Série</b>				
EL - Eletiva	D - Disciplina	Unidade Curricular	Teórica	Prática	Total	CH
F	D	Enfermagem Cuidados Intensivos	36	72	108	10
F	D	Enfermagem em Emergência	36	72	108	10
F	D	Gerenciamento de Saúde e Enfermagem III	54	0	54	18
F	D	Elaboração TCC	36	0	36	0
F	D	Bioética	36	0	36	0
F	E	Estágio Curricular Supervisionado	0	932	932	0
F	D	Atividades Complementares	128	0	128	0
<b>Total</b>			<b>326</b>	<b>1076</b>	<b>1402</b>	<b>38</b>
<b>Carga Horária Total do Curso</b>			<b>2.432</b>	<b>2.220</b>	<b>4.652</b>	<b>489</b>

**UC Optativa - Libras - Língua Brasileira de Sinais** - em cumprimento ao Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005<sup>45</sup> que estabelece a inserção da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular optativa nos cursos de graduação, com carga horária de 40h.

**Quadro Síntese da Distribuição das UCs do Curso de Graduação em Enfermagem, na Matriz Curricular 2023, por série e carga horária**

Termo [Séries]	Unidades Curriculares	Carga Horária Total Curso			
		Teórica	Prática	Total de CH de Extensão Curricularizada/Série	Total
1ª	Fixas	844	128	124	972
2ª	Fixas	668	458	144	1.162
	Eletivas	36	0	0	
3ª	Fixas	522	558	183	1.116
	Eletivas	36	0	0	
4ª	Fixas	162	144	38	1.402
	Elaboração de TCC	36	0	0	
	Estágio Curricular Supervisionado	0	932	0	
	Atividades Complementares	128	0	0	
<b>Carga Horária Total do Curso</b>		<b>2.432</b>	<b>2.220</b>	<b>489</b>	<b>4.652</b>
<b>%</b>		<b>52,28%</b>	<b>47,72%</b>	<b>10,51%</b>	<b>100%</b>

Considerando que na Matriz Curricular 2019 vigente até 2022, as UCs já ofertaram CH extensionista nas quatro séries – fase de experiência, e que não havia pendências da Matriz 2018 - já encerradas no ano de 2021, a opção da Comissão de Curso foi ofertar uma única Matriz Curricular para todos(as) estudantes em curso e ingressantes das chamadas SISU de 2023. Situações ou casos excepcionais em que estudantes não integralizem o curso de forma regular (retenções, trancamento de matrícula e outros), serão analisados individualmente pela Comissão de Curso e Câmara de Graduação para as adequações necessárias à Matriz Curricular 2023.

## 7.8 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

### 7.8.1- 1ª SÉRIE

Nome da Unidade Curricular: **BIOQUÍMICA**

Pré-requisito: Não se aplica

Termo: **1ª Série**

Carga Horária Total: 68h

Carga Horária Teórica: 68h

Carga Horária Prática: 0h

Carga Horária de Extensão: 8h

**Ementa:** Noções básicas de biologia celular; Estrutura e função de biomoléculas: Aminoácidos, Proteínas, Enzimas, Carboidratos, Lipídeos e Nucleotídeos; Biologia Molecular da Célula: Replicação e reparo de DNA; Transcrição de RNA; Síntese de proteínas e Tecnologias de manipulação genômica; Metabolismo celular: Vias anabólicas e catabólicas das biomoléculas, Integração do metabolismo; Erros inatos do metabolismo e outras doenças relacionadas com os diferentes processos metabólicos abordados.

#### Bibliografia Básica:

- Denise Ferrier, **Bioquímica ilustrada**. 7ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2018. (Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714867/>)
- Anita Marzzoco, Bayardo Baptista Torres, **Bioquímica Básica**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Gen/Guanabara-Koogan, 2015. (Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/>)

#### Bibliografia Complementar:

- David L. Nelson e Michael M. Cox, **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2018. (Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345/>)
- TOY, Eugene C.; JR., William E S.; STROBEL, Henry W.; et al. **Casos clínicos em bioquímica**. 3ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2016. (Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555752/>)

**Nome da Unidade Curricular: ANATOMIA DESCRITIVA E NOÇÕES DE TOPOGRAFIA**

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo: 1ª Série**

**Carga Horária Total:** 126h

**Carga Horária Teórica:** 54h

**Carga Horária Prática:** 72h

**Carga Horária Extensionista:** 0h

**Ementa:**

Generalidades sobre anatomia humana. Aparelho locomotor. Sistema nervoso. Sistema circulatório. Sistema respiratório. Sistema digestório. Sistema urinário. Sistema genital masculino. Sistema genital feminino.

**Bibliografia Básica:**

- Machado, A, Haertel L.M. Neuroanatomia funcional. 3.ed. Sao Paulo: Atheneu, 2013.
- Meneses MS. Neuroanatomia aplicada. 3.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011.
- Netter FH. Atlas de anatomia humana. 5.ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2011.
- Sobotta J. Atlas de anatomia humana. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- Tortora GJ, Nielsem MT. Principios de anatomia humana. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

- Dangelo JG Fattini CA. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

**Nome da Unidade Curricular: BIOFÍSICA**

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo: 1ª Série**

**Carga Horária Total:** 52h

**Carga Horária Teórica:** 52h

**Carga Horária Prática:** 0h

**Carga Horária Extensionista:** 0h

**Ementa:**

Química da célula. Introdução à bioenergética. Abordagem da energética da hidratação de solutos polares e apolares. Análise da estrutura e função das membranas biológicas. Abordagem do transporte através das membranas. Fundamentação de bioeletrogênese. Canais iônicos e excitabilidade celular. Acoplamento excitação contração. Contração muscular. Fundamentos do eletrocardiograma. Transporte dos gases respiratórios no sangue. Tamponamento dos sistemas biológicos. Avaliação do equilíbrio ácido-base.

**Bibliografia Básica:**

- Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina. Departamento de Biofísica. Biofísica Celular, 2016.
- Aires MM. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1335p
- Eckert R, Randall DJ, Burggren WW, French K. Fisiologia animal: mecanismos e adaptações. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 729 p

**Bibliografia Complementar:**

- Kandel ER, Schwartz JH, Jessell TM. Fundamentos da neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 591 p.
- Silverthorn DU. Human physiology: an integrated approach. 4th ed. San Francisco: Pearson/Benjamin Cummings, 2009. 859 p
- Cooper GM, Hausman RE. The cell: a molecular approach. 5th ed. Sunderland: Sinauer Associates, c2009. 820 p.

<b>Nome da Unidade Curricular: FISILOGIA</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Não se Aplica	<b>Termo:</b> 1ª Série
<b>Carga Horária Total:</b> 144h	<b>Carga Horária Teórica:</b> 144h
<b>Carga Horária Prática:</b> 0h	<b>Carga Horária Extensionista:</b> 0h
<b>Ementa:</b>  Fisiologia Humana. Ciências da Saúde, Construção do conhecimento. Processo saúde-doença-cuidado.	
<b>Bibliografia Básica:</b>  ▪ Guyton AC, Hall JE. Tratado de fisiologia médica. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1176 p. (e-book)	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ▪ Berne, Levy, Koeppen, Staton. Fisiologia, Editora Elsevier, 2004.	

**Nome da Unidade Curricular: HISTOLOGIA**

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 1ª Série

**Carga Horária Total:** 36h

**Carga Horária Teórica:** 36h

**Carga Horária Prática:** 0h

**Carga Horária Extensionista:** 0h

**Ementa:**

Células, Tecidos e sistemas do corpo. Funcionamento normal, morfologia e função, correlações. Processos normais ou anormais do organismo humano

**Bibliografia Básica:**

- Junqueira, L.C. & Carneiro, J. Histologia Básica. Rio De Janeiro: 13 a Edição, Guanabara Koogan, 2017;
- Gartner, L. P. & Hiatt, J. L. Tratado De Histologia Em Cores. 4 a Edição Rio De Janeiro: Guanabara Koogan. 2017;
- Ovalle, W.K & Nahirney, P. C. Netter, Bases Da Histologia. 2a Edição. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.

**Bibliografia Complementar:**

- Glerean A. & Simoes MJ. Fundamentos De Histologia. São Paulo: 1a. Ed. São Paulo: Ed. Santos, 2013;
- Histologia Interativa Online. Disponível em: <https://mol.icb.usp.br/>
- Histology Guide: Virtual Microscopy Laboratory. Disponível em: <https://histologyguide.com/>

**Nome da Unidade Curricular:****MICROBIOLOGIA/ MICOLOGIA/ IMUNOLOGIA/ PARASITOLOGIA****Pré-requisito:** Não se Aplica**Termo:** 1ª Série**Carga Horária Total:** 72h**Carga Horária Teórica:** 72h**Carga Horária Prática:** 0h**Carga Horária Extensionista:** 7h**Ementa:**

Bactérias, fungos, vírus e parasitas: importância, taxonomia, aspectos morfológicos e patologias causadas por estes. Estudo dos mecanismos de resposta imune humoral e celular. Envolvimento dos mecanismos com a saúde e a doença.

**Bibliografia Básica:**

- Burton GRW, Paul GE. Microbiologia para as Ciências da Saúde. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 288 p
- Jawetz E, Melnick JL, Adelberg EA, Brooks GF. Microbiologia médica. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 864p.
- Tortura G, Funke BR, Case CL. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 934p.
- REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009, 1 recurso online

**Bibliografia Complementar:**

- Actor J K. Imunologia e Microbiologia. Elsevier, 2007. 184 p
- Trabulsi LR, Alterthum F. Microbiologia . 4. ed. Atheneu, 2005. 718 p.
- Madigan MT, Martinko JM, Parker J. Microbiologia. 10. ed. Pearson. 2004. p. 606.
- NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 13. edição. São Paulo: Atheneu, 2016. 588 p.

**Nome da Unidade Curricular: GENÉTICA**

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo: 1ª Série**

**Carga Horária Total:** 54h

**Carga Horária Teórica:** 54h

**Carga Horária Prática:** 0h

**Carga Horária Extensionista:** 10h

**Ementa:**

Reconhecimento de quadros sindrômicos em decorrência de alterações cromossômicas. Bases genéticas envolvidas nas principais doenças monogênicas. Bases moleculares envolvidas nas doenças multifatoriais e na genética do câncer. Interpretação dos exames oriundos da análise citogenética e da análise da genética molecular.

**Bibliografia Básica:**

- Borges-Osório MR, Robinson WM. Genética humana. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 775 p
- Pimentel, MMG, Gallo CVM, Santos-RebouçasCB. Genética essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. xv, 296 p.
- Thompson JS, Nussbaum RL, Mcinnes RR; Willard HF. Genética médica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 525 p

**Bibliografia Complementar:**

- Maluf SW; Riegel M. Citogenética Humana. Porto Alegre: Artmed, 2011. 336 p.
- Jorde LB, Carey JC, Bamshad MJ. Genética médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 350 p

**Nome da Unidade Curricular: BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO****Pré-requisito:** Não se Aplica**Termo:** 1ª Série**Carga Horária Total:** 50h**Carga Horária Teórica:** 50h**Carga Horária Prática:** 0h**Carga Horária Extensionista:** 10h**Ementa:**

Abordar os eventos morfológicos, estruturais e principais processos genético-moleculares observados na gametogênese, na fertilização, na formação das fases embrionárias pré e pós-implantação e no desenvolvimento dos sistemas e aparelhos orgânicos, correlacionando malformações congênitas de importância clínica. Incentivo, via projeto de extensão, à divulgação de parte dos conhecimentos relacionados à preservação da saúde do conceito e da fertilidade.

**Bibliografia Básica:**

- MOORE, Keith L. Embriologia clínica. 11. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2020 1 recurso online ISBN 9788595157811. (Versão Ebook).

**Bibliografia Complementar:**

- MOORE, Keith L. Embriologia clínica. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788595150935. (Versão Ebook)
- SADLER, T. W. Langman Embriologia médica. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527737289. (Versão Ebook)
- LARSEN Embriologia humana. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788595151840. (Versão Ebook)

**Nome da Unidade Curricular: EPIDEMIOLOGIA****Pré-requisito:** Não se Aplica**Termo:** 1ª Série**Carga Horária Total:** 36h**Carga Horária Teórica:** 36h**Carga Horária Prática:** 0h**Carga Horária Extensionista:** 8h**Ementa:**

Determinantes das doenças e agravos em populações humanas. Eixo estrutural da Saúde Coletiva. Epidemiologia e Saúde. Modelos de saúde doença. Bases conceituais. Medidas de frequência de doenças e agravos na população, fonte de dados, variáveis de exposição: sistemas de informações de saúde, Indicadores de saúde. Determinação social, história natural das doenças, critérios de risco e vulnerabilidade, Diagnóstico do perfil de saúde da população brasileira. Variáveis relacionadas ao ambiente, sociais e biológicas.

**Bibliografia Básica:**

- Almeida Filho N; Rouquayrol, MZ. Introdução à epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- Almeida Filho N; Rouquayrol, MZ. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Oliveira MA, Egry EY. A historicidade das teorias interpretativas do processo saúde-doença. Ver Esc Enferm; 34(1):9-15, 2000.
- Paim, J.S. Epidemiologia e planejamento: a recomposição das práticas epidemiológicas na gestão do SUS. Ciências e Saúde Coletiva; 8 (2):557-568, 2003.
- Rouquayrol MZ, Silva MGC. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 709 p.

**Bibliografia Complementar:**

- Almeida-Filho N. Bases históricas da Epidemiologia. Cad. Saúde Pública. 1986; 2(3): 304-11.
- Medronho, RA (Ed.). Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p.
- Souza MFM, Malta DC, França EB, Barreto ML. Transição da saúde e da doença no Brasil e nas unidades Federadas durante os 30 anos do Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva; 23(6):1737-1750, 2018.

**Nome da Unidade Curricular:****PRINCÍPIOS, MARCOS CONCEITUAIS E A PRÁXIS DA SAÚDE COLETIVA**

Pré-requisito: Não se Aplica

Termo: 1ª Série

Carga Horária Total: 90h

Carga Horária Teórica: 54h

Carga Horária Prática: 36h

Carga Horária Extensionista: 40h

**Ementa:**

Fundamentos e marcos conceituais da saúde e doença. Processo saúde, doença e cuidado. Determinantes do processo saúde doença. Princípios e diretrizes do SUS. Promoção à saúde. Educação popular e educação em saúde. Saúde Ambiental (conceitos básicos). Educação ambiental como estratégia para o desenvolvimento sustentável. Prática em saúde coletiva em equipamentos sociais de ensino e de saúde.

**Bibliografia Básica:**

- SOARES, Cassia Baldini. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri Manole 2013 1 recurso online (Enfermagem). ISBN 9788520455296.
- TRATADO de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2009. 871 p. (Saúde em debate,70). Hucitec. ISBN 852710704X.
- Freitas CM, Porto MF. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. Rio de Janeiro, RJ: Ed.Fiocruz, 2006. 120 p.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; GUERRERO, André Vinicius Pires; COSSER, Adriana (Org.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 411 p. (Saúde em debate; 190). ISBN 9788560438785.

**Bibliografia Complementar:**

- BARATA, Rita Barradas. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. 120 p. (Coleção Temas em Saúde). ISBN 9788575413913. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/48z26>.
- CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2003. 174 p. ISBN 8575410245.
- Canguilhem G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43.ed [2. reimpr.]. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p. 43.ed.
- Paim JS. O que é o SUS. 1.ed, 2. reimpr. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. 144p.
- GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José Carvalho de.; CARVALHO, Antonio Ivo de. CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE SAÚDE. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ: 2012. 1100 p. ISBN 9788575414170

**Nome da Unidade Curricular: FUNDAMENTOS, MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO****Pré-requisito:** Não se Aplica**Termo:** 1ª Série**Carga Horária Total:** 36h**Carga Horária Teórica:** 36h**Carga Horária Prática:** 0h**Carga Horária Extensionista:** 4h**Ementa:**

Educação em saúde e Ações Extensionistas. Educação na saúde em Enfermagem. Modelos de Educação em Saúde. Tecnologia em Saúde. Teorias de ensino e aprendizagem. Inclusão no ensino.

**Bibliografia Básica:**

- Marini, Thereza. A função do ensino e a formação do professor universitário. São Paulo: Paulus, 2013. 101 p. (Educação superior (Paulus)). ISBN 9788534936071.
- Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 57. edição. São Paulo: Paz e Terra, 2018. 143 p. ISBN 9788577531639.
- Caetano KC, Malagutti W. Informática em saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora; 2012.

**Bibliografia Complementar:**

- Melo TMPC, Martins MF, Martins DL. Novos caminhos da inclusão digital do Projeto + Telecentros. São Carlos: Suprema, 2014. ISBN 9788598156910.
- Salci MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV, Boehs AE, Heidemann ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 224-30. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000100027>
- Galvão MT dos RLS, Janeiro JMSV. O autocuidado em enfermagem: autogestão, automonitorização e gestão sintomática como conceitos correlacionados. REME • Rev Min Enferm. 2013 jan/mar; 17(1): 225-230. doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130019>

**Nome da Unidade Curricular: FILOSOFIA**

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 1ª Série

**Carga Horária Total:** 46h

**Carga Horária Teórica:** 46h

**Carga Horária Prática:** 0h

**Carga Horária Extensionista:** 16h

**Ementa:**

Fundamentos Filosóficos Clássicos. Formação universitária. Desenvolvimento da Pessoa, reflexão filosófica. Questões existenciais da Enfermagem, liberdade, felicidade, ética, dor, sofrimento, cuidado, morte e transcendência. Bases da formação humanística. Filosofia no âmbito do trabalho de enfermagem. Estabelecimento das relações entre o trabalho do profissional da saúde e o conhecimento dos conceitos filosóficos.

▪ **Bibliografia Básica:**

- ARBEX, D. Holocausto brasileiro. São Paulo: Geração Editorial, 2013.
- DESCARTES, R. As Paixões da alma. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- EPICURO. Carta sobre a felicidade. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- TOLSTÓI, L. A morte de Ivan Ilitch. Porto Alegre: L&PM, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- CHOMSKY, N. Mídia. Propaganda política e manipulação. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- DOSTOIÉVSKI, F. Duas narrativas fantásticas : a dócil e o sonho de um homem ridículo São Paulo : Editora 34, 2007.
- GALLIAN, D. É próprio do humano. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2022.
- PLATÃO. Apologia de Sócrates: texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2010.
- SENECA. Da vida feliz. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

**Nome da Unidade Curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA I****Pré-requisito:** Não se Aplica**Termo:** 1ª Série**Carga Horária Total:** 54h**Carga Horária Teórica:** 54h**Carga Horária Prática:** 0h**Carga Horária Extensionista:** 0h**Ementa:**

Método científico. Busca, organização, leitura e interpretação de publicações científicas.

**Bibliografia Básica:**

- Marconi MA, Lakatos EV. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 225 p
- Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas; 2010.
- Polit DF, Beck CHT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. rev. e ampl., 4. reimpr. São Paulo: Cortez, 2010. 304 p.

**Bibliografia Complementar:**

- Laville C, Dionne J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2007. 340 p.
- LoBiondo-Wood G, Haber J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- Santos BS. Um discurso sobre as ciências. 7.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- Hulley SB et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- Luckesi C, Barreto E, Cosma J, Baptista N. Fazer Universidade: uma proposta metodológica. 17.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.

**Nome da Unidade Curricular: HISTÓRIA DA ENFERMAGEM****Pré-requisito:** Não se Aplica**Termo:** 1ª Série**Carga Horária Total:** 36h**Carga Horária Teórica:** 36h**Carga Horária Prática:** 0h**Carga Horária Extensionista:** 12h**Ementa:**

Trajetória histórica da Enfermagem: Enfermagem e práticas de saúde, Modelo Nightingaleano, História da Enfermagem brasileira. Enfermagem como prática social.

**Bibliografia Básica:**

- Geovanini T, Dornelles S, Moreira A, Machado WC. A História da Enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro (RJ): Revinter; 2010. 2. Oguisso T (org). Trajetória histórica e legal de Enfermagem. Barueri (SP): Manole; 2014.

**Bibliografia Complementar:**

- Porto F, Amorim W (orgs). História da Enfermagem: identidade, profissionalização e símbolos. São Caetano do Sul (SP): Yendis; 2012.
- Padilha MI, Borenstein MS, Santos I (orgs). Enfermagem: história de uma profissão. São Caetano do Sul (SP): Difusão Editora; 2011.
- Almeida Filho AJ et al. (orgs). História de vida de enfermeiras brasileiras: contribuição para o desenvolvimento da enfermagem [livro eletrônico]. Brasília (DF): ABEn; 2016.
- Oguisso T, Freitas GF. História da Enfermagem: instituições e práticas de ensino e assistência. Rio de Janeiro (RJ): Águia Dourada; 2015.

**Nome da Unidade Curricular: LEGISLAÇÃO E ÉTICA****Pré-requisito:** Não se Aplica**Termo:** 1ª Série**Carga Horária Total:** 36h**Carga Horária Teórica:** 36h**Carga Horária Prática:** 0h**Carga Horária Extensionista:** 9h**Ementa:**

Relacionar o processo de trabalho da enfermagem com os princípios da Ética e Bioética. Aspectos éticos do Processo de Cuidar. Legislação do exercício profissional. Código de ética dos profissionais de Enfermagem. Estudo da compreensão da ética como dimensão fundamental do ser, das relações entre os seres humanos e do ser no mundo na dimensão do cuidar. Resoluções e Portarias do COFEN. Entidades de Classe e Sociedades Profissionais.

**Bibliografia Básica:**

- Gelain I. A ética, bioética e os profissionais de enfermagem. 4.ed. São Paulo, 2010.
- Oguisso T, Zoboli ELCP (Org.). Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri, SP: Manole, 2006. 233 p.
- Brasil. LEI No 7.498, DE 25 DE JUNHO DE 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 jun. 1986. [Acesso 03 Maio 2022]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm).
- Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. Resolução COFEN Nº 0564/2017 Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2017. [Acesso 03 Maio 2022] Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html)

**Bibliografia Complementar:**

- GONÇALVES, Lucidalva Pereira. Ética e sabedoria prática: um estudo sobre a Phrónêsis a partir da Ethica Nicomachea. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017. 153 p. [Acesso 03 Maio 2022]. Disponível em: [https://3c290742-53df-4d6f-b12f-6b135a606bc7.filesusr.com/ugd/48d206\\_2a67b207c8644778bbb01cad2dfd0ce6.pdf](https://3c290742-53df-4d6f-b12f-6b135a606bc7.filesusr.com/ugd/48d206_2a67b207c8644778bbb01cad2dfd0ce6.pdf)
- GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Ética geral e profissional: ensaios e reflexões. Brasília: Processus, 2016. 377 p. [Acesso 03 Maio 2022]. Disponível em: [http://www.institutoprocessus.com.br/2012/wp-content/uploads/2016/10/livro.etica\\_geral\\_e.profissional1.pdf](http://www.institutoprocessus.com.br/2012/wp-content/uploads/2016/10/livro.etica_geral_e.profissional1.pdf)
- MACHADO, Maria Helena, et al. Mercado de trabalho e processos regulatórios – a Enfermagem no Brasil. Ciênc saúde coletiva. 2020;25(1):101-112.

**Nome da Unidade Curricular:** SUPORTE BÁSICO DE VIDA

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 1ª Série

**Carga Horária Total:** 36h

**Carga Horária Teórica:** 36h

**Carga Horária Prática:** 0h

**Carga Horária Extensionista:** 0h

**Ementa:**

Atendimento às vítimas de trauma e emergências clínicas no contexto extra-hospitalar.

**Bibliografia Básica:**

- Pellegrino JL, Charlton NP, Carlson JN, Flores GE, Goolsby CA, Hoover AV, Kule A, Magid DJ, Orkin AM, Singletary EM, Slater TM, Swain JM. 2020 American Heart Association and American Red Cross focused update for first aid. *Circulation*. 2020;142:e287–e303. doi: <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000900>
- Panchal AR, Bartos JA, Cabañas JG, Donnino MW, Drennan IR, Hirsch KG, Kudenchuk PJ, Kurz MC, Lavonas EJ, Morley PT, O’Neil BJ, Peberdy MA, Rittenberger JC, Rodriguez AJ, Sawyer KN, Berg KM; on behalf of the Adult Basic and Advanced Life Support Writing Group. Part 3: adult basic and advanced life support: 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. *Circulation*. 2020;142(suppl 2):S366–S468. <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000916>

**Bibliografia Complementar:**

- American College of Surgeons Committee on Trauma. Atendimento pré-hospitalar no trauma - PHTLS. Oitava edição, 2017.
- American College of Surgeons. Advanced Trauma Life Support, 2018.

### 7.8.2- 2ª SÉRIE

**Nome da Unidade Curricular:** FUNDAMENTOS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM I

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 2ª Série

**Carga Horária Total:** 86h

**Carga Horária Teórica:** 46h

**Carga Horária Prática:** 40h

**Carga Horária Extensionista:** 7h

**Ementa:**

Teorias e modelos conceituais de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Biossegurança. Exame Físico geral e específico. Registros de Enfermagem

**Bibliografia Básica:**

- Barros, ALBL (Cols.) Anamnese e Exame Físico – Avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- Potter P A, Perry A G Fundamentos de Enfermagem. 9ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2018.
- Porto CC, Porto AL. Exame Clínico, 8ª edição. Porto Alegre: Grupo GEN; 2017.

**Bibliografia Complementar:**

- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. Processo de enfermagem: guia para a prática 2ª edição revisada e ampliada. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/SAE-web.pdf>
- Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- Moorhead S. *NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem*. (6th edição). Porto Alegre: Grupo GEN; 2020.
- Butcher HK. *NIC - Classificação das Intervenções de Enfermagem*. (7th edição). Porto Alegre: Grupo GEN; 2020
- BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates - Propedêutica Médica, 12ª edição. Grupo GEN, 2018. 9788527733090.

**Nome da Unidade Curricular: FUNDAMENTOS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM II**

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 2ª Série

**Carga Horária Total:** 132h

**Carga Horária Teórica:** 44h

**Carga Horária Prática:** 88h

**Carga Horária Extensionista:** 13h

**Ementa:**

Coleta de amostras biológicas. Conforto físico e ambiental. Eliminação intestinal. Integridade da pele. Oxigenoterapia. Registro de enfermagem. Segurança do paciente. Terapia medicamentosa.

**Bibliografia Básica:**

- Barros ALBL, Lopes JL, Morais SCR *Procedimentos de Enfermagem para a Prática Clínica*. Porto Alegre: Grupo A; 2019.
- Perry AG. Perry & Potter Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem. 9a ed. Porto Alegre: Grupo GEN; 2021.
- Potter P A, Perry A G Fundamentos de Enfermagem. 9a ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

- Ayoub AC, Filipini R, Santos VB, Dell'Acqua MCQ, Sierra SO, Oscalices MIL, Cardili CVC. COREN-SP. Segurança do paciente: guia para a prática. 1ª ed. São Paulo, COREN-SP: 2022. Disponível: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/04/Seguranca-do-Paciente-Guia-para-a-Pratica.pdf>
- Bergamasco EC, Murakami BM, Lopes CT, Santos ER. Habilidades Clínicas em Enfermagem. Porto Alegre: Grupo GEN; 2019.
- Gorski LA, Hadaway L, Hagle ME, Broadhurst D, Clare S, Kleidon T, Meyer B, Nickel B, Rowley S, Sharpe E, Alexander m. Infusion Therapy Standards of Practice 8th Edition. Journal of Infusion Nursing. 2021; 44(1S): S1-S224 doi: 10.1097/NAN.0000000000000396
- Taylor, C, Lillis, C, Lemone, P. Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 7ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.

**Nome da Unidade Curricular: ANTROPOLOGIA****Pré-requisito:** Não se Aplica**Termo:** 2ª Série**Carga Horária Total:** 36h**Carga Horária Teórica:** 36h**Carga Horária Prática:** 0h**Carga Horária Extensionista:** 0h**Ementa:**

Estudo da interface da Antropologia com a Enfermagem. Estudo do corpo humano como realidade biológica, social e psíquica. Estudos dos processos socioculturais, étnico-raciais, indígenas, afro-brasileiros e sua relação com a biomedicina.

**Bibliografia Básica:**

- Fonseca, Claudia. Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica. Saúde e Sociedade v.14, n.2, p.50-59, maio-ago 2005. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902005000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902005000200006&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 Nov. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902005000200006>.
- Langdon EJ, Wiik FB. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências das saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem mai-jun 2010;18(3). [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt\\_23.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_23.pdf)
- Helman, C. Cultura, Saúde e Doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p. ISBN 9788536317953. Biblioteca São Paulo. Número de chamada: WA31 H478c 5. ed. 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- Eliana Diehl, Esther Jean Langdon e Raquel Dias-Scopel. Contribuição dos agentes indígenas de saúde na atenção diferenciada à saúde dos povos indígenas brasileiros. Cad. Saúde Pública [online]. 2012, vol.28, n.5, pp. 819-831. ISSN 0102-311X. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000500002>
- Oliveira, Roberta Gondim de, Cunha, Ana Paula da, Gadelha, Ana Giselle dos Santos, Carpio, Christiane Goulart, Oliveira, Rachel Barros de, & Corrêa, Roseane Maria. (2020). Desigualdades raciais e a morte como horizonte: considerações sobre a COVID-19 e o racismo estrutural. Cadernos de Saúde Pública, 36(9), e00150120. Epub September 18, 2020. <https://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00150120>
- Santos, Tatiana Vasconcelos, Moreira, Martha Cristina Nunes, & Gomes, Romeu. (2020). Performance e deficiência: caminhos para reinvenção da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 25(8), 3143-3152. Epub August 05, 2020. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020258.28292018>
- Gioda, Fabiane Rosa, Grisotti, Marcia, & Langdon, Esther Jean. (2020). Violência estrutural e adoecer no Haiti: reflexões sobre uma experiência. Saúde e Sociedade, 29(2), e1801012. Epub May 11, 2020. <https://doi.org/10.1590/s0104-129020201801012>
- Santos FV. A inclusão dos migrantes internacionais nas políticas do sistema de saúde brasileiro: o caso dos haitianos no Amazonas. Hist. Cienc. Saúde-Manguinhos 2016; 23 (2): 477-494.

<b>Nome da Unidade Curricular: FARMACOLOGIA</b>	
<b>Pré-requisito: Não se Aplica</b>	<b>Termo: 2ª Série</b>
<b>Carga Horária Total: 108h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 108h</b>
<b>Carga Horária Prática: 0h</b>	<b>Carga Horária Extensionista: 0h</b>
<b>Ementa:</b> Farmacocinética: absorção, distribuição, metabolização e excreção; vias de administração de fármacos; interações medicamentosas e fatores que influenciam os efeitos dos fármacos; mecanismos de ação de fármacos/transdução de sinais; farmacologia dos sistemas fisiológicos específicos como sistema cardiovascular, sistema nervoso, respiratório, gastrointestinal, renal e endócrino. Mecanismo de ação de anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais, imunossupressores, quimioterapias antimicrobiana e antineoplásica. Possíveis efeitos colaterais e toxicidade dos fármacos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Clayton, Bruce, Stock, Yvonne N, Cooper, Sandra. Farmacologia na prática de enfermagem, 15ª. Edição, Elsevier Editora Ltda, 2012.</li><li>▪ Rang, H. P.; Dale, M. M.; Ritter, J. M.; Flower, R. J.; Henderson G. Rang &amp; Dale. Farmacologia. 7ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.</li><li>▪ Brunton, L.L; Chabner BA; Knollmann BC. Goodman &amp; Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª edição. Rio de Janeiro, McGrawHill, 2012.</li><li>▪ Santos, P. C.; Cruz, F. C.; Pereira, G. J. S.; Girardi, A. Livro-Texto Farmacologia. 1ª edição. São Paulo, Atheneu, 2021.</li><li>▪ GOLAN, David E. et al. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 9788527723657.</li></ul>	

**Nome da Unidade Curricular: PATOLOGIA GERAL E DOS SISTEMAS**

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 2ª Série

**Carga Horária Total:** 72h

**Carga Horária Teórica:** 72h

**Carga Horária Prática:** 0h

**Carga Horária Extensionista:** 0h

**Ementa:**

Introdução e estudo de processos patológicos, sua etiologia e como podem afetar a evolução de doenças de pacientes.

**Bibliografia Básica:**

- Montenegro MR, Franco M. Patologia processos gerais. 5.ed. Sao Paulo: Atheneu, 2010.
- Robbins SL, Cotran RS. Patologia. 9.ed, Elsevier Editora, 2016.
- Brasileiro Filho GB. Bogliolo Patologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1501p.

**Bibliografia Complementar:**

- Brasileiro Filho GB. Bogliolo Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (CD-ROM)

**Nome da Unidade Curricular: NUTRIÇÃO APLICADA A ENFERMAGEM**

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 2ª Série

**Carga Horária Total:** 36h

**Carga Horária Teórica:** 36h

**Carga Horária Prática:** 0h

**Carga Horária Extensionista:** 0h

**Ementa:**

Subsídios teóricos e práticos ao discente de graduação da enfermagem sobre alimentação e nutrição. Atuação do enfermeiro na equipe multiprofissional de saúde, reconhecendo o cuidado nutricional em sua dimensão preventiva e/ou terapêutica na população adulta.

**Bibliografia Básica:**

- Cuppari L. Guias de medicina ambulatorial e hospitalar – UNIFESP/Escola Paulista de Medicina: Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. 2ª ed. Barueri: Manole, 2005.
- Shils ME, Olson JÁ, Shike M. Nutrição moderna na saúde e na doença. 2ª ed. Barueri: Manole, 2009.
- Waitzberg DL (Org). Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_br\\_asileira.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_alimentar_populacao_br_asileira.pdf).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA - RDC nº 503, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre os requisitos mínimos exigidos para a Terapia de Nutrição Enteral. Brasília, jul. 2021. Disponível em: [http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/6278589/RDC\\_503\\_2021\\_COMP.pdf/b747b9a4-a5a1-4b97-99fa-089d0941e57b](http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/6278589/RDC_503_2021_COMP.pdf/b747b9a4-a5a1-4b97-99fa-089d0941e57b)
- Dal Bosco S. M.; Conde S. R. (orgs.). Nutrição e saúde. Lajeado: Univates, 2013. 231 p. Disponível em: [https://www.univates.br/editoraunivates/media/publicacoes/53/pdf\\_53.pdf](https://www.univates.br/editoraunivates/media/publicacoes/53/pdf_53.pdf).

**Nome da Unidade Curricular: PSICOLOGIA I**

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 2ª Série

**Carga Horária Total:** 36h

**Carga Horária Teórica:** 36h

**Carga Horária Prática:** 0h

**Carga Horária Extensionista:** 0h

**Ementa:**

Mecanismos de enfrentamento à doença. Processo saúde e doença. Comunicação terapêutica. Comunicação de más notícias. Cuidados paliativos. A morte e o morrer. Saúde mental do trabalhador da saúde.

**Bibliografia Básica:**

- Alves RF. Psicologia da Saúde: Teoria, Intervenção e Pesquisa. Campina Grande: EDUEPB, 2011 (ONLINE) [Acesso 05 Junho 2018]. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/z7ytj>
- Marco MA. Psicologia Médica: Abordagem Integral do Processo Saúde-Doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- Rézette S. Psicologia clínica em cuidados de enfermagem. Lusociência, 2010

**Bibliografia Complementar:**

- Feldman RS. Introdução à psicologia. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 704 p
- Straub RO. Psicologia da Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- Anthikad L. Psicologia para a Enfermagem. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005.

**Nome da Unidade Curricular:** ENFERMAGEM CLÍNICA

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 2ª Série

**Carga Horária Total:** 124h

**Carga Horária Teórica:** 34h

**Carga Horária Prática:** 90h

**Carga Horária Extensionista:** 12h

**Ementa:**

A Enfermagem Clínica pretende ensinar práticas de saúde na perspectiva da implementação de cuidados de promoção, prevenção, tratamento e de reabilitação a pessoas adultas e idosas que apresentam problemas de saúde atuais ou potenciais, decorrentes de afecções clínicas.

**Bibliografia Básica:** Disponíveis no sistema Pergamum.

- HINKLE, Janice L. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2020 1 recurso online ISBN 9788527736954.
- SATO, Emilia Inoue. Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle: diagnóstico e tratamento. 26. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 recurso online ISBN 9788536702698.
- VERONESI, Ricardo, FOCACCIA, Roberto (Ed.). Veronesi-Focaccia: Tratado de infectologia. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2015. 2 v. ISBN 9788538806486.
- NANDA INTERNATIONAL. Suplemento ao diagnósticos de enfermagem da NANDA-I : definições e classificação 2018-2020: novidades que você precisa conhecer. Porto Alegre ArtMed 2020 1 recurso online ISBN 9786558820017.
- BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xv, 440 p. ISBN 9788536321035.
- JARVIS, Carolyn; THOMAS, Pat (II.). Guia de exame físico para enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 292 p. ISBN 9788535247404.
- LIGAÇÕES Nanda Noc-Nic : condições clínicas, suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2012 1 recurso online ISBN 9788595151697 ( Ebook ).

**Bibliografia Complementar:** Disponíveis no sistema Pergamum.

- RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527733267.
- LIVRO-TEXTO da Sociedade Brasileira de Cardiologia. 2. Barueri Manole 2015 1 recurso online ISBN 9788520446058.
- PASTORE, Carlos Alberto; SAMESIMA, Nelson; MUNERATO, Rafael. ABC do ECG. 5. edição. São Paulo: Medcel, 2015. 264 p. ISBN 9788579256356.
- WEST, John B. Fisiopatologia pulmonar. 8. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788565852784.
- BARBOSA, Dulce Aparecida (Ed.) et al. Enfermagem baseada em evidências. São Paulo: Atheneu, 2014. 132 p. ISBN 9788538804819.
- TOY, Eugene C.; PATLAN, John T., Jr. Casos clínicos em medicina interna. 4. edição. Porto Alegre: AMGH, 2014. 559 p. ISBN 9788580552782.
- AZEVEDO, Luciano Cesar Pontes de. Sepse 2ª Edição - Série AMIB. Editora Atheneu 360 ISBN 9788538809913.

<b>Nome da Unidade Curricular: ENFERMAGEM CIRÚRGICA</b>	
<b>Pré-requisito: Não se Aplica</b>	<b>Termo: 2ª Série</b>
<b>Carga Horária Total: 136h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 46h</b>
<b>Carga Horária Prática: 90h</b>	<b>Carga Horária Extensionista: 0h</b>
<p><b>Ementa:</b>          Processo de cuidar do paciente e família no período perioperatório. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória. Segurança do paciente e cirurgia segura. Interpretação de exames laboratoriais. Pré, Trans e Pós-operatório. Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica, central de material e esterilização e unidades de internação cirúrgicas. Aspectos organizacionais, estruturais, recursos humanos, materiais e equipamentos relacionados a unidades cirúrgicas e bloco cirúrgico. Desenvolvimento de práticas educativas para pacientes e família em período perioperatório e planejamento de alta hospitalar.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ ROTHROCK, J.C. – Alexander/Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 16º ed. Rio de Janeiro, 2021. 1328p.</li> <li>▪ Brunner SL. Suddarth SD. SMELTZER CS. Connell O. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 14o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.</li> <li>▪ Graziano KU. Silva A. Psaltikidis EM. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri (SP): Manole, 2011.</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Programa Nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025. 2021. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf">https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf</a></li> <li>▪ Poveda VB, Lemos SL, Lopes SG, Pereira MCO, Carvalho R. Implementation of a surgical safety checklist in Brazil: a cross-sectional study. Rev Bras Enferm. 2021;74(2):e20190874. Disponível em: doi: <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0874">http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0874</a></li> <li>▪ AORN, Association of perioperative Registered Nurses. Association of Operation Room Nurses Standarts, Guidelines for Perioperative Practice 2015. Disponível em: <a href="http://www.aorn.org/guidelines/about-aorn-guidelines">http://www.aorn.org/guidelines/about-aorn-guidelines</a></li> <li>▪ Brasil. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Segurança do paciente. Guia para a Prática. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. 1ª Edição. São Paulo: COREN-SP, 2022. Disponível em: <a href="https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/04/Seguranca-do-Paciente-Guia-para-a-Pratica-1.pdf">https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/04/Seguranca-do-Paciente-Guia-para-a-Pratica-1.pdf</a></li> <li>▪ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios Nacionais de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Sítio Cirúrgico. Brasília, ANVISA, 2013. Disponível em: <a href="http://portal.anvisa.gov.br/">http://portal.anvisa.gov.br/</a></li> <li>▪ SOBECC. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. – Diretrizes de Práticas em Enfermagem Perioperatória e Processamento de Produtos para a Saúde/ 8 a Ed. 2021.</li> <li>▪ Fischbach FT. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</li> <li>▪ Taylor C, Lillis C, LeMone P. Fundamentos de enfermagem.7ªed. Porto Alegre: ArtMed; 2014.</li> <li>▪ Motta APG, Rigobello MCG, Silveira RCCP, Gimenes FRE. Nasogastric/nasoenteric tube-related adverse events: an integrative review. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2021; 29:3400. Available in: DOI: <a href="http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3355.3400">http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3355.3400</a>. Disponível em: <a href="https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/185114/171326">https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/185114/171326</a>.</li> </ul>	

**Nome da Unidade Curricular: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO e SAÚDE**

Pré-requisito: Não se Aplica

Termo: 2ª Série

Carga Horária Total: 74h

Carga Horária Teórica: 14h

Carga Horária Prática: 60h

Carga Horária Extensionista: 60h

**Ementa:**

Eixos temáticos da Extensão Universitária: Educação, Comunicação e Saúde. Comunicação como Instrumento Básico do Cuidado aplicado em cenários de prática de Programas e ou Projetos Sociais das áreas temáticas de Educação, Direitos Humanos e Justiça e Saúde. Educação em saúde: habilidades socioemocionais nos contextos assistenciais. Ações educativas na extensão: literacia para a saúde e autogerenciamento.

**Bibliografia Básica:**

- Stefanelli, MC.; Carvalho, EC A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri: Manole, 2012. In: Fukuda IMK; Stefanelli MC, Arantes EC. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais [recurso online]. 2.ed. Barueri: Manole. 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.unifesp.br/biblioteca/index.php>>
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2001.
- Freire, P. Extensão ou comunicação? [recurso eletrônico]. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- Oliveira PV, Muszkat M. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. Rev. Psicopedagogia [Internet]. 2021 [citado em 3 mai 2022];38(115):91-103. DOI: <http://dx.doi.org/10.51207/2179-4057.20210008>
- Pavão ALB, Werneck GL. Literacia para a saúde em países de renda baixa ou média: Uma revisão sistemática. Cien Saude Colet [Internet];2020 [Citado em 23 jul 2021];26(9):4101-14. DOI: <http://orcid.org/0000-0002-4122-1796>
- Nascimento LS, Gutierrez MGR, De Domenico EBL. Programas educativos baseados no autogerenciamento: uma revisão integrativa. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2010 [citado em 27 jul 2021];31(2):375-82. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000200024>.

**Bibliografia Complementar:**

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- Freire, P. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2019. 189 p. ISBN 9788577534234.
- Leite MMJ, Prado C, Peres HHC. Educação em Saúde: desafios para uma prática inovadora. 1ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora; 2010.
- Moreira, MF; Nóbrega, MML.; Silva, MIT. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 56, n. 2, p. 184-188, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000200015>.

**Nome da Unidade Curricular: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL**

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 2ª Série

**Carga Horária Total:** 124h

**Carga Horária Teórica:** 34h

**Carga Horária Prática:** 90h

**Carga Horária Extensionista:** 10h

**Ementa:**

Sofrimento Psíquico. Observação do comportamento e psicopatologia. Comunicação Terapêutica. Relacionamento interpessoal. Assistência de Enfermagem em Saúde Mental. Terapias psicossociais e somáticas. Políticas públicas de Saúde Mental.

**Bibliografia Básica:**

- Cheniaux E. Manual de psicopatologia [recurso online]. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <<https://biblioteca.unifesp.br/biblioteca/index.php>>
- Dalgalarondo P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais [recurso online]. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Disponível em: <<https://biblioteca.unifesp.br/biblioteca/index.php>>
- Fukuda IMK; Stefanelli MC, Arantes EC. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais [recurso online]. 2.ed. Barueri: Manole. 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.unifesp.br/biblioteca/index.php>>
- Marcolan JF, Castro RCB. Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto de cuidar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Disponível em: <<https://biblioteca.unifesp.br/biblioteca/index.php>>
- Miguel EC, Lafer B, Elkis H, Forlenza OV (Ed.). Clínica psiquiátrica: os fundamentos da psiquiatria [recurso online]. 2.ed. Barueri: Manole, 2021. Volume 1. Disponível em: <<https://biblioteca.unifesp.br/biblioteca/index.php>>
- Miguel EC, Lafer B, Elkis H, Forlenza OV (Ed.). Clínica psiquiátrica: as grandes síndromes psiquiátricas [recurso online]. 2.ed. Barueri: Manole, 2021. Volume 2. Disponível em: <<https://biblioteca.unifesp.br/biblioteca/index.php>>
- Miguel EC, Lafer B, Elkis H, Forlenza OV (Ed.). Clínica psiquiátrica: terapêutica psiquiátrica [recurso online]. 2.ed. Barueri: Manole, 2021. Volume 3. Disponível em: <<https://biblioteca.unifesp.br/biblioteca/index.php>>
- Videbeck SL. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria [recurso online]. 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.unifesp.br/biblioteca/index.php>> .

**Bibliografia Complementar:**

- Chiaverini DH (org.) Guia prático do matriciamento em saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 236p.
- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.
- Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica – Saúde Mental [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2013 [citado em: 22 de nov 2018]. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_34.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf)
- Saraceno B, Asioli F, Tognoni G. Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária. 5.ed. São Paulo: HUCITEC, 2019. 96p.
- Ministério da Saúde (BR). Legislação em Saúde Mental. 1990-2004. 5ª ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/leg\\_saude\\_mental\\_2004.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/leg_saude_mental_2004.pdf)

**Nome da Unidade Curricular:****GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM I****Pré-requisito:** Não se Aplica**Termo:** 2ª Série**Carga Horária Total:** 72h**Carga Horária Teórica:** 72h**Carga Horária Prática:** 0h**Carga Horária Extensionista:** 18h**Ementa:**

Bases teóricas da administração. Processos de trabalho do Enfermeiro e a estrutura do conhecimento sobre administração de serviços de enfermagem. Estrutura Organizacional dos Serviços de Saúde e Instrumentos Organizacionais. A gestão do cuidado e os diversos cenários da assistência. Saúde do Trabalhador e Gestão da segurança do paciente.

**Bibliografia Básica:**

- BOHOMOL, Elena; GIUNTA, Lúcia (Coord.). Gerenciamento em Serviços de Saúde e Enfermagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Fundamentos de administração:** os pilares da gestão no planejamento, organização, direção e controle das organizações para incrementar competitividade e sustentabilidade. 2. São Paulo Atlas 2021(EBOOK)
- HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa (Org.). **Gestão em enfermagem:** ferramenta para prática segura. São Caetano do Sul: Yendis, 2011
- KURCGANT, Paulina (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem.** 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. 199 p (EBOOK)
- NISHIO, Elizabeth Akemi; FRANCO, Maria Tesesa Gomes. **Modelo de gestão em enfermagem:** qualidade assistencial e segurança do paciente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 290 p. (Gestão de enfermagem). Elsevier.
- SANTOS, Álvaro da Silva, Miranda, Sônia Maria Rezende C. de. **A Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde.** Barueri Manole 2007 1 recurso online (Enfermagem).

**Bibliografia Complementar:**

- MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. **Administração e liderança em enfermagem:** teoria e prática. 8ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2015. xxvi, 653 p.
- CIANCIARULLO, Tamara Iwanow; GUALDA, Dulce Maria Rosa; MELLEIRO, Marta Maria; ANABUKI, Marina Hideko (Org.). **Sistema de assistência de enfermagem:** evolução e tendências. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2012. 319 p.

<b>Nome da Unidade Curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA II</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Não se Aplica	<b>Termo:</b> 2ª Série
<b>Carga Horária Total:</b> 36h	<b>Carga Horária Teórica:</b> 36h
<b>Carga Horária Prática:</b> 0h	<b>Carga Horária Extensionista:</b> 8h
<b>Ementa:</b> Método Científico. Abordagens de Pesquisa. Pesquisa na Saúde e Enfermagem. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. Projeto de Pesquisa.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ FRANCO, Laercio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa (Org.). Fundamentos de epidemiologia. 2. ed. rev. atual. Barueri: Manole, 2011. 424 p. ISBN 9788520429723.</li> <li>▪ Rouquayrol: epidemiologia e saúde - 7.ed / 2013 - ( Livro ) ROUQUAYROL: epidemiologia e saúde. 7.ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 709 p. MedBook. ISBN 9788599977842.</li> <li>▪ Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.</li> <li>▪ Enfermagem baseada em evidências / 2014 - ( Livro ) BARBOSA, Dulce Aparecida (Ed.) et al. Enfermagem baseada em evidências. São Paulo: Atheneu, 2014. 132 p. ISBN 9788538804819.</li> <li>▪ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. ISBN 978-85-334-2171-4. <a href="https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_fatores_risco_pr_ognostico.pdf">https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_fatores_risco_pr_ognostico.pdf</a></li> <li>▪ Normas para teses e dissertações [Internet]. 3a ed. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Biblioteca Antônio Rubino de Azevedo, Coordenação de Cursos; 2021 [cited 2022 may 04]. Available from: <a href="https://www.bibliotecacsp.sites.unifesp.br/servicos/normas-teses-dissertacoes">https://www.bibliotecacsp.sites.unifesp.br/servicos/normas-teses-dissertacoes</a></li> </ul>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde, O - 12.ed / 2010 - ( Livro). MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p. (Saúde em debate; 46). ISBN 9788527101813.</li> <li>▪ LISE, Fernanda (org.). Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2018. 139 p. ISBN 9788551700211. Disponível em: <a href="http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/4171/3/Etapas%20da%20constru%c3%a7%c3%a3o.pdf">http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/4171/3/Etapas%20da%20constru%c3%a7%c3%a3o.pdf</a></li> <li>▪ Introdução à bioestatística - 6 / 2021 - (Ebook) VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 6. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788595158566.</li> </ul>	

**Nome da Unidade Curricular:** **VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 2ª Série

**Carga Horária Total:** 54h

**Carga Horária Teórica:** 54h

**Carga Horária Prática:** 0h

**Carga Horária Extensionista:** 16h

**Ementa:**

História e conceito da vigilância em saúde no Brasil. Escopo, campos de atuação e práticas de vigilância em saúde. Vigilância, prevenção e controle das doenças transmissíveis. Vigilância das doenças crônicas não transmissíveis. Vigilância de agravos e eventos. Vigilância ambiental. Vigilância sanitária. Vigilância da Saúde do Trabalhador. Vigilância da situação de saúde da população. Notificação compulsória de doenças, agravos e eventos.

**Bibliografia Básica:**

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- Brasil. Portaria nº 1.378, de 9 julho de 2013. Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Diário oficial da união; 2013.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 420, de 02 de março de 2022. Altera a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 2022.
- [Nascimento EGQ](#). Organização e Gestão em Vigilância em Saúde. 1. ed. Curitiba: editora intersaberes, 2020. E-Book.

**Bibliografia Complementar:**

- Castelhana F. J.. Territorialização e Vigilância em Saúde. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. v. 1. 198p. E-Book.
- Tietzmann D. Epidemiologia. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. E-Book.
- Busato MA, Colella IM, Deggeroni AF, Lutinski JA. Vigilância ambiental em saúde: veiculação das ações de prevenção e promoção da saúde. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. e0911224752, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.24752.
- Macinko J. Avanços na vigilância da Saúde Pública brasileira. Ciência & Saúde Coletiva 2016; 20(3):628-629, 2015.
- Rouquayrol MZ, Gurgel M. Epidemiologia e Saúde. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Medbook Editora, 2013.

### 7.8.3- 3ª SÉRIE

**Nome da Unidade Curricular:** **SOCIOLOGIA E POLÍTICA**

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 2ª Série

**Carga Horária Total:** 36h

**Carga Horária Teórica:** 36h

**Carga Horária Prática:** 0h

**Carga Horária Extensionista:** 0h

**Ementa:**

Políticas públicas sociais e os diferentes atores e atrizes sociais que se relacionam na organização sociopolítica. Sociologia como ciência e a sua importância para a compreensão das transformações da sociedade burguesa. Diálogo entre as Ciências da Saúde e as Ciências Sociais. Urbanização, pobreza e violência. Cidadania, direitos humanos e participação política. Marcadores sociais: a transversalidade das categorias classe, gênero, geração e raça/etnia

**Bibliografia Básica:**

- Carvalho JM. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 17.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 236 p.
- Durkheim, E. A divisão do trabalho social. RJ: Martins Fontes, 1977.
- Barata RB. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- Kowarick L. Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil. São Paulo: Editora 34, 2009. p. 67-102.
- Minayo MCS. Violência e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- Foucault M. A política da saúde no Século XVIII. In: Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- Stolcke V. O enigma das Interseções: classe, raça, sexo, sexualidade. A formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX? /Estudos Feministas 2016; 14(1):15-41.
- Foucault M. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. 12.ed. Petrópolis- RJ: Vozes. 1995.

**Nome da Unidade Curricular:****ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO A SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE****Pré-requisito:** Não se Aplica**Termo:** 3ª Série**Carga Horária Total:** 108h**Carga Horária Teórica:** 36h**Carga Horária Prática:** 72h**Carga Horária Extensionista:** 10h**Ementa:**

Atenção à saúde da criança e do adolescente no contexto da atenção básica. Políticas públicas de atenção à saúde da criança e do adolescente. Necessidades essenciais da infância. Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. Conhecimentos teórico-prático-técnico sobre desenvolvimento infantil em diálogo com as famílias, mediados pela massagem *shantala*. Cuidados de Enfermagem na perspectiva da humanização, voltados à otimização da parentalidade, em direção a uma cultura de paz. Anamnese e exame físico da criança e do adolescente. Amamentação e alimentação complementar. Doenças imunopreveníveis e agravos prevalentes na infância e adolescência. Brinquedo terapêutico. Cuidado centrado na criança e na família na atenção básica. Educação em saúde em escolas de educação infantil. Consulta de enfermagem em Puericultura, da criança e do adolescente. Violência contra a criança. Imunização na infância e na adolescência.

**Bibliografia Básica:**

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p. (Cadernos de Atenção Básica, nº 33). [Acesso 20 maio 2018]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_crescimento\\_desenvolvimento.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf)
- Brasil. Ministério da Saúde. Manual de quadros de procedimentos : Aidpi Criança : 2 meses a 5 anos / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 74 p. : il. ISBN 978-85-334-2502-6. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_quadros\\_procedimentos\\_aidpi\\_crianc\\_a\\_2meses\\_5anos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_quadros_procedimentos_aidpi_crianc_a_2meses_5anos.pdf)
- Brasil. Ministério da saúde. Vigilância alimentar e nutricional - Sisvan: orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde / [Andressa Araújo Fagundes et al.]. –Brasília: Ministério da Saúde, 2011. [Acesso 09 mar 2021]. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/orientacoes\\_coleta\\_analise\\_dados\\_antropometricos.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf)
- Brasil. Ministério da Saúde. Manual Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 243 p.: il. [Acesso 09 mar 2021]. Disponível em: <http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/julho/12/17-0056-Online.pdf>
- Cypel S (org). Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos. São Paulo:
- Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011. [Acesso 20 maio 2018]. Disponível em: [http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Fundamentos\\_do\\_desenvolvimento%20i](http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Fundamentos_do_desenvolvimento%20i)

[nfantil.pdf](#)

- Danna D. Amor e ciência em toques que fazem diferença. São Paulo: Entreteses Unifesp, v. 12, nov. 2019. p. 43-45.
- Fujimori E, Ohara CVS (org.). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. São Paulo: Manole, 2009. 548 p.
- Gesell A. A Criança dos 0 aos 5 Anos. 6ª. Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 498 p.
- Hockenberry MJ, Winkelstein W. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 9ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1142 p.
- São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde. Saúde da Criança e do Adolescente nas Unidades Básicas de Saúde. Coordenação da Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família. 4. ed. São Paulo: SMS, 2015. [Acesso 09 mar 2021]. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/saudedacrianca\\_eadolescent\\_e02012017.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/saudedacrianca_eadolescent_e02012017.pdf)

#### **Bibliografia Complementar:**

- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 849 - Práticas integrativas e complementares. Diário oficial da união-seção 1 n. 60, terça feira, 28 de março de 2017. p.68-69. [acesso em: 18 nov 2019]. disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/servlet/inpdfviewer?jornal=1&pagina=68&data=28/03/2017&captchafield=firistaccess>
- Bretas JRS (org). Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria. 3ª edição. São Paulo: Iátria, 2012. 187 p.
- Bretas JRS. Cuidados com o desenvolvimento psicomotor e emocional da criança do nascimento a três anos de idade. São Paulo: Iátria, 2006. 286 p.
- Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2015. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/fundamentos-da-familia/>
- International Council of Nurses. International Classification for Nursing Practice ICNP®. CIPE® Versão 2017 Português do Brasil. Disponível em: <https://www.icn.ch/sites/default/files/inline-files/icnp-brazil-portuguese-translation-2017.pdf>
- Jares XR. Pedagogia da convivência. São Paulo: Palas Athena; 2008. cap. 1, p.10.
- Figueiras AC; Souza ICN; Rios VG; Benguigi Y *et al.* Organização Pan-Americana da Saúde. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Washington DC, OPAS, 2005. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd61/vigilancia.pdf>
- Pluciennil GA, Lazzari MC, Chicaro MF (orgs). Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2015. [Acesso 20 maio 2018]. Disponível em: [http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Fundamentos\\_Familia.pdf](http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Fundamentos_Familia.pdf)
- Silva MGB, Espósito VHC. Massagem em bebês como ação educativa. In: Silva GTR, Espósito VHC (Orgs.). Educação e Saúde: Cenários de Pesquisa e Intervenção. 1 ed. São Paulo: Martinari; 2011. p. 93-101.
- Winnicott DW. A família e o desenvolvimento individual. São Paulo: Martins Fontes; 2005.
- Wright L, Leahey M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 5ª Ed. São Paulo: Roca, 2012. 294 p.
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Brasília, Cultura de Paz: da reflexão à ação. Balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo. (Coord.) Diskin L., Noleto MJ. São Paulo, Associação Palas Athena; 2010. p. 256.

<b>Nome da Unidade Curricular: ENFERMAGEM EM SAUDE COLETIVA</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Não se Aplica	<b>Termo:</b> 3ª Série
<b>Carga Horária Total:</b> 144h	<b>Carga Horária Teórica:</b> 54h
<b>Carga Horária Prática:</b> 90h	<b>Carga Horária Extensionista:</b> 16h
<b>Ementa:</b>	
Modelos de Atenção à Saúde na Atenção Básica. Redes de Atenção às Condições Agudas e Crônicas. Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Campos GWS et al. Tratado de saúde coletiva. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 871 p Mendes, EV.</li> <li>▪ O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2014. [Acesso 20 maio 2018]. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_sau_de.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_sau_de.pdf</a></li> <li>▪ Soares CB, Campos CMS (Org). Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. 390 p.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). [Acesso 20 maio 2018]. Disponível em: <a href="http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab37">http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab37</a></li> <li>▪ BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36). [Acesso 20 maio 2018]</li> <li>▪ Disponível em: <a href="http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab36">http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab36</a></li> <li>▪ BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção básica, n.38). [Acesso 20 maio 2018]. Disponível em: <a href="http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_38.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_38.pdf</a></li> <li>▪ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. [Acesso 20 maio 2018]. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf</a></li> <li>▪ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. [Acesso 20 maio 2018]. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_unificado.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_unificado.pdf</a></li> </ul>	

**Nome da Unidade Curricular:** ENFERMAGEM NA SAUDE NEONATAL

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 3ª Série

**Carga Horária Total:** 90h

**Carga Horária Teórica:** 36h

**Carga Horária Prática:** 54h

**Carga Horária Extensionista:** 9h

**Ementa:**

Introdução à enfermagem neonatal. Recepção da criança ao nascimento. Competência comportamental. Adaptação do recém-nascido à vida extrauterina. Assistência de enfermagem ao recém-nascido a termo, pós-termo, prematuro e sua família. Nutrição do recém-nascido prematuro. Assistência de enfermagem ao RN com hiperbilirrubinemia, distúrbios metabólicos, infecções congênitas e perinatais, cardiopatia congênita e problemas respiratórios. Procedimentos de Enfermagem Neonatológica: punção venosa periférica, coleta de exames, preparo e administração de medicamentos por via oral, sonda enteral, intramuscular e intravenosa. Triagem Neonatal. Práticas de educação em saúde a família e comunidade sobre o cuidado ao recém-nascido.

**Bibliografia Básica:**

- Marcondes E; Vaz FAC; Ramos JLR; Okay. Pediatra Básica. Pediatria geral e neonatal. 9.ed. São Paulo: Sarvier, 2002. Tomo I. 919p.
- Hockenberry MJ, David W. Wong, Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1076p. - Ebook Hockenberry, MJ. Wong Fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788595150478.
- Brasil.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. [Acesso 28 abril 2022]. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/01/Atencao-a-saude-do-recem-nascido-guia-para-os-profissionais-de-saude-v3.pdf>

**Bibliografia Complementar:**

- James SR, Nelson KA, Ashwill JW. Nursing care of children: principles and practices. 4a Ed. Saunders, 2013. 851 p.
- Bowlby J. Apego e perda: apego - a natureza do vínculo. 3a Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 493 p
- Klaus MH, Kennel JH. Seu surpreendente recém-nascido. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. 111
- Souza, ABG. Manual Prático de Enfermagem Neonatal. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2017. 390 ISBN 9788538807414. ebook
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Método canguru: diretrizes do cuidado – 1ª ed. revisada – [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 80 p.: il. ISBN 978-85-334-2619-1. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo\\_canguru\\_diretrizes\\_cuidado\\_revisada.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_diretrizes_cuidado_revisada.pdf)

**Nome da Unidade Curricular:** ENFERMAGEM EM PEDIATRIA CLÍNICA E CIRURGICA  
**Pré-requisito:** Não se Aplica **Termo:** 3ª Série

**Carga Horária Total:** 126h

**Carga Horária Teórica:** 36h

**Carga Horária Prática:** 90h

**Carga Horária Extensionista:** 5h

**Ementa:**

O enfermeiro pediatra e o avanço da prática clínica. Cuidado centrado na criança e família. Segurança na saúde. Alterações ortopédicas na infância e cuidados de enfermagem à criança. A criança com disfunção cardiovascular: fisiopatologia e intervenções de enfermagem. Equilíbrio hidroeletrólítico: avaliação e monitoramento. A criança com disfunção respiratória: fisiopatologia e intervenções de enfermagem. Doenças infecciosas e transmissíveis na infância. Terapia Intravenosa em crianças e a preservação da saúde vascular ao longo da vida. Bombas de infusão: fundamentos teóricos de aplicação clínica. Avaliação e intervenção para o alívio da dor na criança. Cuidado de enfermagem à criança em pré e pós-operatório. Princípios da Prescrição e Administração de Medicamentos em Pediatria. Brinquedo terapêutico. Suporte Avançado de Vida em Pediatria.

**Bibliografia Básica:**

- James SR, Nelson KA, Ashwill JW. Nursing care of children: principles and practice. 4.ed. Saint Louis: Elsevier, 2013. 851p.
- Harada MJCS, Pedreira MLG. Terapia intravenosa e infusões. São Paulo, Yendis Editora, 2011. 562p.
- Hockenberry MJ, Wilson D. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 9a Ed, Rio de Janeiro, Elsevier, 2014. 1143p.
- Kliegman RM, Behrman RE, Stanton BF. Nelson tratado de pediatria. 19a Ed., Rio de Janeiro: Saunders Elsevier 2013 2872 p.
- Kliegman RM, (Ed). Nelson tratado de pediatria. 19a Eed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, c2014. 2 v. (e-book)
- Marcondes E, Vaz FAC, Ramos JL, Okay Y. Pediatria básica: tomo I, II, III 9a Ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 749 p.
- Wright LM, Leahey M. [Trad Silvia M Spada]. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 4a Ed São Paulo: Roca, 2008.392p.

**Bibliografia Complementar:**

- Belela ASC, Pedreira MLG, Peterlini MAS. Erros de medicação em pediatria. Rev Bras Enferm. 2011,64 (3):563-69.
- Coa TF, Pettengill MAM. A experiencia de vulnerabilidade da família da criança hospitalizada em Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45(4):825-32.
- Cruz AC, Angelo M. Cuidado Centrado na família em pediatria: redefinindo os relacionamentos. Cienc Cuid Saude. 2011; 10(4):861-65
- Harada MJCS, Chanes DC, Kusahara DM, Pedreira MLG. Segurança na administração de medicamentos em Pediatria. Acta Paul Enferm. 2012; 25(4):639-42.
- Jacinto AK, Avelar AFM, Wilson AMM, Pedreira, MLG. Phlebitis associated with peripheral intravenous catheters in children: study of predisposing factors. Esc Anna Nery. 2014;18(2):220- 26.
- Pettengill MAM, Angelo M. Identificação da vulnerabilidade da família na prática clínica. Rev Esc Enferm USP. 2006; 40(2):280-285.

**Nome da Unidade Curricular:**

**ENFERMAGEM NA SAUDE DA MULHER E REPRODUTIVA I**

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 3ª Série

**Carga Horária Total:** 108h

**Carga Horária Teórica:** 36h

**Carga Horária Prática:** 72h

**Carga Horária Extensionista:** 62h

**Ementa:**

Atenção à saúde da mulher e família no pré-natal. Atenção à Saúde Sexual e Reprodutiva. Atenção à saúde da mulher e família no climatério e menopausa. Atenção à saúde da mulher e família no puerpério.

**Bibliografia Básica:**

- Cunningham F. Gary; Kenneth J. Leveno; Steven L. Bloom; John C. Hauth; Dwight J. Rouse; Catherine Y. Spong. Obstetrícia de Williams. 25.ed. Porto Alegre: Artmed. 2021.1344 p.
- Leveno, Kenneth J; Gary, F. Manual de Obstetrícia de Williams: Complicações na Gestação. 23.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 720 p.
- Lowdermilk DL; Perry SE.; Cashion K; Alden KR. Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. 10ed. São Paulo: Elsevier, 2013.
- Rezende J; Montenegro CAB. Obstetrícia Fundamental, 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- São Paulo (Cidade). Secretaria da Saúde. Manual técnico: saúde da mulher nas Unidades Básicas de Saúde / Secretaria da Saúde, Coordenação da Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família. – 4. ed. - São Paulo: SMS, 2016.96 p. – (Série Enfermagem). Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/ManualSaudeMulher302012017.pdf>

**Bibliografia Complementar**

- Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.: il. [Acesso 29 abr 2022]. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo\\_saude\\_mulher.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf)
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 1ª Ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.300 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 26). [Acesso 29 abr 2022]. Disponível em: [http://grad.sead.unifesp.br/pluginfile.php/123567/mod\\_resource/content/2/Manual%20Saude\\_sexual\\_saude\\_reprodutiva.pdf](http://grad.sead.unifesp.br/pluginfile.php/123567/mod_resource/content/2/Manual%20Saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf)
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 1ª Ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.318 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 32). [Acesso 29 abr 2022]. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_32.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf)
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 120 p.: il. [Acesso 20 maio 2018]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_terapeutica\\_atencao\\_integral\\_pessoas\\_infecoes\\_sexualmente\\_transmissiveis.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf)

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf)
- Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Saúde do Homem. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde / Angelita Herrmann, Michelle Leite da Silva, Eduardo Schwarz Chakora, Daniel Costa Lima. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pre\\_natal\\_parceiro\\_profissionais\\_saude.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_parceiro_profissionais_saude.pdf)
- Conselho Regional de Enfermagem (São Paulo). Protocolo de Enfermagem na atenção primária à saúde, módulo 1: saúde da mulher. Rosana Aparecida Garcia, et al. São Paulo: COREN-SP, 2019. 260 p. [Acesso 29 abr 2022]. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/protocolo-de-enfermagem-na-atencao-primaria-a-saude-modulo-1-saude-da-mulher.pdf>
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil/ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015. [Acesso 29 abr 2022]. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes\\_deteccao\\_precoce\\_cancer\\_mama\\_brasil.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes_deteccao_precoce_cancer_mama_brasil.pdf)
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer de mama/ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2021. [Acesso 29 abr 2022]. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/parametrostecras\\_treatmentocamama\\_2021\\_1.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/parametrostecras_treatmentocamama_2021_1.pdf)
- Moraes, Márcia Maria dos Santos de et al. Classificação de risco gestacional baseada no perfil de óbitos maternos ocorridos de 2008 a 2013: relato de experiência no município de Porto Seguro, Bahia. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2019, v. 28, n. 3 [Acessado 29 Abril 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000300012>.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23). Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_ca\\_b23.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca_b23.pdf)

**Nome da Unidade Curricular:**

**ENFERMAGEM NA SAUDE DA MULHER E REPRODUTIVA II**

**Pré-requisito: Não se Aplica**

**Termo: 3ª Série**

**Carga Horária Total:** 126h

**Carga Horária Teórica:** 36h

**Carga Horária Prática:** 90h

**Carga Horária Extensionista:** 9h

**Ementa:**

Afecções ginecológicas. Ciclo Gravídico Puerperal Trabalho de Parto. Parto. Assistência Pós-Parto. Amamentação. Intercorrências clínicas e obstétricas. Saúde Mental Perinatal.

**Bibliografia Básica:**

- Novak ER, Berek J. Berek & Novak: Tratado de ginecologia. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 965 p.
- Cunningham F. Gary; Kenneth J. Leveno; Steven L. Bloom; John C. Hauth; Dwight J. Rouse; Catherine Y. Spong. Obstetria de Williams. 25.ed. Porto Alegre: Artmed. 2021.1344 p.
- Montenegro CAB. Rezende Obstetria Fundamental, 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- Barros SMO. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri. Manole 2006.

**Bibliografia Complementar**

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 51 p. : il. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_assistencia\\_parto\\_normal.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf)
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23). Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico]. Brasília; 2022. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf)
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro : INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana, Nº 179. Brasília (DF), 2016. Disponível em: [http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2016/Relatorio\\_Diretrizes-Cesariana\\_final.pdf](http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2016/Relatorio_Diretrizes-Cesariana_final.pdf)

**Nome da Unidade Curricular:**

**GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM II**

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 3ª Série

**Carga Horária Total:** 144h

**Carga Horária Teórica:** 54h

**Carga Horária Prática:** 90h

**Carga Horária Extensionista:** 18h

**Ementa:**

Modelo de prática profissional. Gestão da Qualidade e Segurança nos Serviços de Saúde. Ferramentas da qualidade. Indicadores de qualidade. Recursos Físicos, Materiais, Financeiros, Humanos e de Informação. Sistema de Classificação de Pacientes. Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem. Escalas de Distribuição de Pessoal de Enfermagem.

**Bibliografia Básica:**

- Bohomol, Elena; Giunta, Lúcia (Coord.). Gerenciamento em Serviços de Saúde e Enfermagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.
- Kurcgant P. coord. Gerenciamento em enfermagem. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- Marquis BL. Huston CJ. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 671 p.
- D'Innocenzo M. [Org.] Indicadores, Auditorias, Certificações. Ferramentas de qualidade para gestão em saúde. São Paulo, Ed. Martinari, 2010.
- Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/50\\_02rdc.pdf](http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/50_02rdc.pdf)
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução no 293/2004, Fixa e Estabelece Parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nas Unidades Assistenciais das Instituições de Saúde e Assemelhados – Revogada pela Resolução no 0543/2017. In: Conselho Federal de Enfermagem. [texto na internet]. Brasília, DF: 2004. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2932004\\_4329.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2932004_4329.html)

**Bibliografia Complementar:**

- Vecina Neto G, Malik AM. Gestão em Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- CQH. Manual de Indicadores de Enfermagem NAGEH. 2ª. Ed. 2012. [online] [cited 2020 Jun 30]. Available from: [http://www.cqh.org.br/portal/pag/doc.php?p\\_ndoc=125](http://www.cqh.org.br/portal/pag/doc.php?p_ndoc=125)
- Ministério da Saúde (BR); Organização Pan-Americana da Saúde. Introdução à gestão de custos em saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [cited 2020 Jun 19]. 148 p. Available from: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/introducao\\_gestao\\_custos\\_saude.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/introducao_gestao_custos_saude.pdf)

**Nome da Unidade Curricular: INTEGRALIDADE DA ASSISTENCIA A SAUDE**

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 3ª Série

**Carga Horária Total:** 54h

**Carga Horária Teórica:** 54h

**Carga Horária Prática:** 0h

**Carga Horária Extensionista:** 30h

**Ementa:**

Integralidade. Redes de Atenção em Saúde. Redes temáticas do Sistema Único de Saúde. Linhas de cuidado. Interprofissionalidade. Interdisciplinaridade. Projeto Terapêutico Singular. Clínica Ampliada.

**Bibliografia Básica:**

- Mattos RA. Os Sentidos da Integralidade: algumas reflexões acerca dos valores que merecem ser defendidos. In. Pinheiro R, Mattos RA (org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2006. p. 43-68. Disponível em <<https://www.cepesc.org.br/wp-content/uploads/2013/08/Livro-completo.pdf> >
- Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 4.279, de 30 de Dezembro de 2010. Dispõe sobre o estabelecimento de diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279\\_30\\_12\\_2010.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html)>
- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Clínica Ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2ª ed. Brasília: MS; 2008. Disponível em <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica\\_ampliada\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_2ed.pdf) >.

**Bibliografia Complementar:**

- Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.459, de 24 de Junho de 2011. Dispõe sobre Rede Cegonha. Disponível em <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html)>
- Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.600 de 07 de Julho de 2011. Dispõe sobre a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde. Disponível em <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600\\_07\\_07\\_2011.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html)>
- Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS n. 3.088 de 23 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html)>
- Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS n. 793 de 24 de abril de 2012. Dispõe sobre a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiências (Viver Sem Limites). Disponível em <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793\\_24\\_04\\_2012.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html) >
- Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS n. 483 de 1o de abril de 2014. Dispõe sobre a redefinição da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas, no âmbito do Sistema Único de Saúde e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Disponível em <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483\\_01\\_04\\_2014.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html) >
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Linhas de Cuidado. Disponível em <<https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/> >.
- Hino P. Integralidade na perspectiva da saúde coletiva: caminhos para a formação do enfermeiro. Revista Brasileira de Enfermagem. 2019; 72(4):1119-1123. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0443>>

**Nome da Unidade Curricular:** **POLÍTICAS PÚBLICAS NA ATENÇÃO À SAÚDE**

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 3ª Série

**Carga Horária Total:** 36h

**Carga Horária Teórica:** 36h

**Carga Horária Prática:** 0h

**Carga Horária Extensionista:** 12h

**Ementa:**

Políticas de Saúde como Política Social. Papel do Estado e Sociedade na formulação e consolidação de Políticas Públicas de Saúde. Sistema Único de Saúde: legislação estrutural e organizacional. Políticas Públicas de Saúde Setoriais e Intersetoriais. Políticas Públicas para Populações Vulneráveis.

**Bibliografia Básica:**

- Fleury S, Ouverney AM. Política de Saúde: Uma Política Social. In: Giovanella L, et al. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2008. p. 1-41. Disponível em [http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/TEXT0\\_1\\_POLITICA\\_DE\\_SAUDE\\_POLITICA\\_SOCIAL.pdf](http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/TEXT0_1_POLITICA_DE_SAUDE_POLITICA_SOCIAL.pdf) >
- Conselho Nacional de Secretários da Saúde. A gestão do SUS. Brasília: CONASS. 2015. Disponível em <https://www.conass.org.br/biblioteca/a-gestao-do-sus/>
- Baptista TWF, Mattos RA. Sobre Política (ou o que achamos pertinente refletir para analisar políticas. In: Mattos RA, Baptista TWF. Caminhos para análise das políticas de saúde. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2015. p.52-91 (cap.2) Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4447979/mod\\_resource/content/1/ANALISE%20POLITICAS%201%20E%2020\\_LIVRO%20IMS.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4447979/mod_resource/content/1/ANALISE%20POLITICAS%201%20E%2020_LIVRO%20IMS.pdf) >

**Bibliografia Complementar:**

- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)
- Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.836 de 01 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a instituição no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT). Disponível em [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836\\_01\\_12\\_2011.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html)
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra : uma política para o SUS .Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017. Disponível em [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_populacao\\_negr](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negr)

[a\\_3d.pdf](#)>

- Brasil. Decreto Presidencial nº 7.053, de 23 de Dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, 24 dez. 2009. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm)> .
- Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Brasília: Ministério da Saúde/ Fundação Nacional de Saúde, 2002.. Disponível em <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_saude\\_indigena.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf) >
- Brasil. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Disponível em<[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html)>
- Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.346 de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)>

**Nome da Unidade Curricular: ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA****Pré-requisito:** Não se Aplica**Termo:** 3ª Série**Carga Horária Total:** 36h**Carga Horária Teórica:** 36h**Carga Horária Prática:** 0h**Carga Horária Extensionista:** 6h**Ementa:**

Processo de envelhecimento humano no contexto da transição demográfica/epidemiológica e suas consequências para a sociedade. Sexualidade no Envelhecimento. Avaliação Geriátrica Ampla. Principais Síndromes Geriátricas. Políticas Públicas e Sociais à população idosa. Violência contra à população idosa.

**Bibliografia Básica:**

- Gonçalves LHT, Tourinho FSV (org.). Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri: Manole; 2012. 407p.
- Freitas EV, Py L (Org.). Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara
- Koogan; 2011. 1741p. Wold GH. Enfermagem. Gerontológica. 5. ed. 420p. (E-book Evolution).

**Bibliografia Complementar:**

- São Paulo. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação da Atenção Básica. Manual de Atenção à Pessoa Idosa. 2.ed. São Paulo: SMS, 2016.92p.
- Menezes MR, Amaral JB, Silva VA, Alves MB (Org.). Enfermagem Gerontológica. São Paulo: Martinari; 2016. 516p.
- S241m São Paulo (cidade). Secretaria da Saúde. Manual de atenção à pessoa idosa/ Secretaria da Saúde, Coordenação da Atenção Básica/ Estratégia Saúde da Família. 2 ed – São Paulo: SMS, 2016 92 p. – (Série Enfermagem) [Acesso 03 Maio 2022]. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/ManualPessoaidosav302012017.pdf>
- Secretaria nacional dos direitos da pessoa idosa ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. Violência contra a pessoa idosa vamos falar sobre isso? [Acesso 03 Maio 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/junho/cartilhacombateviolenciapessoaidosa.pdf>
- Shirley da Rocha Afonso (autora e organizadora), Claudia Palhano Castanho, Ligia Ribeiro da Silva Tonuci, Marisa Ramos e Zilda Lopes. Enfermagem Gerontológica e Geriátrica: sexualidade no envelhecimento [livro eletrônico] / – 2.ed. – 5. vol. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020. [Acesso 03 Maio 2022]. Disponível em: [http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/apostilas/saude\\_geriatria.pdf](http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/apostilas/saude_geriatria.pdf)

**Nome da Unidade Curricular:****SISTEMAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE****Pré-requisito:** Não se Aplica**Termo:** 3ª Série**Carga Horária Total:** 36h**Carga Horária Teórica:** 36h**Carga Horária Prática:** 0h**Carga Horária Extensionista:** 0h**Ementa:**

Sistemas de Informação; Registros Eletrônicos em Saúde; Prontuário Eletrônico do Paciente; Tecnologias Móveis; Telessaúde / Telenfermagem; Sistemas de Apoio à Decisão; Padrões de Registros e Documentação; Inteligência artificial; Robótica e Mídias Sociais.

**Bibliografia Básica:**

- Shortliffe, EH & Cimino, JD. Biomedical Informatics: computer applications in health care & biomedicine. Editora Springer Verlag, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

- Biomedical Informatics. Cimino, James D; Shortliffe, Edward H. Inglês. Editora Springer Verlag Ny. ISBN: 0387289860.
- Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portal de periódicos. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Blackledge C. Telehealth: Remote chance for virtual care. Health Serv J. 2011;121(6285):27-8.
- Hendy J, Barlow J. The adoption of telecare in the community. Community Pract. 2012;85(3):41-3.
- Terry K. The promise of telemedicine: providing curbside consults for chronic care, acute care, and pain. J Fam Pract. 2011;60(9 Suppl):S58-62.
- Health Policy Tracking Service, a service of Thomson Reuters Accelus, Lee A. Healthcare information technology. Issue Brief Health Policy Track Serv. 2012; 3:1-42.
- Sankaranarayanan G, Arikatla VS, De S. A simulation framework for tool tissue interactions in robotic surgery. Stud Health Technol Inform. 2012;173:440-4.

**Nome da Unidade Curricular: PSICOLOGIA II**

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 3ª Série

**Carga Horária Total:** 36h

**Carga Horária Teórica:** 36h

**Carga Horária Prática:** 0h

**Carga Horária Extensionista:** 6h

**Ementa:**

Saúde mental perinatal. Desenvolvimento da criança. Desenvolvimento do adolescente. Desenvolvimento do idoso. Sexualidade Humana. Sexualidade e Enfermagem.

**Bibliografia Básica:**

- Macedo AF, Pereira AT (orgs.). Saúde Mental Perinatal. Lisboa: Lidel, 2014.
- Szejer M. Nove meses na vida de uma mulher: uma aproximação psicanalítica da gravidez e do nascimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997
- Brêtas JRS (org.). Cuidados com o desenvolvimento psicomotor e emocional da criança: do nascimento a três anos de idade. São Paulo: IÁTRIA, 2006.
- Neri AL, Cachioni M, Von Simon ORM (orgs.). As Múltiplas Faces da Velhice no Brasil. 3. ed. Campinas: Alínea, 2015.
- Luz JHS, Ribeiro MDT, Soares D de S (orgs.). Sexualidade humana: fundamentos clínicos e terapêuticos. Curitiba: CRV, 2021.

**Bibliografia Complementar:**

- Corrêa Filho L, Corrêa MEG, França OS. Novos olhares sobre a gestação e a criança até 3 anos: Saúde Perinatal, Educação e Desenvolvimento. Brasília: LGE, 2002
- Abdo C. Sexualidade humana e seus transtornos [5ed. atual. ampl.]. São Paulo, 2014. 367p.
- Winnicott DW. Da Pediatria à Psicanálise. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000.
- Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – Biblioteca. <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/>

### 7.8.4- 4ª SÉRIE

**Nome da Unidade Curricular:** **BIOÉTICA**

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 4ª Série

**Carga Horária Total:** 36h

**Carga Horária Teórica:** 36h

**Carga Horária Prática:** 0h

**Carga Horária Extensionista:** 0h

**Ementa:**

Interface entre ética e direitos humanos. Modelos e paradigmas: principlalismo da bioética. Exercício profissional à luz da ética e bioética: cuidado em saúde, pesquisa em saúde.

**Bibliografia Básica:**

- DINIZ, Debora; MEDEIROS, M. Aborto no Brasil: uma pesquisa domiciliar com técnica de urna. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 1, p. 959-966, jun. 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232010000700002>.
- OGUISSO, T. Trajetória histórica da enfermagem. Barueri: Manole, 2014. 304 p.
- PESSINI L; BARCHIFONTAINE, CP. Problemas atuais de bioética. 9.ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2010. 632 p.
- PESSOA, JLE; SCHIRMER, J; ROZA, BA. Resolução de Conflitos Bioéticos entre Profissionais de Enfermagem e Dermatologistas. In: GAMBÁ, MA; PETRI, V; COSTA, MTF. Feridas: Prevenção, Causas e Tratamento. Rio de Janeiro: Santos Ed., 2016. p. 301-303.

▪ **Bibliografia Complementar:**

- UNESCO. Programa de Educação em Ética - Parte 1: Programa Temático. UNESCO Montevidéu: Programa Regional de Bioética e Ética da Ciência, 2015. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Montevideo/pdf/Bioet-CoreCurriculum-PT-Parte1.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- UNESCO. Programa de Educação em Ética - Parte 2: Materiais de Estudo. UNESCO Montevidéu: Programa Regional de Bioética e Ética da Ciência, 2015. Disponível em: [www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Montevideo/pdf/Bioet-CoreCurriculum-PT-Parte2.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Montevideo/pdf/Bioet-CoreCurriculum-PT-Parte2.pdf). Acesso em: 18 mar. 2021.
- BASTOS, RA.; QUINTANA, AM; CARNEVALE, F. Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo. *Temas em Psicologia*, v. 26, n. 2, p. 795-805, 2018. <http://dx.doi.org/10.9788/tp2018.2-10pt>.
- BELELA, ASC; PETERLINI, MAS; PEDREIRA, MLG. Revelação da ocorrência de erro de medicação em unidade de cuidados intensivos pediátricos. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 22, n. 3, p. 257-263, set. 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-507x2010000300007>.
- CARNEVALE, Franco A. Confronting moral distress in Nursing: recognizing nurses as

moral agents. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 66, p. 33-38, set. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672013000700004>.

- FONTES, CMB; MENEZES, DV; BORGATO, MH; LUIZ, MR. Communicating bad news: an integrative review of the nursing literature. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 5, p. 1089-1095, out. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0143>.
- MACIEL, FB; NOGARO, A. Conflitos bioéticos vivenciados por enfermeiros em hospital universitário. Revista Bioética, v. 27, n. 3, p. 455-464, set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422019273329>.
- MATTA G; MORENO AB; GOMES AP; THOMÉ B; SCHRAMM FR; NARCISO L; PALÁCIOS M; FORTES P; GUIMARÃES R; SIQUEIRA-BATISTA R; REGO S; SANTOS S; MARINHO S. Pandemia de COVID-19 e a Naturalização da Morte. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/artigo-pandemia-de-covid-19-e-naturalizacao-da-morte-1>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- REDE NACIONAL FEMINISTA DE SAÚDE E DIREITOS REPRODUTIVOS – REDESAÚDE. Dossiê Bioética e as Mulheres. Disponível em: [https://redesaude.org.br/wp-content/uploads/2021/01/Dossie\\_bioetica-e-as-mulheres.pdf](https://redesaude.org.br/wp-content/uploads/2021/01/Dossie_bioetica-e-as-mulheres.pdf). Acesso em: 29 jun. 2020.
- SANTOS, RP; GARROS, D; CARNEVALE, F. Difficult decisions in pediatric practice and moral distress in the intensive care unit. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 30, n. 2, p. 226-232, 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20180039>.
- VASCONCELOS, C; LUSTOSA, C; MEIRELLES, AT; ARANHA, AV; GARRAFA, V. Direito ao conhecimento da origem biológica na reprodução humana assistida: reflexões bioéticas e jurídicas. Revista Bioética, v. 22, n. 3, p. 509-518, dez. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422014223034>.

**Nome da Unidade Curricular: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – ECS****Pré-requisito:** Não se Aplica**Termo:** 4ª Série**Carga Horária Total:** 932h**Carga Horária Teórica:** 0h**Carga Horária Prática:** 932h**Carga Horária Extensionista:** 0h**Ementa:**

Disciplina Prática de Enfermagem: construção e aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes. Aplicação de conceitos teóricos, raciocínio clínico, procedimentos técnicos e aspectos da prática profissional. Competências: assistencial, ética, gerencial, interrelacional, educativa e investigativa. Situações reais de vida e trabalho: melhoria da qualidade.

**Bibliografia Básica:**

- Bohomol, Elena; Giunta, Lúcia (Coord.). Gerenciamento em Serviços de Saúde e Enfermagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.
- Marquis BL, Huston CJ. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e prática. 3.ed Guanabara Koogan, 2016.
- Souza MCMR, Horta NC. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA. Definições e Classificação. 2021-2023. 12ed. Porto Alegre: Artmed; 2022.
- Springhouse et al. Garcez RM (Trad). As melhores práticas de enfermagem. Procedimentos baseados em evidências. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acessado em 29 de abril de 2022.
- Barros ALBL, Lopes JL, Morais SCR. Procedimento de Enfermagem para a prática clínica. 1ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed; 2019.
- Padilha KG et al. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
- Ibañez N, Elias PEM, Seixas PHD (org). Política e gestão pública em saúde. São Paulo, SP: Editora Hucitec Cealag, 2011.
- Prado FC, Ramos JÁ, Valle JR. Atualização Terapêutica: manual prático de diagnóstico e tratamento. 26ªed. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Clínica Ampliada e Compartilhada Ministério da Saúde: Brasília, 2009 (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em [http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/clinica\\_ampliada\\_compartilhada.pdf](http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/clinica_ampliada_compartilhada.pdf). Acessado em 29 de abril de 2022.
- Pagana KKD. Guia de exames laboratoriais e de imagem para a enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015.
- Perry AG, Potter PA. Perry & Potter Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021.

**Nome da Unidade Curricular:****ELABORACAO DE TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO –TCC****Pré-requisito:** Não se Aplica**Termo:** 4ª Série**Carga Horária Total:** 36h**Carga Horária Teórica:** 36h**Carga Horária Prática:** 0h**Carga Horária Extensionista:** 0h**Ementa:**

Citações em documentos. Referências. Organização dos dados de pesquisa científica. Seção de resultados científicos. Relatório de pesquisa. Divulgação de trabalhos acadêmicos.

**Bibliografia Básica:**

- Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 9.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2021. 376 p.
- Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2018. 320 p.
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 416 p.
- Universidade Federal de São Paulo. Normas para Teses e Dissertações. São Paulo, 2021. 127 p. Disponível em:
- [https://www.bibliotecacsp.sites.unifesp.br/images/doc/Normas\\_UNIFESP\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_nov2021.pdf](https://www.bibliotecacsp.sites.unifesp.br/images/doc/Normas_UNIFESP_teses_e_dissertacoes_nov2021.pdf)
- Universidade Federal de São Paulo. Trabalhos Acadêmicos - Submissão RI. São Paulo, 2021. Disponível em:
- <https://www.bibliotecacsp.sites.unifesp.br/servicos/trabalhos-ri>
- Universidade Federal de São Paulo. Guia de Boas Práticas Acadêmicas. São Paulo, 2021. Disponível em:
- [https://ppgeb.sites.unifesp.br/documentos/regimentos/GUIA\\_DE\\_BOAS\\_PRATICAS\\_ACADEMICAS\\_VERSAO\\_FINAL\\_2021.PDF](https://ppgeb.sites.unifesp.br/documentos/regimentos/GUIA_DE_BOAS_PRATICAS_ACADEMICAS_VERSAO_FINAL_2021.PDF)
- Universidade Federal do Rio Grande. Gerenciadores de referências bibliográficas. Rio grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.furg.br/pt/ferramentas/gerenciadores-de-referencias-bibliograficas>

**Bibliografia Complementar:**

- Yamakawa EK, Kubota FI, Beuren FH, Scalvenzi L, Miguel PAC. Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. TransInformação, Campinas, 26(2):167-176, maio/ago., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/YCXRcdqjP6gGccddwgzwnCK/?format=pdf&lang=pt>

**Nome da Unidade Curricular: ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS****Pré-requisito:** Não se Aplica**Termo:** 4ª Série**Carga Horária Total:** 108h**Carga Horária Teórica:** 36h**Carga Horária Prática:** 72h**Carga Horária Extensionista:** 10h**Ementa:**

Cuidado sistematizado de enfermagem aos pacientes adultos em unidade de terapia intensiva (UTI). Desenvolvimento de habilidades básicas para realização do cuidado de enfermagem ao paciente em UTI. Análise das consequências do ambiente e as terapêuticas clínicas sobre o paciente em UTI e sua família. Estabelecimento de relações entre os sinais clínicos do paciente, a terapêutica clínica empregada e os cuidados de enfermagem.

**Bibliografia Básica:**

- MORTON PG, Fontaine DK, Hudak M, Gallo B.M. Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística, 9.ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2011.
- PADILHA KG *et al.* Enfermagem em UTI: Cuidando do Paciente Crítico. São Paulo, Manole, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- DESTAQUES DAS DIRETRIZES DE RCP E ACE DE 2020 DA AMERICAN HEART ASSOCIATION [https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts\\_2020eccguidelines\\_portuguese.pdf](https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf)
- VALIATTI, J.L.S. *et al.* Ventilação mecânica - fundamentos e prática clínica. 2a. edição. Guanabara - Koogan, 2021. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737562/pages/recent>
- CARVALHO, C.R.R. *et al.* Ventilação mecânica - princípios e aplicação. 1a. edição. São Paulo. Atheneu, 2015.
- DICCINI, S. *et al.* Enfermagem em Neurointensivismo. 1.edição. São Paulo, Atheneu, 2018.
- KNOBEL, E. Condutas no Paciente Grave. 4.ª edição. Rio de Janeiro, Atheneu, 2016.
- VIANA, R.A.P.P. *et al.* Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. 2a. edição. Porto Alegre, Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715895/pages/recent>
- MURAKAMI, B.M. *et al.* Enfermagem em terapia intensiva. 2a. edição. Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447062>
- MARINO, P.L. Compêndio de UTI. 4a. edição. Artmed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711996/pages/recent>
- DICCINI, S. Enfermagem em Neurologia e Neurocirurgia. 2a. edição. São Paulo, Atheneu, 2017.

**Nome da Unidade Curricular: ENFERMAGEM EM EMERGENCIA****Pré-requisito:** Não se Aplica**Termo:** 4ª Série**Carga Horária Total:** 108h**Carga Horária Teórica:** 36h**Carga Horária Prática:** 72h**Carga Horária Extensionista:** 10h**Ementa:**

Assistência de enfermagem para pacientes em situação de emergência de doenças prevalentes.

**Bibliografia Básica:**

- Destaques das Diretrizes De RCP E Ace de 2020 da American Heart Association  
[https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/Hghlghts\\_2020ECCGuidelines\\_Portuguese.pdf](https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/Hghlghts_2020ECCGuidelines_Portuguese.pdf)
- Neto RAB, Souza HPD, Marino LO et al. Manual de medicina de emergência: disciplina de emergências clínicas: Hospital das Clínicas da FMUSP. (3rd edição). [Digite o Local da Editora]: Editora Manole; 2022. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767827/epubcfi/6/134%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter50%5D!/4>
- Prehospital trauma life support : atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado - Nona edição / 2021
- Campanharo, Cássia Regina Vancini ; Oliveira GN ; Lopes, M. C. B. T.; Pinto Okuno, Meiry Fernanda ; Batista, Ruth Ester Assayag . Guia de Bolso para Assistência de Enfermagem em Emergência. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2017
- Diccini, S; Whitaker, I.Y; Cintra E.A. Exame neurológico. In: BARROS, A.L.B. et al Anamnese e exame físico. Porto Alegre, 3.ª edição Artmed, 2016. Cap. 7, p. 133-169.
- Knobel, E. Conduitas no Paciente Grave. 4.ª edição. Rio de Janeiro, Atheneu, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

- Aehlert, B. Manual de ecg. [tradução Pedro Vieira Linhares, Thatiane Facholi] ; [revisão científica Pedro Vieira Linhares]. 6. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2019.
- Walls R. Rosen Medicina de Emergência - Conceitos e Prática Médica. (9th edição). [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN; 2019. Dispononível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150874/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcontent%5D!/4/4%5Btoc%5D/6/20/2>

**Nome da Unidade Curricular:****GERENCIAMENTO DE SERVICOS DE SAUDE E ENFERMAGEM III****Pré-requisito:** Não se Aplica**Termo:** 4ª Série**Carga Horária Total:** 54h**Carga Horária Teórica:** 54h**Carga Horária Prática:** 0h**Carga Horária Extensionista:** 18h**Ementa:**

Competências gerenciais: liderança, mudança, negociação, trabalho em equipe, resolução de conflitos, tomada de decisão, empreendedorismo, marketing, desprendimento, capacidade crítica, sensibilidade humana, intuição, ponderação, inovação, visão sistêmica. Diversidade. Acessibilidade e inclusão. Assédio Moral.

**Bibliografia Básica:**

- Bohomol, Elena; Giunta, Lúcia (Coord.). Gerenciamento em Serviços de Saúde e Enfermagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.
- Marquis BL, Huston CJ. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e prática. Guanabara Koogan. 8ª ed. 2015.
- Kurcgant P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 3ª ed. 2016.
- Chiavenato I. Gestão de pessoas o novo papel da gestão do talento humano. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. *(ebook)*.
- D'Innocenzo M. [Org.] Indicadores, Auditorias, Certificações. Ferramentas de qualidade para gestão em saúde. São Paulo, Ed. Martinari, 2010.
- Vecina Neto G, Malik AM. Gestão em Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ª ed. 2015.

**Bibliografia Complementar:**

- Harada MJCS (Org.). Gestão em Enfermagem: ferramenta para a prática segura. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011.
- Chiavenato I. Administração nos novos tempos os novos horizontes em administração. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2020. *(ebook)*.
- Damázio L, Gonçalves CA. Desafios da Gestão Estratégica em Serviços de Saúde. Caminhos e Perspectivas. Rio de Janeiro; Elsevier. 1ª ed. 2012.
- Sousa P. Segurança do Paciente. Criando Organizações de Saúde Seguras – vol. 1. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.
- Sousa P. Segurança do Paciente. Criando Organizações de Saúde Seguras – vol. 2. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

**Nome da Unidade Curricular:** **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Pré-requisito:** Não se Aplica

**Termo:** 4ª Série

**Carga Horária Total:** 128h

**Carga Horária Teórica:** 128h

**Carga Horária Prática:** 0h

**Carga Horária Extensionista:** 0h

**Ementa:**

Programas Institucionais e Projetos de Pesquisa; Produção/Atividades Científicas; Outras Atividades Científicas; Atividades de Extensão; Ligas Acadêmicas; Estágio Extracurricular; Atividades Acadêmico-Culturais; Atividades de Voluntariado.

**Bibliografia Básica:**

Não Se Aplica

**Bibliografia Complementar:**

Não Se Aplica

## 8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

### 8.1. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Em busca do alinhamento das intencionalidades didático pedagógicas com a etapa da avaliação, o presente PPC adotou a avaliação do tipo formativa. A Avaliação Formativa compreende a operacionalização de etapas que visam, primordialmente, a adequação das atividades desenvolvidas na prática com a construção das competências desejadas pelos alunos e professores. Nesse modelo de avaliação, o objeto da avaliação deixa de se centrar exclusivamente nos resultados obtidos e se situa, prioritariamente, no processo ensino/aprendizagem; para tal a autoavaliação do estudante é fundamental.

A avaliação formativa está detalhada na tipologia de conteúdos: fatos/conceitos, procedimentos e atitudes.

#### 8.1.1. CONTEÚDOS FATOS/ CONCEITUAIS

- Capacidade de apreender conceitos  

Verificar se os alunos compreendem o significado dos conceitos e se conseguem verbalizá-los com as próprias palavras.
- Qualidade dos conhecimentos prévios  

Analisar os conceitos que já foram aprendidos pelo aluno, a quantidade e a qualidade.
- Atenção/ motivação: consciência do processo de construção  

Analisar o envolvimento do aluno no processo ensino-aprendizagem e se ele compreende o sentido das atividades.
- Interpretação lógica: capacidade de resumir ideias importantes  

Avaliar se o aluno interpreta corretamente uma atividade proposta.  
  
Averiguar a capacidade do aluno de interpretar os conteúdos que foram ou estão sendo discutidos.
- Capacidade de abstração

Avaliar a qualidade do entendimento do aluno mediante a exposição de uma situação, ou seja, do aluno construir sistemas e teorias abstratas sobre os conceitos abstratos.

- Capacidade para comparar e diferenciar

O aluno deve ter condições intelectuais de comparar diferentes situações, destacar os pontos comuns e os pontos discordantes.

### **8.1.2. CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS**

- Capacidade de ordenamento de uma ação

Avaliar o aluno na construção de uma ação com sequência lógica, tais como: Planejar a execução de uma técnica/ um procedimento; Orientar e/ou Educar o paciente sobre sua doença ou tratamento; Planejar uma intervenção coletiva.

- Capacidade de execução da ação

O aluno, após o planejamento de uma ação, deve conseguir cumpri-la. Neste item pode-se avaliar no aluno: Habilidades Manuais/ Psicomotoras; a Criatividade; a Prontidão; a Praticidade.

- Aplicação de uma ação em contextos diferenciados.

O aluno deve ser capaz de, progressivamente, “aproveitar” métodos/ técnicas/ soluções de uma ação em outra, principalmente ante uma “nova” ação. Nesse momento o aluno ampliará suas competências específicas e conseguindo maior autonomia nas ações da profissão.

- Capacidade de resolução eficaz

Uma ação competente associa eficiência (capacidade de obter maior rendimento com o mínimo de desperdício) e efetividade (bons resultados na vida real). Sendo assim, o professor deve avaliar as ações do aluno e incentivá-lo a “qualificar” as suas ações, resgatando, inclusive, os Direitos dos Pacientes.

### 8.1.3. CONTEÚDOS ATITUDINAIS

- Amadurecimento Afetivo/ Compromisso de conhecer algo

O aluno deve apresentar “desejo” de aprender. Na medida em que a situação a que está exposto traz dúvidas/ apreensões/ sofrimento psíquico, o processo de aprendizado não se realiza. É necessário que professor e aluno avaliem as emoções que permeiam diferentes situações na prática e que busquem recuperar a motivação para o aprendizado.

O aluno deve ser avaliado na capacidade de identificação desses fatores e no esforço de superação.

O aluno deve comprometer-se com os acordos firmados com o professor em relação aos horários, cumprimento de atividades e adequação às condições impostas pela unidade de estágio.

- Qualidade do pensamento crítico

Avaliar a capacidade do aluno de conflitar dados, analisar os valores decorrentes de diferentes situações; colocar-se em diferentes posições; exercer a empatia.

Avaliar a capacidade do aluno de relacionar determinadas normas com os valores próprios, com os direitos alheios, com os contextos históricos e institucionais.

- Capacidade de tomar decisões

A tomada de decisão engloba uma tomada de posição, na qual o aluno deve defender seus pontos de análise e responsabilizar-se pelos seus atos.

Possibilidade de analisar situações considerando os pontos positivos e negativos

Possuir uma postura aberta, reflexiva, ponderada sobre as diferentes possibilidades de resolução de um problema/ situação.

- Possuir envolvimento afetivo e ético

O aluno deve ser capaz de contextualizar situações, adotar posturas condizentes com os próprios referenciais de conduta e considerar os códigos de Ética pertinentes à situação.

- Capacidade de revisar situações e avaliar-se

O aluno deve ser capaz de rever suas avaliações e suas decisões com senso crítico e construtor.

O processo de autoavaliação não é fácil, exige maturidade, objetividade e capacidade de mudança do aluno.

#### **8.1.4. Critérios de Promoção:**

A aprovação dos estudantes em uma determinada Unidade Curricular, conforme disposto no Regimento da Pró-Reitoria de Graduação, deverá ocorrer seguindo os critérios que levam em conta a frequência mínima e o aproveitamento acadêmico nas Unidades Curriculares (UCs) que compõem a Matriz Curricular, conforme detalhado a seguir e demonstrados nas figuras 1 e 2.

#### **8.1.5. Frequência Mínima:**

As frequências mínimas nas Unidades Curriculares são calculadas em relação à carga horária total da UC, fixada na Matriz Curricular e obrigatórias para a integralização do curso. Os estudantes que não cumprirem a frequência mínima exigida estarão reprovados, independentemente de nota. As frequências mínimas, das unidades curriculares fixas e eletivas, estão assim definidas:

- Unidades Curriculares Modalidade Disciplina e Eletiva: 75% da carga horária total
- Unidades Curriculares Modalidade Disciplina Teórico-Práticas: 85% da carga horária total
- Estágio Curricular Supervisionado ECS: 100% da carga horária total

#### **8.1.6. Aproveitamento Acadêmico:**

O aproveitamento acadêmico das UCs fixas, modalidade “Disciplina”, obrigatórias para a integralização do curso, é avaliado por meio da atribuição de notas, de zero (0,0) a dez (10,0), computadas até a primeira casa decimal.

As formas de avaliação da aprendizagem (provas, exercícios, relatórios, monografias, projetos ou outros) são estabelecidas pelo responsável pela UC e

devem estar definidas no Plano de Ensino, com a aprovação da Comissão de Curso, devendo ser divulgadas no início de cada período letivo, juntamente com o plano de ensino.

O aproveitamento acadêmico das UCs Optativas, Eletivas e Atividades Complementares, serão registrados no histórico escolar como cumprido, aprovado ou reprovado. Conforme definido pelo Regulamento das Unidades Curriculares Eletivas do Campus São Paulo, disponível em <https://sp.unifesp.br/epm/graduacao/discentes/eletivas-e-optativas> as UCs Eletivas serão consideradas cumpridas se o estudante apresentar frequência mínima de 75% e preencher os critérios de avaliação definidos pelo docente responsável e descritos no plano de ensino. Os planos de ensino das UCs Eletivas, bem como suas datas, prazos de inscrição e forma de avaliação, serão divulgadas pelo menos uma semana antes do período de inscrição no site <https://sp.unifesp.br/epm/graduacao/discentes/eletivas-e-optativas>.

Desde que tenha cumprido a frequência mínima exigida em uma determinada Unidade Curricular que é de 75% para UCs Teóricas conforme Regimento ProGrad e de 85% para UCs Teórico-Práticas e, ainda, de 100% na UC Estágio Curricular Supervisionado-ECS estabelecido pela Comissão de Curso (ver figuras 2 e 3), cujo aproveitamento seja definido por nota, o estudante será aprovado ou reprovado de acordo com os seguintes critérios:

- I – se obtiver nota inferior a 3,0 (três), estará reprovado sem direito a exame;
- II – se obtiver nota entre 3,0 (três) e 5,9 (cinco inteiros e nove décimos), terá que se submeter a exame;
- III – se obtiver nota igual ou maior que 6,0 (seis), estará automaticamente aprovado.

No caso de o estudante realizar exame, a nota final de aprovação na Unidade Curricular deverá ser igual ou maior que 6,0 (seis) e seu cálculo obedecerá à seguinte fórmula:

$$\text{Nota final} = \frac{(\text{média obtida na Unidade Curricular} + \text{nota do exame})}{2}$$

2

O estudante deverá obrigatoriamente cursar UCs de forma presencial quando tiver sido reprovado:

- I – por frequência em uma ou mais Unidades Curriculares;
- II – por nota em duas ou mais Unidades Curriculares;
- III – por nota ou frequência em Unidade Curricular Modalidade Disciplina Teórico-Prática e ECS;
- V - em regime especial de recuperação.

Nos casos acima descritos o estudante não será promovido à série seguinte até que cumpra satisfatoriamente a(s) Unidade(s) Curricular(es) pendentes.

As figuras 2 e 3 demonstram os critérios para aprovação nas Unidades Curriculares fixas – Modalidade Disciplina Teóricas e Modalidade Disciplina Teórico-Práticas [exceto o ECS].

Figura 2 - Critério para aprovação nas Unidades Curriculares das categorias fixas e eletivas Modalidade Disciplina Teóricas.

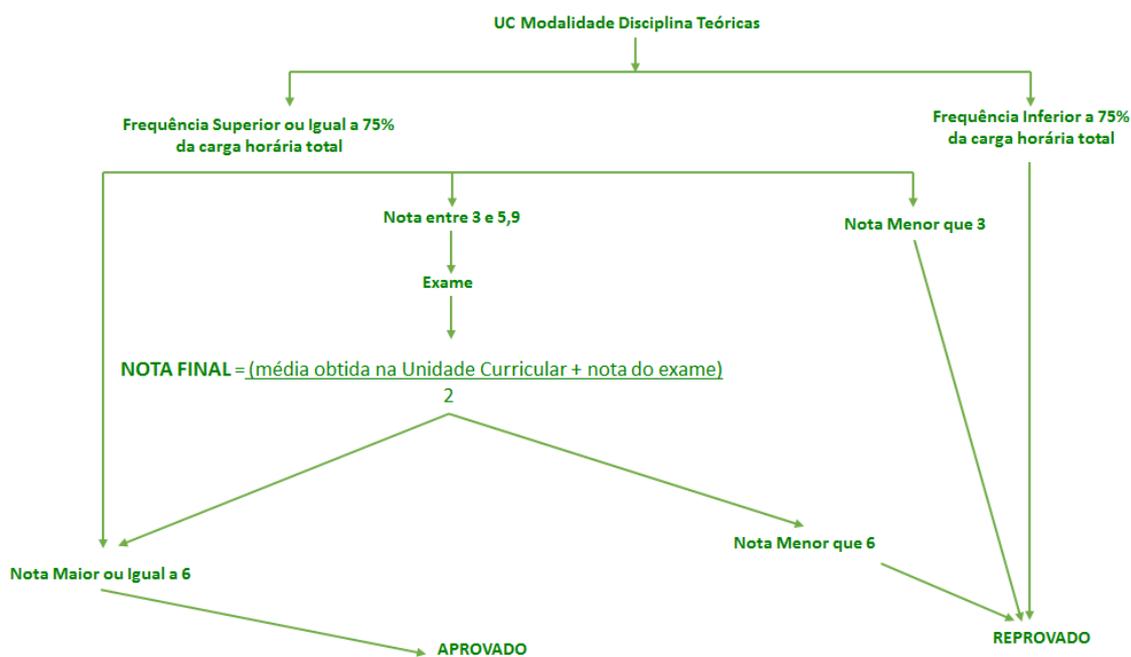
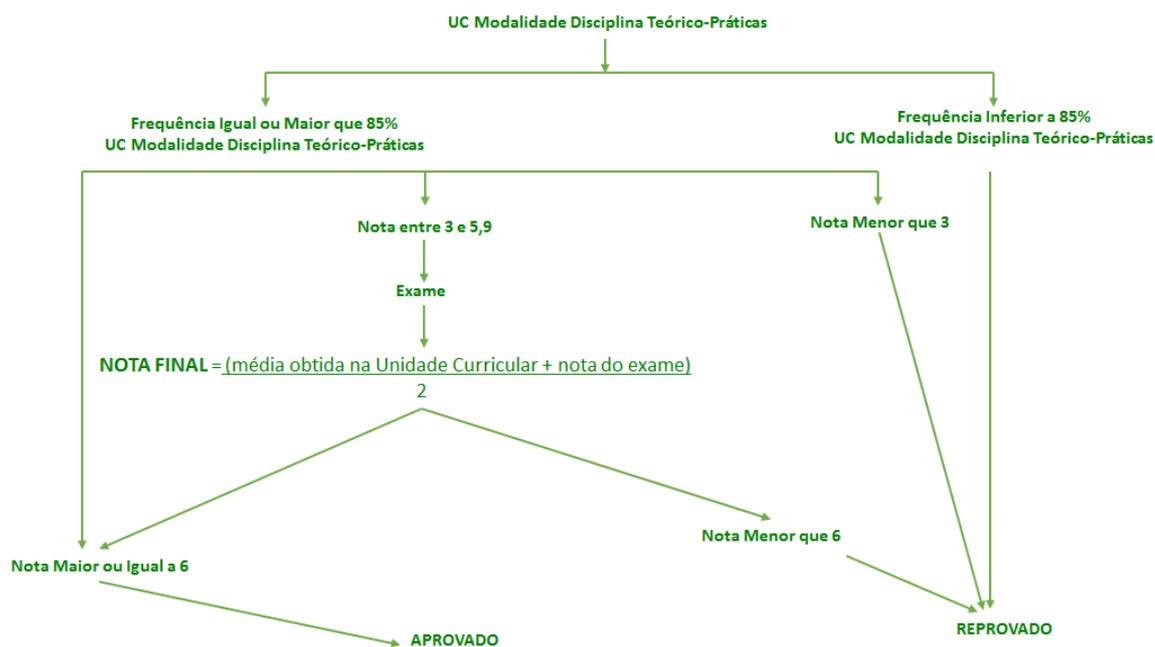


Figura 3- Critério para aprovação nas Unidades Curriculares das categorias fixas e eletivas modalidade Disciplina Teórico-Práticas.



## 8.2. Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Para avaliação dos seus cursos de graduação, a Unifesp utiliza diversos instrumentos, como:

- **Avaliação das Unidades Curriculares (UCs)** realizada pelos discentes com o propósito de conhecer as opiniões dos estudantes a respeito das UCs que compõem cada termo (semestre) / do curso, por meio da utilização de questionário informatizado, elaborado e disponibilizado pela Pró-Reitoria de Graduação.
- **Avaliação do Curso** realizado pelos concluintes por meio de um questionário, elaborado e disponibilizado pela Pró-Reitoria de Graduação, com o objetivo de identificar o perfil do formando; verificar se o formando se sente preparado para o exercício profissional, além de identificar as potencialidades e as fragilidades do curso.
- **ENADE:** Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes, realizado a cada 4 anos com discentes ingressantes e concluintes do curso, e compõe o sistema de avaliação do ensino Superior do país dentro do contexto do SINAES.
- **Prova Progresso** é uma avaliação longitudinal do desenvolvimento cognitivo

dos estudantes durante o curso e do próprio curso. Esta prova tem como objetivo avaliar o grau de conhecimento dos graduandos anualmente, ao longo do curso, sua aplicação e normas, estão detalhadas em regulamento próprio aprovado pela Comissão de Curso e Câmara de Graduação da EPE-Unifesp.

Esta modalidade de avaliação foi implementada, inicialmente, no Curso Médico em 1997 e no Curso de Enfermagem em 2004. A prova progresso permite analisar o curso por meio da relação entre conteúdo e estrutura curricular e o desenvolvimento dos estudantes. Seus resultados possibilitam programar ações para a melhoria contínua do estudante e do curso, e a construção de curvas de desempenho cognitivo que permitem identificar as fragilidades e potencialidades dos estudantes nas diversas áreas de conhecimento do curso. Somadas às informações decorrentes dos demais procedimentos avaliativos, permitem desencadear ações para aperfeiçoar a matriz curricular, o método pedagógico adotado e o acompanhamento do discente. A partir de 2009, a Escola Paulista de Enfermagem, estruturou uma equipe de trabalho voltada para a avaliação do desempenho dos estudantes nas Provas Progresso com o intuito de analisar os sentidos atribuídos à prova no cotidiano da formação orientada por competência, trazendo a expectativa de que o projeto pedagógico seja capaz de transformar as práticas profissionais, visando à melhoria do cuidado à saúde, contribuindo para a consolidação da proposta do Pró- Saúde.

- **Subcomissão Própria de Avaliação do Campus São Paulo:** vinculada à Comissão Própria de Avaliação (CPA) Central da Unifesp, por sua vez vinculada a Reitoria da Unifesp e instituída em conformidade com a Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. A Subcomissão do Campus São Paulo, constituída por representantes do corpo docente, discente, técnico-administrativo e da sociedade civil organizada indicados por suas Congregações, contribui para o alcance dos objetivos definidos para a CPA Central, particularmente na construção de uma cultura de autoavaliação institucional por meio de um sistema integrado das atividades de ensino, pesquisa e relações com a sociedade das duas Unidades Universitárias – Escola Paulista de Medicina e Escola Paulista de Enfermagem.

## 9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares integram o currículo do Curso de Graduação em Enfermagem, são obrigatórias, devem ser desenvolvidas ao longo do Curso e totalizar a carga horária mínima de 128h. Realizadas pelo estudante em diferentes contextos e cenários, as atividades acadêmico-científico-culturais, denominadas Atividades Complementares, têm por objetivos complementar a formação profissional e ampliar o universo cultural do estudante, sendo previstas no Regimento da Pró-Reitoria de Graduação e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Para obter a carga horária mínima de 128h, o estudante deverá escolher as atividades que fará ao longo do curso, dentre as diversas categorias previstas, a saber: Programas Institucionais e Projetos de Pesquisa; Produção/Atividades Científicas; Outras Atividades Científicas; Atividades de Extensão; Ligas Acadêmicas; Estágio Extracurricular; Atividades Acadêmico-Culturais; Atividades de Voluntariado. Atividades Complementares do Curso de Graduação em Enfermagem da EPE-Unifesp tem seu Regulamento próprio.

A Câmara de Graduação da EPE-Unifesp designa, anualmente, uma Comissão de Convalidação de Horas de Atividades Complementares, composta por representantes da 2ª, 3ª e 4ª séries do Curso de Graduação em Enfermagem, bem como o calendário com as datas para que os estudantes entreguem os comprovantes de realização das referidas Atividades Complementares e os prazos para que a referida Comissão realize a Convalidação das horas. Estes trâmites estão descritos no Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Enfermagem da EPE-Unifesp e seus anexos, disponibilizados na página da Câmara de Graduação do site da EPE-Unifesp (<https://sp.unifesp.br/epe/camgrad/institucional/documentos>).

## **10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) constitui-se de 20% da carga horária total do curso, perfazendo 932h. É realizado no último ano do curso com o propósito de integrar as competências construídas ao longo da formação do estudante.

O ECS tem como objetivo o Desenvolvimento de Competências para Gestão do Cuidado (148h) e para a Prática da Atenção à Saúde (784h), a ser realizado em diferentes equipamentos e níveis de atenção - hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades.

O desenvolvimento das competências, nas dimensões clínica/assistencial, gerencial, educacional, investigativa, ético/político/social e atitudinal, nestas áreas durante o ECS pressupõe a atuação conjunta entre estudante, professor e profissionais nos diferentes cenários de prática.

A Unidade Curricular dispõe de um Manual intitulado “Manual ECS – EPE/Unifesp”, contendo informações acerca do plano de ensino desta UC, estratégias e formas de distribuição de estudantes nos diferentes níveis de atenção à saúde e campos de prática, além de orientações gerais, formulários e impressos. Este Manual é atualizado anualmente e disponibilizado no ambiente virtual da UC, para orientação, utilização e consulta de estudantes e professores.

O estudante só será aprovado quando cumprir a totalidade do Estágio Curricular Supervisionado (100% da carga horária), de acordo com as normas definidas na Comissão do Curso e detalhadas no Manual do Estágio Curricular Supervisionado.

## **11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO**

As disciplinas e suas unidades curriculares teórico-práticas estão distribuídas nos quatro anos letivos, considerando a relação estreita com os contextos de realidade e a intencionalidade de promover ao estudante da EPE-UNIFESP um aprendizado gradual, concomitante ao processo de compreensão do SUS, a partir dos seus níveis de atenção. Assim, os campos de prática, na sua grande maioria, são pertencentes às instituições públicas, ou instituições público-privadas, com o estabelecimento de convênio de cooperação, segundo as normas vigentes da Universidade.

As áreas de ensino prático são todas as concernentes à formação do Enfermeiro Generalista e a interdisciplinaridade é reforçada, na medida em que o graduando acessa níveis de complexidade crescentes. A supervisão das atividades práticas dá-se pelos professores.

As atividades práticas, ainda, podem ser desenvolvidas em laboratórios para o desenvolvimento de habilidades, atualmente intitulado de Centro de Simulação e Habilidades Helena Nader, que constam de estrutura física e material didático-pedagógico para tal finalidade.

## 12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se de uma monografia que demonstre capacidade do estudante de definir um problema de pesquisa, na área da enfermagem e saúde, ou a elas relacionadas, com revisão da literatura, coleta e análise dos dados obtidos e que evidencia a capacidade de reflexão e síntese, atendendo a metodologia científica. A obtenção do título de Bacharel em Enfermagem tem como requisito indispensável a elaboração da monografia.

O TCC representa um instrumento fundamental na formação do profissional Enfermeiro, e tem por objetivos despertar e estimular no graduando o interesse pela pesquisa. De caráter obrigatório, está regulamentado pela Resolução CNE/CES Nº 3 de 7 de novembro de 2001<sup>1</sup>, do Conselho Nacional de Educação.

Para subsidiar o estudante na elaboração do TCC, de forma progressiva, bem como para iniciá-lo no consumo e produção de literatura científica, o curso de graduação oferece as UCs:

- Metodologia de Pesquisa I, na 1ª série: aborda busca, organização, leitura e interpretação de publicações científicas;
- Metodologia de Pesquisa II na 2ª série: aborda pesquisas na saúde e enfermagem; pesquisa quantitativa e qualitativa. projeto de pesquisa
- Elaboração de TCC na 4ª série: aborda citações em documentos. referências. organização dos dados de pesquisa científica. a seção de resultados científicos. relatório de pesquisa. divulgação de trabalhos acadêmicos. Esta UC disponibiliza, ainda, o [Manual do TCC](#) com o objetivo de orientar sua

construção em relação às etapas que deverá cumprir, além de definir os prazos de entrega, forma e instrumentos de avaliação. Este Manual está disponível na página de Documentos da Câmara de Graduação.

## **13. APOIO AO DISCENTE**

A Unifesp adota ações afirmativas de apoio ao discente, que incluem, além da reserva obrigatória de vagas, a implementação de concessão de auxílios acadêmicos aos estudantes pertencentes a grupos socioeconomicamente vulneráveis, visando à concretização de ações acadêmicas que permitam a igualdade de condições a todos os estudantes, em acordo com o que preconiza o Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. As políticas e ações de apoio ao discente, relacionadas ao ingresso e permanência dos estudantes, são desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e suas coordenadorias a saber: Ações Afirmativas e Políticas de Permanência; Atenção à Saúde do Estudante; Apoio Pedagógico e Atividades Complementares; Cultura, Atividade Física e Lazer. A rede de assistência de que dispõem os estudantes é formada pelos restaurantes universitários, Núcleos de Apoio ao Estudante (NAEs), estabelecidos nos *campi*, e Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD), que oferece atendimento médico, odontológico e psicológico. O Campus São Paulo (CSP) conta, ainda, com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, cuja finalidade é implementar a Política de Acessibilidade e Inclusão no CSP, contribuindo para a consolidação da Rede de Acessibilidade e Inclusão da Unifesp, em consonância com a [Resolução Consu de 14/11/2018](#).

## **14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

### **14.1. Coordenação de Curso**

A Coordenação do Curso de Enfermagem é um órgão executivo da EPE-Unifesp, exercida por docente do quadro efetivo da Unifesp, há pelo menos três anos, com título de Doutor, eleito pelos membros da Comissão de Curso para um mandato de dois anos, podendo haver apenas uma recondução sucessiva. O regime de trabalho do Coordenador é de 40h com dedicação exclusiva, suas atribuições e atividades

seguem o estabelecido no Estatuto e Regimento Geral Unifesp, Regimento Interno ProGrad e, ainda, o documento Orientações para a Coordenação dos Cursos de Graduação – ProGrad/Unifesp, 2016.

#### **14.2. Comissão de Curso**

A Comissão de Curso de Enfermagem é órgão assessor do Conselho de Graduação, regida por regulamento próprio, e destina-se, de acordo com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), a planejar e coordenar as atividades curriculares e demais questões correlatas ao Curso de Enfermagem – Bacharel. É responsável, entre outros, por elaborar o PPC e sugerir ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), as atualizações necessárias, submetendo-as à Câmara de Graduação, Congregação da EPE e, posteriormente à aprovação do Conselho de Graduação da Unifesp. Além de, estabelecer as regras de regulamentação dos estágios curriculares, além de definir as normas de frequência, avaliação, equivalência e validação desses estágios; propor e manter sistemático o processo de avaliação do curso, buscando a excelência do ensino para a formação do enfermeiro e cumprindo o determinado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, opinar sobre o número de vagas para a matrícula inicial no Curso; decidir sobre a abertura de processo seletivo para a transferência externa em caso de vagas excedentes.

A Comissão de Curso de Graduação em Enfermagem é constituída por: Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem; Vice Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem; Coordenadores das quatro séries curriculares, escolhidos por seus pares; 01 (um) representante de cada Departamento da EPE, escolhidos por seus pares; 01 (um) representante discente de cada uma das quatro séries curriculares, escolhidos por seus pares; 01 (um) representante do Centro Acadêmico, escolhido entre seus membros; 01 (um) representante dos técnicos administrativos em educação da EPE escolhidos por seus pares; Coordenador da Câmara de Graduação ou representante por este designado. E, ainda, cada membro da Comissão terá um suplente que o substituirá em falta ou impedimento. A Comissão de Curso designará o NDE, que dela fará parte, com atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuante no processo de concepção,

consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Esta Comissão dispõe de regimento próprio.

### **14.3. Núcleo Docente Estruturante**

Em conformidade com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010<sup>46</sup> e com a Portaria da Reitoria Nº1125 de 29 de abril de 2013<sup>47</sup>, o NDE do Curso de Graduação em Enfermagem da EPE-Unifesp é uma instância consultiva e assessora da Comissão do Curso de Graduação em Enfermagem, com atribuições acadêmicas destinadas ao aprimoramento do Projeto Pedagógico do curso e da formação acadêmica e profissional do corpo discente.

Constituído por representações docentes dos cinco Departamentos Acadêmicos da EPE-Unifesp e pelas Coordenações atuais e anterior do Curso de Enfermagem, que atuam no desenvolvimento do curso e exercem liderança acadêmica entendidas como importantes pela instituição. Todos os membros são docentes com dedicação exclusiva e do quadro permanente da Unifesp, bem como seus suplentes.

### **14.4. Câmara de Graduação**

A Câmara de Graduação da EPE-Unifesp é um órgão consultivo e deliberativo, vinculada à Congregação da EPE-Unifesp e ao Conselho de Graduação da Unifesp. Destina-se a propor, planejar e coordenar políticas e ações que orientam as atividades acadêmicas pedagógicas, para o aprimoramento do Curso de Graduação. O Coordenador da Câmara de Graduação da EPE deverá ser docente do quadro efetivo da EPE, há pelo menos três anos, com título de Doutor e é eleito pelos membros da Câmara e aprovado pela Congregação e homologado pelo Conselho de Graduação.

É da competência da Câmara de Graduação, entre outros, promover e coordenar atividades que visem a implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação; aprovar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, propor diretrizes, normas e políticas acadêmicas para os cursos de graduação da EPE, com aprovação da Congregação da EPE e homologação do Conselho de Graduação da Unifesp. Além de, analisar e encaminhar propostas que visem a implementação de atividades acadêmico-pedagógicas, relativas ao Curso de Graduação em Enfermagem; identificar e discutir problemas relacionados às atividades de

Graduação e apresentar a Congregação para apreciação e homologação dos procedimentos para sua resolução; julgar, em segunda instância, recursos interpostos por alunos dos Cursos de Graduação com sede na EPE; assessorar a Congregação na implementação da política acadêmica por meio da análise, avaliação e emissão de pareceres sobre os projetos pedagógicos das graduações da EPE, novos ou já existentes, encaminhados pelas Comissões de Curso. Acompanhar a implementação das matrizes curriculares e normas regimentais observando a legislação vigente. Acompanhar e avaliar o projeto acadêmico da EPE no que diz respeito à graduação, propondo ajustes que julgar necessário, e deliberar sobre assuntos relativos à estruturação, organização e administração curricular comum aos cursos de graduação da EPE submetendo a aprovação na Congregação da EPE e homologação no Conselho de Graduação. Deliberar sobre assuntos relativos à oferta curricular comum aos cursos de graduação da EPE. Definir, com base no Calendário Acadêmico da Graduação da Unifesp, o Calendário das atividades acadêmicas da EPE, contemplando suas especificidades. Homologar a lista dos membros e o Regulamento do NDE, aprovados na Comissão do Curso e encaminhar para ciência da Congregação. Colaborar com a ProGrad na produção e/ou análise de dados de estudantes, relacionados a perfil de ingressantes e de egressos, evasão, retenção e jubramento, mantendo informada a Congregação da EPE.

#### **14.4.1 Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP-EPE**

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) dos Cursos de Graduação da Escola Paulista de Enfermagem (EPE) está vinculado à Câmara de Graduação como espaço de escuta em ambiente protegido e respeitoso para a comunidade envolvida com as atividades de ensino. O NAP-EPE assessora a Câmara de Graduação da EPE nas atividades de acompanhamento, análise e discussão de questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem em saúde, contribuindo para a consolidação dos perfis profissionais dos cursos de graduação da EPE. Essas questões podem ser trazidas por estudantes dos cursos de graduação da EPE, docentes, técnicos administrativos em educação e demais profissionais envolvidos no ensino desta unidade acadêmica.

### **8.1. Unidades Acadêmicas (Departamentos)**

As Unidades Acadêmicas (Departamentos) são unidades didáticas e científicas responsáveis pelo ensino, pesquisa, assistência e atividades de extensão, em suas áreas de conhecimento específicas. Compete aos Departamentos, em suas áreas de atuação, entre outros, ministrar o ensino de graduação de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Graduação da UNIFESP e acompanhar e integrar atividades de pesquisa, pós-graduação e de extensão. Possui Regimento próprio, em conformidade com o Estatuto e Regimento Geral da Unifesp e Regimento da EPE-Unifesp. As atividades dos Departamentos são dirigidas e acompanhadas pelo respectivo Conselho de Departamento, que se constitui de chefes de Disciplinas, representações das categorias docentes, técnicos administrativos em educação, eleitos por seus pares, cujos mandatos são de dois anos, além de representação discente, eleito pelos pares, com mandato de um ano.

### **8.2. Congregação da EPE**

A Congregação é o órgão superior da EPE, responsável pela direção, planejamento, realização e administração das atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão. Constitui-se, conforme previsto no Estatuto e Regimento Geral da Unifesp, por: Diretor da EPE; Vice-Diretor da EPE; Professores Titulares da EPE; Chefes dos Departamentos; representantes das atividades vinculadas à graduação, à pós-graduação e à extensão da Unidade Universitária; representantes eleitos das demais categorias da carreira docente; representantes eleitos do corpo discente; representantes eleitos do segmento dos servidores técnico-administrativos em educação. Todos os representantes são eleitos por seus pares. É de sua competência, entre outros, exercer a direção, planejamento, e realização das atividades de ensino, assistência, pesquisa e extensão da EPE; homologar a indicação dos membros e dos Coordenadores das Câmaras de Graduação, Pós-Graduação e Extensão; aprovar as propostas de convênios com outras instituições públicas e privadas; aprovar os regimentos das Câmaras.

## **15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO**

### **15.1. A Graduação e a Pós-Graduação: histórico e frutos desta união**

A Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo mantém um programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que se iniciou em 1978 e há três décadas contribui com formação de mestres e doutores agregando valor à produção do conhecimento no campo da ciência da enfermagem e da saúde no cenário nacional e internacional.

A missão do Programa de Pós-Graduação da EPE é ser um centro de excelência na formação de pesquisadores, líderes e profissionais altamente capacitados para promover o avanço da ciência da enfermagem e da saúde, com ênfase na abordagem multidimensional às pessoas e grupos em suas diferentes expressões. Por meio da pesquisa, educação e prática, docentes e discentes buscam promover a saúde das pessoas, no contexto das necessidades atuais de saúde da população e das futuras gerações, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde.

Fundamentados nestes conceitos e pressupostos concebeu-se que o programa tem como objetivo formar mestres e doutores capazes de: integrar as bases do conhecimento no ensino, prática e pesquisa de enfermagem e saúde; utilizar diferentes perspectivas filosófico-teóricas e metodológicas para construir, ampliar, consolidar e divulgar a ciência da enfermagem e da saúde contribuindo individual e coletivamente para a melhoria do cuidado e da saúde da população; compartilhar ideais e integrar projetos para além dos limites institucionais, objetivando o desenvolvimento das ciências em saúde.

Para o alcance dos objetivos supracitados, atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa são compartilhadas entre os docentes e pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação da EPE e os docentes e discentes da Graduação em Enfermagem da EPE. A representação deste entrosamento encontra-se na Figura 4.



Figura 4. Representação das atividades compartilhadas de ensino e pesquisa entre o Programa de Pós-Graduação e o Curso de Graduação em Enfermagem da EPE-Unifesp

A integração dos dois níveis de formação, bacharelado e *Strictu sensu*, concretiza-se, principalmente pelos Programas de Iniciação Científica, pelos Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq e pela valoração do aprendizado da docência por meio dos programas oferecidos pela Pró-Reitoria de Graduação da UNIFESP.

O docente envolvido em ambos os níveis de formação é um catalizador destas experiências de ensino e de geração de pesquisa. Os fundamentos teórico-metodológicos do presente PPC, bem como a intencionalidade da formação crítica e reflexiva são proporcionados por esta integração, que é uma possibilidade inquestionável.

A EPE busca uma vinculação dos programas e projetos com a pesquisa, ensino e extensão. Esta indissociabilidade é um dos pressupostos do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e do Curso de Graduação em Enfermagem.

## 15.2. A Graduação em Enfermagem e a Extensão Universitária

A Extensão Universitária é uma atividade indissociável do fazer acadêmico que, agora, está assegurada pelas Leis Federais Nº 10.172<sup>48</sup>, de 09 de janeiro de 2021 e Nº 13.005, de 25 de junho de 2014<sup>10</sup>, as quais instituem como responsabilidade das Universidades a garantia de que os estudantes disponham de atividades de

extensão devidamente regulamentadas e inseridas no PPC, e, ainda, pelas Resoluções CONSU Nº 139 e Nº 192 que normatizam a extensão curricularizada na Unifesp. Nesta perspectiva a EPE assume o compromisso com a sociedade e executa atividades em consonância com a atual conjuntura social, responsabilizando-se com a formação do profissional cidadão, envolvido e comprometido com os problemas nacionais.

As ações promovidas por docentes, professores e estudantes, graduandos e pós-graduandos na Extensão Universitária expressam a aproximação desses sujeitos à sociedade, representada por indivíduos, grupos ou comunidades, e suas necessidades nas áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho.

Como parte da formação na universidade, a extensão amplia as possibilidades de ensino-aprendizagem em sala de aula, favorecendo a criação e recriação de saberes articulados à pluralidade de experiências e conhecimentos externos ao universo acadêmico. Acrescenta-se o potencial da extensão na reorientação da formação profissional, crítica e reflexiva, contextualizada aos desafios da contemporaneidade e ao imperativo de responder efetivamente necessidades e prioridades da sociedade.<sup>49</sup>

A Extensão Universitária na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) é constituída por ações de natureza educativa, cultural, científica e política, com o emprego de metodologias ancoradas na relação dialógica entre práticas científicas e sociais, na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade e na indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa. Seu objetivo primordial é o compartilhamento de saberes e fazeres, valorizando, por essência, a interação permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade, como uma via de dois sentidos, na qual há uma troca de experiências e aprendizados na perspectiva da integração ensino-pesquisa-serviço-comunidade.

O diferencial da curricularização da extensão é que ela promove uma nova centralidade às ações extensionistas no processo formativo, ao alcance de todos, com implicações no currículo e nas trajetórias docentes, dentro do tripé universitário - ensino-pesquisa-extensão e da concepção de que universidade e setores sociais, ao desenvolverem parcerias com sentidos comuns, se constituem dentro do paradigma da cooperação. Nesse sentido, a curricularização da extensão vem como

uma possibilidade de colocar a teoria em prática, mas de uma forma mais voltada para a realidade social, de maneira a identificar, compreender, propor soluções e sanar problemas, visando beneficiar a sociedade de maneira geral. Desse modo, a curricularização da extensão irá proporcionar aos discentes a oportunidade de confrontar as teorias estudadas com as práticas profissionais, com a possibilidade de aplicação social mesmo antes de esses futuros profissionais ingressarem no mercado de trabalho.

A inserção de estudantes nos Programas e Projetos Sociais (PPS) não curricularizados se dá por livre escolha de cada estudante, e as horas de participação nos PPS poderão ser integralizadas no último ano letivo do graduando como parte dos requisitos das horas de Atividades Complementares, até o limite estabelecido no [Regimento de Atividades Complementares](#).

Os PPS mantêm regulamentos próprios e atividades semestrais, mensais ou semanais, acordados em reuniões periódicas. A Câmara de Extensão da EPE tem, como uma das suas funções, fomentar, subsidiar e avaliar o funcionamento dos PPS. Os dados relativos às conformações sociais, didático-pedagógicas e administrativas dos PPS estão disponíveis no site da UNIFESP, Pró-Reitoria de Extensão Universitária <https://www.unifesp.br/reitoria/proec/programas-e-projetos>)

## 16. INFRAESTRUTURA

O prédio da EPE possui uma área construída de 1944,52 m<sup>2</sup>, sendo um imóvel cedido à Unifesp em comodato. Nesta área são desenvolvidas as atividades da EPE. Nele há salas de aula, salas de professores e salas da diretoria da Escola.

Dentro deste espaço físico a EPE conta com anfiteatros e salas de reuniões para utilização de discentes e docentes, mediante agendamento. Abaixo são descritas a capacidade das salas de aula e de reuniões (quadro 3 e 4).

Ressalta-se que as salas de aulas na EPE, térreo, são acessíveis aos portadores de necessidades especiais com mobilidade reduzida.

Além da infraestrutura do próprio prédio da EPE, conta-se com anfiteatros em outros edifícios do Campus São Paulo, principalmente, nos Edifícios Costabille Galucci (R.

Botucatu, 862, 11 anfiteatros e 01 teatro) e Edifício Octávio de Carvalho (R. Botucatu, 740, 04 anfiteatros)..

<b>Anfiteatros / Salas</b>	<b>Local</b>	<b>Capacidade</b>
<b>Anfiteatro Laís Helena</b>	Térreo	72 lugares
<b>Anfiteatro Mariana Fernandes</b>	Térreo	65 lugares
<b>Anfiteatro Mariana Augusto</b>	Térreo	80 lugares
<b>Anfiteatro Rosa Aparecida</b>	Térreo	88 lugares
<b>Sala de Reuniões Madre Áurea Vieira da Cruz</b>	1º Andar	10 lugares
<b>Sala de Aula Maria Amélia</b>	1º Andar	40 lugares
<b>Sala de Aula 201 / 2011</b>	2º Andar	28 lugares
<b>Sala de Reuniões 300</b>	3º Andar	10 lugares

Quadro 3. Identificação, localização e capacidade dos espaços de aprendizagem situados no prédio da EPE-Unifesp.

A EPE utiliza, ainda, os edifícios de pesquisa, laboratórios e centro de habilidades e simulação do Campus São Paulo segundo quadro abaixo.

<b>Edifício</b>	<b>Endereço</b>
<b>EP1 – Edifício de Pesquisa I</b>	Rua Pedro de Toledo, 781
<b>EP2 – Edifício de Pesquisa II</b>	Rua Pedro de Toledo, 669
<b>INFAR - Instituto de Farmácia</b>	Rua Três de Maio, 100
<b>Edifício de Ciências Biomédicas</b>	Rua Botucatu, 862
<b>Edifício Leal Prado</b>	Rua Botucatu, 862
<b>Edifício Lemos Torres</b>	Rua Botucatu, 740
<b>Edifício Leitão da Cunha</b>	Rua Botucatu, 720
<b>Centro de Desenvolvimento de Modelos Experimentais para Medicina e Biologia</b>	Rua Botucatu, 862
<b>Centro de Simulação e Habilidades Helena Nader</b>	Rua Botucatu, 740 – 3º Andar

Quadro 4. Identificação, localização e capacidade dos espaços de aprendizagem situados no Campus São Paulo/Unifesp.

A biblioteca utilizada para o curso de graduação em Enfermagem fica no campus São Paulo, na Rua Botucatu, 862, imóvel próprio, com área construída de 3.600 m<sup>2</sup>, reúne acervo de livros e periódicos raros na área da saúde, contendo salas de estudo, livraria, auditório, área de exposições e café. O edifício está passando por uma reforma que transformará a Biblioteca no Centro Cultural em Saúde da Universidade Federal de São Paulo. Durante a reforma o acervo está funcionando,

temporariamente, na Rua Loefgree, 1984. Mais informações sobre o projeto em:

<https://centroculturalensaude.unifesp.br/>

## 17. CORPO SOCIAL

### 17.1. Docentes

Quadro nº 5 Docentes do Quadro Efetivo da EPE - Unifesp

N	NOME	Área de Formação	Titulação Máxima	Área de Conhecimento	Regime de Trabalho	DEPARTAMENTO
1	Alba Lucia Bottura Leite de Barros	Enfermeiro	LIVRE DOCENTE	Enfermagem Clínica	40h DE	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
2	Alexandre Pazetto Balsanelli	Enfermeiro	DOUTORADO	Administração	40h DE	Administração em Serviços de Saúde e Enfermagem
3	Aline Santa Cruz Belela Anacleto	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Pediátrica	40h DE	Enfermagem Pediátrica
4	Ana Lucia de Moraes Horta	Enfermeiro	DOUTORADO	Saúde Coletiva	40h DE	Saúde Coletiva
5	Ana Paula Dias Guareschi	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Pediátrica	40h DE	Enfermagem Pediátrica
6	Anderson da Silva Rosa	Enfermeiro	DOUTORADO	Saúde Coletiva	40h DE	Saúde Coletiva
7	Andrea Cascaes Cruz	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Pediátrica	40h DE	Enfermagem Pediátrica
8	Angélica G.Silva Belasco	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Clínica	40h DE	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
9	Ariane Ferreira Machado Avelar	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Pediátrica	40h DE	Enfermagem Pediátrica
10	Bartira de Aguiar Roza	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Cirúrgica	40h DE	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
11	Camila Takáo Lopes	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Fundamental	40h DE	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
12	Camilla Pontes Bezerra	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Obstétrica	40h DE	Enfermagem na Saúde da Mulher
13	Carla Roberta Monteiro Miura	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Clínica	40h DE	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
14	Cássia Regina Vancini Campanharo	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem em Emergência	40h DE	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
15	Cassiane Dezoti da Fonseca	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Clínica	40h DE	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
16	Danielle Castro Janzen	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Obstétrica	40h DE	Enfermagem na Saúde da Mulher
17	Denise Miyuki Kusahara	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Pediátrica	40h DE	Enfermagem Pediátrica
18	Dulce Aparecida Barbosa	Enfermeiro	LIVRE DOCENTE	Enfermagem Clínica	40h DE	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
19	Edvane Birello L De Domenico	Enfermeiro	LIVRE DOCENTE	Enfermagem Cirúrgica	40h DE	Enfermagem Clínica e Cirúrgica

**Quadro nº 5 Docentes do Quadro Efetivo da EPE Unifesp (cont.)**

<b>N</b>	<b>NOME</b>	<b>Área de Formação</b>	<b>Titulação Máxima</b>	<b>Área de Conhecimento</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>DEPARTAMENTO</b>
20	Elena Bohomol	Enfermeiro	LIVRE DOCENTE	Administração	40h DE	Administração em Serviços de Saúde e Enfermagem
21	Eliana Moreira Pinheiro	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Pediátrica	40h DE	Enfermagem Pediátrica
22	Érika de Sá Vieira Abuchaim	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Obstétrica	40h DE	Enfermagem na Saúde da Mulher
23	Flávia Saraiva Leão Fernandes	Enfermeiro	DOUTORADO	Saúde Coletiva	40h DE	Saúde Coletiva
24	Geisa Colebrusco de Souza Gonçalves	Enfermeiro	DOUTORADO	Administração	40h DE	Administração em Serviços de Saúde e Enfermagem
25	Girliani Silva de Sousa	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem em Saúde Mental	40h DE	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
26	Hugo Fernandes	Enfermeiro	DOUTORADO	Saúde Coletiva	40h DE	Saúde Coletiva
27	Janine Schirmer	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Obstétrica	40h DE	Enfermagem na Saúde da Mulher
28	Juliana de Lima Lopes	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Fundamental	40h DE	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
29	Káren Mendes	Enfermeiro	DOUTORADO	Saúde Coletiva	40h DE	Saúde Coletiva
30	Karla Oliveira Marcacine	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Obstétrica	40h DE	Enfermagem na Saúde da Mulher
31	Kelly Pereira Coca	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Obstétrica	40h DE	Enfermagem na Saúde da Mulher
32	Lúcia Marta Giunta da Silva	Enfermeiro	DOUTORADO	Administração	40h DE	Administração em Serviços de Saúde e Enfermagem
33	Lucia Silva	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Pediátrica	40h DE	Enfermagem Pediátrica
34	Magaly Cecília Franchini Reichert	Enfermeiro	DOUTORADO	Administração	40h DE	Administração em Serviços de Saúde e Enfermagem
35	Maria Angélica Sorgini Pertelini	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Pediátrica	40h DE	Enfermagem Pediátrica
36	Maria Carolina Barbosa Teixeira Lopes	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem em Cuidados Intensivos	40h DE	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
37	Maria Cristina Gabrielloni	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Obstétrica	40h DE	Enfermagem na Saúde da Mulher
38	Maria Cristina Mazzaia	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem em Saúde Mental	40h DE	Enfermagem Clínica e Cirúrgica

**Quadro nº 5 Docentes do Quadro Efetivo da EPE Unifesp (cont.)**

<b>N</b>	<b>NOME</b>	<b>Área de Formação</b>	<b>Titulação Máxima</b>	<b>Área de Conhecimento</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>DEPARTAMENTO</b>
39	Maria das Graças Barreto da Silva	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Pediátrica	40h DE	Enfermagem Pediátrica
40	Maria Magda Ferreira Gomes Balieiro	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Pediátrica	40h DE	Enfermagem Pediátrica
41	Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira	Enfermeiro	LIVRE DOCENTE	Enfermagem Pediátrica	40h DE	Enfermagem Pediátrica
42	Meiry Fernanda Pinto Okuno	Enfermeiro	DOUTORADO	Saúde Coletiva	40h DE	Saúde Coletiva
43	Monica Taminato	Enfermeiro	DOUTORADO	Saúde Coletiva	40h DE	Saúde Coletiva
44	Myriam Aparecida Mandetta	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Pediátrica	40h DE	Enfermagem Pediátrica
45	Patrícia Bover Draganov	Enfermeiro	DOUTORADO	Administração	40h DE	Administração em Serviços de Saúde e Enfermagem
46	Paula Hino	Enfermeiro	DOUTORADO	Saúde Coletiva	40h DE	Saúde Coletiva
47	Rita Simone Lopes Moreira	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Cirúrgica	40h DE	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
48	Rosely Erlach Goldman	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Obstétrica	40h DE	Enfermagem na Saúde da Mulher
49	Ruth Ester Assayag Batista	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem em Emergência	40h DE	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
50	Soraia Matilde Marques Bucchorn	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Pediátrica	40h DE	Saúde Coletiva
51	Suely Sueko Viski Zanei	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem em Cuidados Intensivos	40h DE	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
52	Suzete Maria Fustinoni	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Obstétrica	40h DE	Enfermagem na Saúde da Mulher
53	Tânia A. Moreira Domingues	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Fundamental	40h DE	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
54	Thiago da Silva Domingos	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem em Saúde Mental	40h DE	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
55	Flávia Saraiva Leão Fernandes	Enfermeiro	DOUTORADO	Saúde Coletiva	40h DE	Saúde Coletiva
56	Anneliese Domingues Wysocki	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Pediátrica	40h DE	Enfermagem Pediátrica
57	Vanessa Ribeiro Neves	Enfermeiro	DOUTORADO	Administração	40h DE	Administração em Serviços de Saúde e Enfermagem
58	Vinicius Batista Santos	Enfermeiro	DOUTORADO	Enfermagem Fundamental	40h DE	Enfermagem Clínica e Cirúrgica

## 17.2. Técnicos Administrativos em Educação

Quadro nº 6 Técnicos Administrativos em Educação da EPE Unifesp.

N	NOME	Cargo/ Função	Titulação Máxima	Área de Conhecimento	Regime de Trabalho	Local de Atuação / Departamento
1	Amanda Carolina F Avezani	Enfermeiro	Mestrado	Saúde Mental	40h	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
2	Ana Paula Dias de Oliveira	Enfermeiro	Mestrado	Enfermagem Clínica	30 h	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
3	Beatriz Mateus Pires	Enfermeiro	Mestrado	Saúde Coletiva	40h	Saúde Coletiva
4	Cibelli Rizzo Cohrs	Enfermeiro	Mestrado	Enfermagem em Cuidados Intensivos	40h	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
5	Larissa Guanaes dos Santos	Enfermeiro	Mestrado	Enfermagem Pediátrica	40h	Enfermagem Pediátrica
6	Daniele Cristina Bosco Aprile	Enfermeiro	Mestrado	Enfermagem Clínica	40h	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
7	Danila Paquier	Enfermeiro	Doutorado	Saúde Coletiva	40h	Saúde Coletiva
8	Eliana Cavallari Teraoka	Enfermeiro	Doutorado	Enfermagem Cirúrgica	40h	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
9	Flavia Simphorio Balbino	Enfermeiro	Doutorado	Enfermagem Pediátrica	40h	Enfermagem Pediátrica
10	Flavia Westphal	Enfermeiro	Mestrado	Enfermagem Obstétrica	30h	Enfermagem na Saúde da Mulher
11	Graciana Maria de Moraes	Enfermeiro	Mestrado	Enfermagem Cirúrgica	40h	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
12	Karina Aparecida Lopes da Costa	Enfermeiro	Mestrado	Enfermagem Clínica	40h	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
13	Karina Hidemi Ueno	Enfermeiro	Especialização	Enfermagem Pediátrica	40h	Enfermagem Pediátrica
14	Kelly Cristina Sbampato Calado	Enfermeiro	Doutorado	Enfermagem Pediátrica	40h	Enfermagem Pediátrica
15	Leticia Meazzini de Oliveira	Enfermeiro	Mestrado	Enfermagem Clínica	40h	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
16	Lucíola Demery Siqueira	Enfermeiro	Doutorado	Saúde Coletiva	40h	Saúde Coletiva
17	Luiz Humberto V Piacezzi	Enfermeiro	Especialização	Enfermagem em Emergência	40h	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
18	Patricia De Souza Melo	Enfermeiro	Mestrado	Enfermagem Obstétrica	40h	Enfermagem na Saúde da Mulher

**Quadro nº 6 Técnicos Administrativos em Educação da EPE Unifesp (cont.)**

<b>N</b>	<b>NOME</b>	<b>Cargo/ Função</b>	<b>Titulação Máxima</b>	<b>Área de Conhecimento</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Local de Atuação / Departamento</b>
19	Rosana Rodrigues Figueira Fogliano	Enfermeiro	Mestrado	Administração	40h	Administração em Serviços de Saúde e Enfermagem
20	Satomi Mori	Enfermeiro	Mestrado	Enfermagem em Cuidados Intensivos	40h	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
21	Tabata Honorato Galindo	Enfermeiro	Doutorado	Enfermagem em Saúde Mental	40h	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
22	Vanessa Yukie Kita Miyasaki	Enfermeiro	Mestrado	Enfermagem em Cuidados Intensivos	40h	Enfermagem Clínica e Cirúrgica
23	Vânia Lopes Pinto	Enfermeiro	Especialização	Enfermagem Cuidado Pré-Natal	40h	Enfermagem na Saúde da Mulher

### 17.3. Docentes vinculados a outros Departamentos

Quadro nº 7 Relação de Docentes Colaboradores

N	NOME	Área de Formação	Titulação Máxima	Área de Conhecimento	Regime de Trabalho	Departamento
1	Claudia Bincoletto Trindade	Ciências Biológicas	Doutorado	Farmacologia	40h-DE	Farmacologia
2	Claudia Galindo Novoa	Ciências da Saúde	Doutorado	Informática em Saúde	40h-DE	Farmacologia
3	Danilo Roman Campos	Ciências Biológicas	Doutorado	Bioquímica	40h-DE	Farmacologia
4	Prof. Dr. Dante Marcello Claramonte Gallian	Ciências Humanas	Doutorado	Humanidades	40h-DE	CeHFi
5	Denise Martin Coviello	Ciências Humanas	Doutorado	Antropologia	40h -DE	Farmacologia
6	Prof. Dr. Diogo Correa Maldonado	Ciências da Saúde	Doutorado	Anatomia	40h- DE	Morfologia e Genética
7	Elke Stedefeldt	Ciências da Saúde	Doutorado	Nutrição	40h-DE	Medicina Preventiva
8	Profa. Dra. Katia Cristina P. Oliveira Santos	Biomedicina	Doutorado	Bioquímica	40h-DE	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia
9	Isabel Cristina Affonso Scaletsky	Ciências Biológicas	Doutorado	Microbiologia	40h-DE	Microbiologia, Imunobiologia e Parasitologia
10	Prof. Dr. José Renato Rosa Cussiol	Ciências Biológicas	Doutorado	Bioquímica	40h-DE	Bioquímica
11	Magno César Vieira	Ciências da Saúde	Mestrado	Anatomia	40h	Morfologia e Genética
12	Manuel de Jesus Simões	Ciências Biológicas	Doutorado	Histologia	40h-DE	Morfologia e Genética
13	Maria do Carmo Pinho Franco	Ciências da Saúde	Doutorado	Fisiologia	40h-DE	Fisiologia
14	Luciene Covolan	Ciências da Saúde	Doutorado	Fisiologia	40h-DE	Fisiologia
15	Beatriz Monteiro	Ciências da Saúde	Doutorado	Fisiologia	40h-DE	Fisiologia
16	Ricardo Arida	Ciências da Saúde	Doutorado	Fisiologia	40h-DE	Fisiologia
17	Gabriel Arisi	Ciências da Saúde	Doutorado	Fisiologia	40h-DE	Fisiologia
18	Sérgio Domingues Cravo	Ciências da Saúde	Doutorado	Fisiologia	40h-DE	Fisiologia
19	Kátia de Angelis	Ciências da Saúde	Doutorado	Fisiologia	40h	Fisiologia
20	Jacqueline Luz	Ciências da Saúde	Doutorado	Fisiologia	40h-DE	Fisiologia
21	Aparecida Emiko Hirata	Ciências da Saúde	Doutorado	Fisiologia	40h-DE	Fisiologia
22	Fernanda Amaral	Ciências da Saúde	Doutorado	Fisiologia	40h-DE	Fisiologia

**Quadro nº 7 Relação de Docentes Colaboradores (cont.)**

<b>N</b>	<b>NOME</b>	<b>Área de Formação</b>	<b>Titulação Máxima</b>	<b>Área de Conhecimento</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Departamento</b>
23	Lila Oyama	Ciências da Saúde	Doutorado	Fisiologia	40h-DE	Fisiologia
24	Monica Telles	Ciências da Saúde	Doutorado	Fisiologia	40h-DE	Fisiologia
25	Claudia Oller	Ciências da Saúde	Doutorado	Fisiologia	40h-DE	Fisiologia
26	Eliane Beraldi Ribeiro	Ciências da Saúde	Doutorado	Fisiologia	40h-DE	Fisiologia
27	Marimélia Aparecida Porcionatto	Ciências Biológicas	Doutorado	Bioquímica	40h-DE	Bioquímica
28	Omar Mertins	Ciências Exatas e da Terra	Doutorado	Química	40h-DE	Biofísica
29	Prof. Dr. Paulo Caleb Junior de Lima Santos	Ciências da Saúde	Doutorado	Farmacologia	40h-DE	Farmacologia
30	Pedro Paulo Gomes Pereira	Ciências Humanas	Doutorado	Antropologia	40h-DE	Medicina Preventiva
31	Ricardo Artigiani Neto	Ciências da Saúde	Doutorado	Patologia	40h	Patologia
32	Prof. Dr. Richard Miskolci Escudeiro	Sociologia	Professor Titular	Sociologia	40h-DE	Medicina Preventiva
33	Prof. Dr. Simeão Sass	Ciências Humanas	Professor Titular	Filosofia	40h-DE	CEHFI-EPM
34	Profa. Dra. Sima Godosevicius	Biomedicina	LIVRE DOCENTE	Histologia e Biologia	40h-DE	Morfologia e Genética
35	Profa. Dra. Sîntia Iole Noguera Belangero	Ciências Biológicas	pós-doutorado	Genética	40h-DE	Morfologia e Genética
36	Profa. Dra. Vanessa Vendramini Vilela	Ciências da Saúde	Doutorado	Morfologia	40h-DE	Morfologia e Genética
37	Viviane Cristina Cândido	Ciências Humanas	Doutorado	Filosofia	40h-DE	Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde
38	Eliane Florêncio Gama	Ciências da Saúde	Doutorado	Anatomia	40h-DE	Morfologia e Genética
39	Sérgio ricardo Marques	Ciências da Saúde	Doutorado	Anatomia	40h-DE	Morfologia e Genética

**Quadro nº 7 Relação de Docentes Colaboradores (cont.)**

<b>N</b>	<b>NOME</b>	<b>Área de Formação</b>	<b>Titulação Máxima</b>	<b>Área de Conhecimento</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Departamento</b>
40	Camila Cicconi Paccola	Biomedicina	pós-doutorado	Morfologia	40h - DE	Morfologia e Genética
41	Andrea Malinverni	Ciências Biológicas	Doutorado	Genética	40h - DE	Patologia
42	Elizabeth Suchi Chen	Ciências Biológicas	pós-doutorado	Genética	40h - DE	Morfologia e Genética
43	Rejane Daniele Reginato	Ciências Biológicas	Doutorado	Histologia	40h-DE	Morfologia e Genética
44	Cristiane Damas Gil	Ciências Biológicas	Doutorado	Histologia	40h-DE	Morfologia e Genética
44	Cristiane Damas Gil	Ciências Biológicas	Doutorado	Histologia	40h - DE	Morfologia e Genética
45	Anderson Messias Rodrigues	Ciências Biológicas	Doutorado	Microbiologia e Imunologia	40h-DE	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia
46	Elaine Guadalupe Rodrigues	Ciências Farmacêuticas	Doutorado	Microbiologia e Imunologia	40h-DE	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia
47	Daniela Santoro Rosa	Biomedicina	Doutorado	Microbiologia e Imunologia	40h-DE	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia
48	Nilmar Silvio Moretti	Ciências Biológicas	Doutorado	Microbiologia e Imunologia	40h-DE	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia
49	Ana Flavia Popi	Biomedicina	Doutorado	Microbiologia e Imunologia	40h-DE	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia
50	Clara Lúcia Barbiéri Mestriner	Biomedicina	Doutorado	Microbiologia e Imunologia	40h-DE	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia
51	Alexandre Salgado Basso	Medicina Veterinária	Doutorado	Microbiologia e Imunologia	40h-DE	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia
52	Roberto Rudge de Moraes Barros	Biomedicina	Doutorado	Microbiologia e Imunologia	40h-DE	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia
53	Luiz Mario Janini	Medicina	Livre-docência	Virologia	40h-DE	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia
54	Erika Suzuki de Toledo	Biomedicina	Doutorado	Microbiologia e Parasitologia	40h-DE	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia
55	Juliana Terzi Maricato	Biologia	Doutorado	Virologia	40h-DE	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia
56	Carla Torres Braconi dos Santos	Biologia	Doutorado	Virologia	40h-DE	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia

## 17.4. Equipe de Apoio

**Quadro nº 8 Relação de Técnicos Administrativos**

<b>N</b>	<b>NOME</b>	<b>Cargo/ Função</b>	<b>Local de Atuação</b>
1	Naiane Pereira de Melo	Assistente em Administração	Secretaria Programa de Pós-Graduação
2	Anacleta Rodrigues Lima	Assistente em Administração	Departamento de Saúde Coletiva
3	Bruno Henrique Ferreira	Assistente em Administração	Revista Acta Paulista de Enfermagem
4	Cleverson Leal Silva	Assistente em Administração	Departamento de Enfermagem na Saúde da Mulher
5	Emanoel Nogueira Dantas	Assistente em Administração	Secretaria Programa de Pós-Graduação
6	Ezilva Bernardo de Oliveira	Auxiliar de Nutrição e Dietética	Copa
7	Felipe Barranco Camparini	Assistente em Administração	Administração da Escola Paulista de Enfermagem; Departamento de Administração em Serviços de Saúde e Enfermagem
8	Kelly Christina de Freitas Queiroz	Secretário Executivo	Secretaria da Câmara de Graduação
9	Leandro Tenório de Santana	Téc. Tecnologia da Informação	Informática
10	Marcia L Nakaya	Assistente em Administração	Secretaria da Diretoria EPE
11	Maria do Carmo Alferes	Auxiliar em Administração	Secretaria Acadêmica de Graduação
12	Maria Tereza Migliano Lopes	Assistente em Administração	Secretaria da Câmara de Extensão e Cultura
13	Paola Waldman	Assistente em Administração	Diretoria
14	Rita de Cassia Franze de Oliveira	Técnico em Secretariado	Secretaria Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa
15	Vinicius Albano Blanc Farias	Assistente em Administração	Secretaria Acadêmica de Graduação
16	Eisla Mendes Lopes	Assistente em Administração	Secretaria Câmara de Extensão e Cultura
17	Cynthia Yurie Yamachi	Estatística	Escritório de Apoio ao Pesquisador da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa
18	Rodrigo de Macedo Couto	Analista de Ciência e Tecnologia	Escritório de Apoio ao Pesquisador da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa
19	Raíssa de Paula Moro	Técnico de Laboratório	Laboratório de Experimentos em Enfermagem - LEEnf
20	Marlene Alves Cruz	Auxiliar de Enfermagem	Centro de Assistência e Educação de Enfermagem (Caenf)

## 18. REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): MEC; 2001 (acesso 2018 Set 13). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
2. Universidade Federal de São Paulo. Plano de Desenvolvimento Institucional: Unifesp – 2021-2025. São Paulo, 2021. (acesso 2022 JUN 01). Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/sumario-executivo>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (acesso 2018 Set 13). Disponível em: [http://www.prosaude.org/rel/pro\\_saude1.pdf](http://www.prosaude.org/rel/pro_saude1.pdf)
4. Oliveira JSP de, Maíra MC, Wille MFC, Marchiori PZ. Introdução ao método delphi. Curitiba: Mundo Material, 2008. (acesso 2018 Set 13). Disponível em: [http://eprints.rclis.org/12889/1/cartilha\\_delphi\\_digital.pdf](http://eprints.rclis.org/12889/1/cartilha_delphi_digital.pdf)
5. Carreño M. El método Delphi: cuando dos cabezas piensan más que una en el desarrollo de guías de práctica clínica. Rev. Colomb. Psiquiat. 2009; 38(1): 185-193
6. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília (DF): MEC; 2004 (acesso 2018 Set 13). Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>
7. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. *Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.* Brasília (DF): 2003. (acesso 2018 Set 13). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm)

8. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília (DF): 1996. (acesso 2018 Set 13). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)
9. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Superior. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 4, de 6 de abril de 2009. *Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial*. Brasília (DF): MEC; 2009 (acesso 2018 Set 13). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf)
10. Brasil. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. (acesso 2018 Set 13). Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>
11. Universidade Federal de São Paulo. Resolução CONSU 139 de 11 de outubro de 2017, que “*Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)*”. (acesso 2018 Set 13). Disponível em: <http://www.unifesp.br/resolucoes>
12. Conselho Federal de Enfermagem-Cofen. Resolução Cofen Nº 554/2017. *Estabelece os critérios norteadores das práticas de uso e de comportamento dos profissionais de enfermagem, nos meios de comunicação de massa: na mídia impressa, em peças publicitárias, de mobiliário urbano e nas mídias sociais*. Brasília (DF). (acesso 2018 Set 13). Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05542017\\_53838.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05542017_53838.html)
13. Conselho Federal de Enfermagem-Cofen. Resolução Cofen Nº 564/2017. *Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem*. Brasília (DF). (acesso 2018 Set 13). Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html)
14. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº8.957 de 15 de dezembro de 1994. *Dispõe sobre a transformação da*

*Escola Paulista de Medicina em Universidade Federal de São Paulo e dá outras providências*. Brasília (DF): 1996. (acesso 2018 Set 13). Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/1989\\_1994/L8957.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1989_1994/L8957.htm)

15. Universidade Federal de São Paulo. 1º relatório de auto avaliação institucional (parcial) 2015 da CPA, março de 2016, pág. 8. (acesso 2018 Set 13) Disponível em: <http://www.unifesp.br/reitoria/cpa/relatorios>
16. Universidade Federal de São Paulo. Pró-Reitoria de Graduação. Relatório Final da Comissão de Integralização. São Paulo, 2014. (acesso 2018 Set 13) Disponível em: [www.unifesp.br/campus/sao/epe4/...2/.../23-nde?...57:relatorio-final-integralizacao](http://www.unifesp.br/campus/sao/epe4/...2/.../23-nde?...57:relatorio-final-integralizacao).
17. Universidade Federal de São Paulo. Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad). Regimento Interno da ProGrad. 2014. (acesso 2018 Set 13). Disponível em: <http://www.unifesp.br/reitoria/prograd/legislacao-normas/category/69-regimento>
18. Brasil. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº2, de 18 de junho de 2007. *Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial*. Brasília (DF): MEC; 2007 (acesso 2018 Set 13). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)
19. Brasil. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº8 de 2007. *Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial*. Brasília (DF): MEC; 2007 (acesso 2018 Set 13). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf)
20. Brasil. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº213 de 2008. *Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial*. Brasília (DF): MEC; 2008 (acesso 2018 Set 13). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces213\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces213_08.pdf)

21. Brasil. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº261 de 2006. *Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências*. Brasília (DF): MEC; 2006 (acesso 2018 Set 13). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/superior/legisla\\_superior\\_parecer261.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer261.pdf)
22. Brasil. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº575 de 2001. *Consulta sobre carga horária de cursos superiores*. Brasília (DF): MEC; 2001 (acesso 2018 Set 13). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces575\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces575_01.pdf)
23. Brasil. Presidência da República. Decreto Nº 9.101. de 24 de março de 1942. *Concede equiparação à Escola de Enfermeiras do “Hospital São Paulo”, com sede na Capital do Estado de São Paulo*. Diário Oficial da União. Seção 1. 01/04/1942 p. 5.296. Senado Federal. Subsecretaria de Informações Coleção de Leis do Brasil de 31/12/1942 - vol. 002; p. 374. (acesso 2018 Set 13). Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaTextoSigen.action?norma=415360&id=14416320&idBinario=15694225&mime=application/rtf>
24. Brasil. Presidência da República. Decreto 79.656 de 4 de maio de 1977. *Autoriza incorporação à Escola Paulista de Medicina, dos cursos atualmente ministrados pela Escola Paulista de Enfermagem*. Diário Oficial da União. Seção 1. 05/05/1977. p. 5258. (acesso 2018 Set 13). Disponível em: <http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:1977-05-04:79656>
25. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 2.712, de 21 de janeiro de 1956. *Federaliza a Escola Paulista de Medicina, cria a Faculdade de Medicina em Santa Maria, integrada na Universidade do Rio Grande do sul, e dá outras providências*. Diário Oficial da União de 21.1.1956. (acesso 2018 Set 13). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L2712.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L2712.htm)
26. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº4.421, de 29 de setembro de 1964. *Transforma a Escola Paulista de Medicina em estabelecimento isolado de ensino superior de natureza autárquica, e dá outras providências*. Diário Oficial da União de 05/10/1964, Seção 1 p. 8945.

(acesso 2018 Set 13). Disponível em:

<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:1964-09-29;4421>

27. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº8.957, de 15 de dezembro de 1994. *Dispõe sobre a transformação da Escola Paulista de Medicina em Universidade Federal de São Paulo e dá outras providências*. Diário Oficial da União de 16/12/1994, Seção 1 p. 19736. (acesso 2018 Set 13). Disponível em:  
<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:1994-12-15;8957>
28. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria Nº 133, de 1º de março de 2018. Anexo (Renovação de Reconhecimento de Cursos). Diário Oficial da União de 02/03/2018, Seção 1 p.58-60. (acesso 2018 Set 13). Disponível em:  
[http://impresanacional.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/5091057/do1-2018-03-02-portaria-n-133-de-1-de-marco-de-2018-5091053](http://impresanacional.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/5091057/do1-2018-03-02-portaria-n-133-de-1-de-marco-de-2018-5091053)
29. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria Nº764, de 21 de julho de 2017. Anexo (Renovação de Reconhecimento). Diário Oficial da União de 24/07/2017. Seção 1, p. 13-14. (acesso 2018 Set 13). Disponível em:  
[http://www.impresanacional.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19192765/do1-2017-07-24-portaria-n-764-de-21-de-julho-de-2017-19192712](http://www.impresanacional.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19192765/do1-2017-07-24-portaria-n-764-de-21-de-julho-de-2017-19192712)
30. Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Portaria Nº 575, de 20 de outubro de 2020. Anexo I (Conceito Enade e Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) referentes ao ano de 2019). Diário Oficial da União de 21/10/2020. Seção 1, p. 31 e 49. (acesso 2022 Jun 01). Disponível em:  
<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=21/10/2020&jornal=515&pagina=1&totalArquivos=108>
31. Universidade Federal de São Paulo - Campus São Paulo. Apresentação do Campus São Paulo. (Acesso 01 Jun 2022) Disponível em: <https://sp.unifesp.br/o-campus-sao-paulo/sobre-o-campus>

32. Universidade Federal de São Paulo. Unifesp em Números – Síntese, atualizada em 26/07/2016 referente ao ano base 2015. (acesso 2018 Set 13) Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/indicadores/>
33. Universidade Federal de São Paulo. Pró-Reitoria de Graduação. Informações sobre os cursos. (Acesso 13 Setembro 2018). Disponível em: <http://www.unifesp.br/reitoria/prograd/pro-reitoria-de-graduacao/cursos/informacoes-sobre-os-cursos>
34. Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano-EMPLASA. Secretaria Estadual da Casa Civil. Região Metropolitana de São Paulo. (Acesso 13 Setembro 2018). Disponível em: <https://www.emplasa.sp.gov.br/RMSP>
35. Secretaria da Saúde do Município de São Paulo; Instituto Via Pública. Atlas da Saúde da Cidade de São Paulo./Secretaria da Saúde; Instituto Via Pública/ São Paulo: Instituto Via Pública, 2011. Pag. 60. (Acesso 02 Fevereiro 2016) Disponível em: [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/publicacoes/atlas\\_da\\_saude\\_da\\_cidade\\_de\\_sao\\_paulo\\_2011.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/publicacoes/atlas_da_saude_da_cidade_de_sao_paulo_2011.pdf)
36. Secretaria da Saúde do Município de São Paulo; Instituto Via Pública. Atlas da Saúde da Cidade de São Paulo./Secretaria da Saúde; Instituto Via Pública/ São Paulo: Instituto Via Pública, 2011. Pag.. 96. (Acesso 13 setembro 2018) Disponível em: [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/publicacoes/atlas\\_da\\_saude\\_da\\_cidade\\_de\\_sao\\_paulo\\_2011.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/publicacoes/atlas_da_saude_da_cidade_de_sao_paulo_2011.pdf)
37. Perrenoud P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.
38. Onrubia J. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: Coll C, Martín E, Mauri T, Miras M, Onrubia J, Solé I, Zabala A. O construtivismo na sala de aula. 6ª ed. São Paulo: Ática; 1999. p.123- 50.
39. Coll C, Juan IP, Sarabia B, Valls E. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000
40. Perrenoud P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.

41. Demo P. Educar pela pesquisa. 4.ed. Campinas: Autores Associados; 2000 (Coleção Educação Contemporânea).
42. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº12.711, de 29 de agosto de 2012. *Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências*. Brasília – DF. Diário Oficial da União de 30/08/2012 Seção 1, p. 1-2. (Acesso 13 setembro 2018) Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm)
43. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº12.764 de 27 de dezembro de 2012 *Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990*. Brasília – DF. Diário Oficial da União de 28/12/2012. Seção 1, p. 2. (Acesso 13 setembro 2018) Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)
44. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº13.146, de 6 de julho de 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Brasília – DF. Diário Oficial da União de 07/07/2015. Seção 1, p. 2. (Acesso 13 setembro 2018) Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-publicacaooriginal-147468-pl.html>
45. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº5.626, de 22 de dezembro de 2005. *Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000*. Brasília – DF. Diário Oficial da União de 23/12/2005. Seção 1, p.28-30. (Acesso 13 setembro 2018) Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>
46. Brasil. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior SINAES. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010. *Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências*. Brasília – DF. MEC; 2001 (acesso 2018 Set 13). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/atas-pareceres-e-resolucoes>

47. Universidade Federal de São Paulo. Reitoria. Portaria Nº1125 de 29 de abril de 2013, *Institui os Núcleos Docentes Estruturantes para os Cursos de Graduação da Unifesp*. (acesso 2018 Set 13). Disponível em:  
<http://ciencias.sites.unifesp.br/images/NDE/Normas%20NDE/portaria%20nde.pdf>
48. Brasil. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Lei Nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. *Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências*. Brasília – DF. Diário Oficial da União de 10/01/2001. Seção 1, p.1. (acesso 2018 Set 13). Disponível em:  
<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-normaatuizada-pl.html>
49. Santos JHS, Rocha BF, Passaglio KT. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*. 2016;7(1): 23-28, 2016 DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>

## ANEXOS

### Planos de Ensino das UCs que tiveram as práticas em ADEs apensados ao PCC do Curso de Graduação em Enfermagem.

#### PLANO DE ENSINO 2020 (PERÍODO PANDEMIA COVID-19) DA PRIMEIRA SÉRIE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

##### a) Unidade curricular: ANATOMIA DESCRITIVA E NOÇÕES DE TOPOGRAFIA

**Período/Termo:** 1ª série do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem

**Carga Horária Prática:** 68 h oras

**Carga Horária Teórica:** 58 h oras

**Carga horária Total:** 126 horas

**Avaliações teórica e práticas:** 8 horas

**Projeto Integrado (primeiro ano de enfermagem):** 10 horas

**Ementa:** Generalidades sobre anatomia humana. Aparelho locomotor. Sistema nervoso. Sistema circulatório. Sistema respiratório. Sistema digestório. Sistema urinário. Sistema genital masculino. Sistema genital feminino.

##### **Objetivos:**

- Propiciar a construção do conhecimento da Anatomia através dos sistemas constituintes do corpo humano, considerando os aspectos relativos à forma, estrutura e função dos diferentes órgãos.
- Propiciar conhecimentos que permitam aos discentes, a identificação de estruturas anatômicas pertencentes a uma mesma região do corpo humano.
- Familiarizar o estudo com a terminologia científica das estruturas anatômicas. Padronizar e normatizar as divisões regionais do corpo humano.
- Desenvolver no discente, a capacidade para o trabalho em grupo no laboratório de Anatomia.
- Estimular atitudes de respeito ao ambiente acadêmico, sobretudo, aos recursos humanos utilizados no aprendizado (o cadáver).

Conteúdo	Tópicos
<b>Ministrados antes da pandemia</b>	
Apresentação da Disciplina de Anatomia Descritiva e Topográfica: docentes, conduta em sala de aula e laboratório (respeito ao cadáver), conteúdo programático, referências bibliográficas, métodos de estudo e sistema de avaliação.	Anatomia: Conceito e divisão. Posição Anatômica. Planos e eixos. Terminologia anatômica. Termos de posição e direção.  Osteologia: generalidades. Divisão do esqueleto.
Aparelho locomotor	Sistema ósseo: Divisões do esqueleto. Classificação dos ossos. Funções do esqueleto. Perióstio. Estudo prático: Ossos do esqueleto axial: crânio.
<b>Serão ministrados como atividades domiciliares especiais</b>	
Aparelho locomotor – sistema esquelético	Ossos do esqueleto axial: crânio, coluna vertebral, costelas e esterno. Ossos do esqueleto apendicular: membros superior e inferior.
Aparelho locomotor – sistema articular	Sistema articular: Classificação morfofuncional das articulações fibrosas, cartilagueas e sinoviais. Estudo prático: Identificação das principais estruturas articulares.
Aparelho locomotor – sistema muscular	Sistema muscular: Generalidades. Classificação e constituição dos músculos. Unidade motora. Ações musculares. Anexos musculares: fáscia muscular, bainhas tendíneas e bolsas sinoviais. Estudo prático: Identificação dos principais grupos musculares dos esqueletos axial e apendicular.
Sistema nervoso	Generalidades. Divisões do sistema nervoso. Medula espinal e formação dos nervos espinais. Plexos nervosos. Tronco encefálico e quarto ventrículo. Nervos cranianos. Cerebelo. Diencefalo e terceiro ventrículo. Telencefalo: córtex, núcleos da base e ventrículos laterais. Vascularização do sistema nervoso. Meninges e líquido cerebrospinal. Vias aferentes. Vias eferentes. Sistema nervoso autônomo. Bases anatômicas da visão. Bases anatômicas da audição.
Sistema circulatório	Funções, constituição e circulações. Coração: configurações externa e interna. Pericárdio. Complexo estimulante do coração. Principais artérias do corpo humano. Principais veias do corpo humano. Fatores biodinâmicos da circulação venosa. Sistema linfático: funções e constituição. Principais agrupamentos linfonodulares.
Sistema respiratório	Funções e constituição. Nariz, cavidade do nariz, seios paranasais. Parte nasal da faringe. Laringe, traqueia e árvore bronquial. Pulmões e pleura. Músculos da respiração e aspectos anatômicos da mecânica respiratória.

Sistema digestório	Funções e constituição. Boca: língua, dentes, glândulas salivares. Músculos da mastigação. Faringe, esôfago e estômago. Intestinos delgado e grosso. Glândulas anexas: fígado e pâncreas.
Sistema urinário	Funções e constituição. Rins. Vias urinárias: ureteres, bexiga urinária e uretras masculina e feminina.
Sistema genital masculino	Funções e constituição. Órgãos genitais internos: testículos, epidídimos, ductos deferentes, ductos ejaculatórios e glândulas (vesículas seminais, próstata e bulbouretrais). Órgãos genitais externos: pênis e escroto.
Sistema genital feminino	Funções e constituição. Órgãos genitais internos: ovários, tubas uterinas, útero e vagina. Órgãos genitais externos: monte da pube, lábios maiores, lábios menores, clitóris, vestibulo da vagina, bulbo do vestibulo e glândulas vestibulares. Pelve óssea. Assoalho pélvico.

### Estratégias de Ensino e de Avaliação

Conteúdo	Estratégia de ensino	CH	Estratégia de avaliação	CH (tempo de execução)
<b>Conteúdos teóricos</b>				
Aparelho locomotor	Aula síncrona via Google Meet	10 h	Avaliação via Google Meet	2h
Sistema Nervoso	Aula síncrona via Google Meet	12 h	Avaliação via Google Meet	2h
Sistema Respiratório	Aula síncrona via Google Meet	4 h		
Sistema Circulatório	Aula síncrona via Google Meet	4 h	Avaliação via Google Meet	2h
Sistema Digestório	Aula síncrona via Google Meet	4 h		
Sistema Urinário	Aula síncrona via Google Meet	2 h		
Sistema Genital	Aula síncrona via Google Meet	4 h	Avaliação via Google Meet	2h
<b>Carga horária total</b>		<b>40 h</b>		<b>8 h</b>
<b>Conteúdos práticos</b>				
Atividades práticas	Aula síncrona via Google Meet Atividade assíncrona – recurso PPT			<b>68 h</b>
<b>Carga horária projeto integrado</b>				<b>10 h</b>

### Bibliografia Básica

- Dângelo JG, Fattini CA. Anatomia Humana - Sistêmica e Segmentar. 3a Ed., Editora Atheneu, 2001.
- Machado A, Haertel LM. Neuroanatomia Funcional. 3a Ed., Editora Atheneu, 2014.
- Netter FH. Atlas de Anatomia Humana. 6a Ed., Editora Elsevier, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

- Gilroy AM. Anatomia - Texto e Atlas. 1a Ed., Editora GEN, 2015.
- Moore KL, Agur AMR. Fundamentos de Anatomia Clínica. 7a Ed., Guanabara Koogan, 2014.
- Putz R, Pabst R. Sobotta - Atlas de Anatomia Humana. 24a Ed., Guanabara Koogan, 2018.

**b) Unidade curricular: PRINCÍPIOS, MARCOS CONCEITUAIS E A PRÁXIS DA SAÚDE COLETIVA**

**Período/Termo:** 1<sup>a</sup> série do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem

**Carga horária total:** 90 horas

**Carga Horária Teórica:** 54 horas

**Carga Horária Prática:** 36 horas

**Ementa:** Fundamentos e marcos conceituais da saúde e doença. Processo saúde, doença e cuidado. Determinantes do processo saúde doença. Princípios e diretrizes do SUS. Promoção à saúde. Educação popular e educação em saúde. Saúde Ambiental (conceitos básicos). Educação ambiental como estratégia para o desenvolvimento sustentável. Prática em saúde coletiva em equipamentos sociais de ensino e de saúde.

**Objetivos**

Compreender os princípios, marcos conceituais e paradigmas da Saúde Coletiva;

Compreender os determinantes do processo saúde, doença e cuidado;

Reconhecer que a saúde é um bem público a ser construído com a participação solidária de todos os setores da sociedade;

Conhecer o conceito de saúde ambiental na dimensão planetária;

Relacionar os principais problemas ambientais, sua abrangência e agravos decorrentes destas situações;

Desenvolver ações de vigilância e educação à saúde em equipamentos sociais de saúde e educação.

Conhecer o ser humano como cidadão e identificar seu papel como universitário(a) e membro da comunidade

Discutir a importância do desenvolvimento socioeconômico sustentável considerando suas premissas, factibilidade e aspectos éticos envolvidos. O pensar global e o agir local.

**Conteúdo**

<b>Serão ministrados como Atividades Domiciliares Especiais</b>	
História da Saúde Coletiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- História e bases Conceituais da Saúde Coletiva</li> <li>- Fundamentos da Saúde Coletiva e o Cuidado de Enfermagem</li> <li>- Enfermagem como prática social</li> </ul>
Marcos conceituais da saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dimensões de sentido da saúde e o reflexo dessas concepções no trabalho do enfermeiro</li> </ul>
Processo saúde, doença e cuidado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A historicidade das teorias interpretativas do processo saúde-doença</li> <li>- Epidemiologia, História Natural e Prevenção de doenças.</li> <li>- A saúde-doença como processo social</li> </ul>
Território e necessidades de saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos de território e territorialização</li> <li>- As implicações, para o coletivo das desigualdades, precariedades e vulnerabilidades socioterritoriais brasileira</li> <li>- Epidemiologia e Saúde Coletiva</li> <li>- Diagnóstico de saúde do território.</li> <li>- Necessidades em saúde</li> </ul>
Sistema Único de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>- História e bases Conceituais do Sistema Único de Saúde</li> <li>- Avanços, limites e desafios do Sistema Único de Saúde</li> </ul>
Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família	<ul style="list-style-type: none"> <li>- História e Conceitos da Atenção Primária à Saúde</li> <li>- Organização do trabalho na Atenção Primária à Saúde</li> <li>- História e Conceitos da Estratégia Saúde da Família</li> <li>- Política Nacional de Atenção Básica</li> </ul>
Promoção da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Histórico e Conceito</li> <li>- Práticas de Promoção da Saúde no conceito da Saúde Coletiva</li> <li>- Práticas de Promoção da Saúde e o cuidado de enfermagem na dimensão coletiva</li> <li>- Política Nacional de Promoção da Saúde</li> </ul>
Atenção à família	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de família</li> <li>- Importância da família no cuidado da saúde coletiva</li> <li>- Estrutura e dinâmica familiar</li> </ul>
Saúde e Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Meio ambiente, Saúde e indicadores ambientais</li> </ul>
Educação Popular em Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pressupostos teóricos e metodológicos que sustentam a Educação Popular em Saúde como movimento social e campo de reflexões e práticas;</li> <li>- Subsídios para o fortalecimento da educação popular na saúde;</li> <li>- O papel das práticas educativas em saúde como mediação social referida aos processos de adoecimento e sofrimento individual e coletivo.</li> </ul>
Práticas de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Práticas Assistenciais de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde</li> <li>- Práticas Educativas de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde</li> <li>- Práticas Gerenciais de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde</li> </ul>

**Estratégias de ensino e de avaliação**

<b>Conteúdo</b>	<b>Estratégia de ensino</b>	<b>CH</b>	<b>Estratégia de avaliação</b>	<b>Carga horária</b>
<b>Conteúdos teóricos (54H)</b>				
Apresentação da UC  História da Saúde Coletiva	- Aula síncrona via Google Meet	2h	- Será enviado referencial teórico para que o aluno faça uma reflexão sobre o tema da aula, analisando e expondo sua opinião frente ao contexto atual da pandemia de COVID-19, com no máximo 20 linhas.	2h
Marcos conceituais da saúde	- Aula síncrona via Google Meet	2h	- Exercícios	2h
Processo saúde, doença e cuidado	- Aula síncrona (integrada com a UC de Epidemiologia)	2h	- Estudo de Caso Tuberculose integrado com a UC de Epidemiologia  - Exercício COVID-19 (integrado com a UC de Epidemiologia)	2h
Território e Necessidades de Saúde	- Aula síncrona via Google Meet	2h	- Atividade: Diagnóstico de saúde do território (integrada com a UC de Epidemiologia)  - Apresentação da atividade: diagnóstico de saúde	1h
Necessidades de Saúde	- Aula síncrona via Google Meet	2h		
Sistema Único de Saúde	- Aula síncrona via Google Meet	2h	- Exercícios	4h
Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família	- Aula síncrona via Google Meet	2h		
Promoção da Saúde	- Aula síncrona via Google Meet	2h	- Exercícios	
Atenção à família	- Aula síncrona via Google Meet	2h	- Exercícios	
Saúde e Ambiente	- Aula síncrona via Google Meet  - Aula síncrona via Google Meet	2h  2h	- Vídeo	4h
Educação Popular em Saúde	- Aula síncrona via Google Meet	2h	- Vídeo	2h
Práticas de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	- Aula síncrona via Google Meet	2h	- Atividade prática	2h
Avaliação da UC	- Aula síncrona via Google Meet	2h		
<b>Carga horária total</b>		<b>28</b>		

Conteúdo	Estratégia de ensino	CH	Estratégia de avaliação	Carga horária
<b>Conteúdos práticos (36H)</b>				
Reconhecimento da UBS	- Divisão da sala em grupos	3h	- Realização de entrevistas com diferentes categorias profissionais que atuam em Unidades Básicas de Saúde	7h
	- Encontro via google meet com docentes responsáveis pelos grupos.	3h		8h
	- Encontro via google meet com docentes responsáveis pelos grupos - Encontro via google meet com docentes responsáveis pelos grupos	3h	- Apresentação de seminário	
Educação em Saúde	- Divisão da sala em grupos	3h	- Elaboração de material com diferentes grupos vulneráveis, integrado com a UC de Epidemiologia (integrado com a UC de Epidemiologia)	3h
	- Encontro via google meet com docentes responsáveis pelos grupos. - 2 Encontro via google meet com docentes responsáveis pelos grupos.	3h	- Apresentação de seminário	3h
<b>Carga horária total</b>		<b>15</b>		<b>21</b>

### Recursos Institucionais Necessários

- E-mail institucional para todos os alunos
- Plataforma Google.Meet para os encontros síncronos
- Plataforma Classroom/Moodle, como repositório das aulas síncronas gravadas, mensagens, recados, divulgação de materiais pertinentes ao conteúdo e comunicação em geral entre professor-aluno; aluno-professor, e aluno-aluno. Funciona como fórum de debates para a UC.

### Crítérios de Avaliação

- Autoavaliação
- O aluno será avaliado pelo professor com cumprido e não cumprido

### Bibliografia Básica

- Souza MCMR, Horta NC. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e Prática. 2ª ed. Guanabra Koogan; 2017.

- Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de Enfermagem. Barueri: Manole, 2013. - Campos GWS et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. - Freitas CM, Porto MF. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fiocruz, 2006. 120 p.

### **Bibliografia Complementar**

- Barata RB. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
- Berlinguer, G. A doença. São Paulo: CEBES-HUCITEC, 1988.
- Bordallo FR, Guimarães MVR, Silvino ZR et al. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rev enferm UFPE on line. 2013;7(4):1254-5.
- Canguilhem G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. - Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43.ed [2. reimpr.]. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p. 43.ed.
- Paim JS. O que é o SUS. 1.ed, 2.reimpr. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. 144 p.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde SUS. [Acesso 29 Maio 2018] Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/livro/o-que-e-o-sus-e-book-interativo>